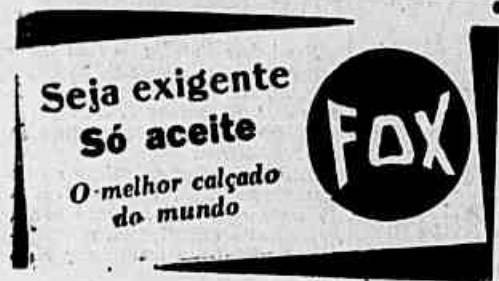
DESFECHADA A OFENSIVA ALEMÃ!

A Chancelaria do Reich anuncia o início das operações de primavera -- Ataque na península de Kerch visando o Cáucaso -- Dois milhões de homens na ação -- Rechaçados na primeira investida, após tremenda luta

ANO XXXI — Rio de Janeiro, — Terça-feira, 12 de maio de 1942 — N. 10.865

A NOITE

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

Diretores: ANDRÉ CARRAZZONI, CYPRIANO LAGE — Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Gerente: — OCTAVIO LIMA — Número Avulso: $300

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910 — Informações: 23-1556 — Carioca-reporter: 23-4090

O submarino que torpedeou o "Parnaíba" -- Segundo informações recebidas nesta capital, foi afundado por forças aero-navais americanas

Flagrantes desta manhã à esquina da Avenida Rio Branco com a rua Santa Luzia

Insuficientes os ônibus Mauá-Monroe

Arrastado por um grande peixe!

A morte impressionante do telegrafista João Evangelista de Araujo, do "Parnaiba" — As outras vítimas do torpedeamento

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

TIROU-A DO BERÇO PARA ACOMPANHA-LO NA MORTE

Atirou-se do arranha-céu ao solo, abraçado à filhinha — A tragedia que emocionou Copacabana

Algo de verdadeiramente tenebroso deverá ter levado aquele homem calmo, comedido, aparentemente feliz, desfrutando vida confortavel proporcionada por ótimos salários, a matar-se de tão trágica maneira, atirando-se de um "arranha-céu", abraçado à sua filhinha.

(CONTINUA NA 2ª PÁGINA)

TREMENDA BATALHA NA PENÍNSULA DE KERCH

Desfechada a ofensiva alemã — Contra-atacam com êxito os russos — Mais de dois terços das tropas de assalto do Reich no "front" — Soldados em aviões — Avançam celeremente na frente norte os exércitos soviéticos — Chuvas torrenciais, há nove dias

BERLIM, 12 (A. P.) - (Irradiação oficial) - "O ataque alemão na peninsula de Kerch é descrito por um porta-voz da Wilhelmtrasse como a primeira grande operação de ofensiva desde a defensiva do inverno".

Visando os campos petroliferos do Cáucaso

MOSCOU, 12 (A. P.) — A Rádio Emissora anunciou, na meia noite de ontem, que os alemães deram seu primeiro golpe da tão esperada ofensiva da Primavera, atacando na parte oriental da Criméia visando a peninsula de Kerch. A ofensiva germânica visa tambem os campos petroliferos do Cáucaso. A Rádio Emissora adianta que o meiro assalto naxista, empreendido por uma divisão, foi repelido.

Recuou em desordem

LONDRES, 12 (A. P.) — Após quatro dias de luta encarniçada, os russos fizeram recuar em desordem uma divisão alemã, que atacara as posições soviéticas da península de Kerch. Os alemães voltaram às suas linhas.

BERLIM, 12 (A. P.) (Irradiação oficial) — "A D. N. B. diz que grande batalha está em pleno vigor na península de Kerch. Informa a agência oficial que tropas teuto-rumenas, com apoio de aviões, desfecharam violento ataque naquela área".

(Outros telegramas na 3ª página)

PARA A INVASÃO DA INDIA PELO SUL

NOVA DELHI, 12 (A. P.) — Nos circulos militares britânicos prevalece a opinião de que os japoneses estão concentrando em Rangun uma esquadra de invasão da Índia, provavelmente pelo sul.

NOVA DELHI, 12 (A. P.) — O comandante chefe das forças britânicas na Índia, general sir Archibald Wavell, reorganizou as tropas sob seu comando, segundo um novo plano que, sem movimento de chefes, permitirá uma maior mobilidade das diversas unidades, tendo em vista os pontos mais visados pelos japoneses na Índia, por leste pelo sul.

Grande atropelo na manhã de hoje para os passageiros da zona sul - A Light ainda não retirou os bondes da rua Uruguaiana - Modificado o itinerário dos ônibus que farão ponto na praça Tiradentes - Sugestões

(TEXTO NA 3ª PÁGINA)

Terroristas alemães fazem explodir uma fábrica de munições

MOSCOU, 12 (U. P.) — Anuncia-se que terroristas alemães fizeram explodir uma fábrica de Munições em Munich.

VICHY, 12 (Urgente) — A imprensa de Paris informa que o navio de passageiros "Albatroz", que regressava da ilha Oleron para o território continental francês, com trinta pessoas a bordo alem da tripulação, foi de encontro a uma mina, nas proximidades de La Rochelle, e explodiu. Segundo informações não houve sobreviventes.

DEPOIS DO MACACO, UM FANTASMA...

Ruidos misteriosos no forro de várias residências

A NOITE contou há tempos o caso de um macaco, o "Duque" que estava pondo em polvorosa um trecho da rua do Bispo. Durante muitos dias, o endiabrado simio andou furtando, ou melhor, trocando pequenos objetos de uso doméstico, de uma residência para outra, numa peregrinação constante de quintal em quintal, de telhado em telhado. E não raro, para complemento, furtava ovos e outras guloseimas que comia gostosamente.

Entre as familias vitimas do macaco, que acabou preso após grande bulicio, encontrava-se a de

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

Em Paramaribo a terceira baleeira do «Parnaiba»

BELEM, 12 (A. N.) — Chegou a Paramaribo a terceira baleeira do vapor "Parnaiba", recentemente posto a pique, apresentando-se os seus tripulantes em situação precarissima, apenas com a roupa do corpo. De Paramaribo, virão para esta capital.

PARA NOVA BATALHA

Uma esquadra nipônica se dirige para o Mar de Coral afim de enfrentar as belonaves aliadas — Acredita-se que será ainda mais violenta do que a primeira

QUARTEL GENERAL DE MAC ARTHUR, 13 (U. P.) — Despachos recebidos por fontes dignas de crédito revelam que é iminente o início de outra grande batalha naval no Pacifico sul-ocidental.

Integrada por vários couraçados a nova esquadra nipônica

TÓQUIO, via Vichy, 12 (U. P.) — Segundo se diz nos circulos autorizados locais, a nova esquadra japonesa que se dirige para o mar de Coral está integrada por vários couraçados.

Será mais violenta que a primeira

QUARTEL GENERAL DE MAC ARTHUR, 12 (U. P.) — Segundo se afirma em circulos autorizados, a segunda batalha que parece iminente no mar de Coral deverá ultrapassar em muito no que diz respeito à violência, à primeira que terminou com uma completa derrota japonesa.

Para uma demonstração final de forças

TÓQUIO, 12 (U. P.) — Via Vichy — Segundo versões que circulam aqui, importantes unidades navais japonesas — mais poderosas ainda que as que tomaram parte na batalha do mar de Coral, há alguns dias — já se encontram nos extremos setentrionais do referido mar para "uma demonstração final de forças frente às belonaves aliadas".

A França será forçada a aceitar um ajuste com a Itália

NOVA YORK, 12 (A. P.) — Segundo despachos aqui recebidos, o correspondente do jornal sueco "Nya Dagligt Allehanda" em Berlim acha que, ao que corre em circulos politicos de Berlim, "a França será forçada a aceitar um ajustamento satisfatorio de suas relações com a Itália".

Dois milhões de homens em combate — E 2000 aviões

NOVA YORK, 12 (A. P.) — O correspondente do "New York Times" em Berna informou que um exército alemão de 2.000.000 de homens, com cerca de dois mil aviões, entrou em ação a 250 milhas do "front" oriental, entre Dnieperpetrovsk e Kerch. Noticiou o mesmo correspondente que é grande a atividade alemã ao norte e ao sul da área de Smolensk.

A NOITE — ASSINATURAS
BRASIL, AMÉRICAS E ESPANHA: 12 meses ... 60$000; 6 meses ... 30$000
OUTROS PAÍSES: 12 meses ... 150$000; 6 meses ... 80$000

Ecos e Novidades

IMPOSTO E DEMOCRACIA — A previsão do fisco, diante do novo mecanismo do imposto de renda, encerra fundados e auspiciosos augúrios. Aliviando os contribuintes mais desprovidos de recursos dos maiores onus dos chamados impostos indiretos, como o de importação e o de consumo, as preferências da máquina fiscal buscam elementos mais equitativos de previsão. É que o imposto direto, de arrecadação mais prontas somente atinge, proporcionalmente, a economia dos abastados e remediados, poupando a pobreza. Por outro lado, a isenção do tributo para os rendimentos até 12 contos completa as excelências do sistema. O imposto de renda, com orientação, cada vez mais eficaz nos processos de incidência e arrecadação, passa a constituir avançado instrumento democrático de justiça social. É, assim, que se promove, essencialmente, o governo do povo para o povo. O Estado não mais cruza os braços para o livre jogo dos interesses, expondo a todos os abusos e ofensas os fracos, os necessitados, os desprotegidos. E, integrado numa política vigorosa e decisiva, no mais alto sentido da expressão, realiza o equilibrio, a harmonia e a paz no seio da coletividade.

*

OS DIREITOS DO OPERÁRIO EXPLICADOS — Uma das grandes parcelas no ativo do governo do presidente Getulio Vargas, parcela que ele mesmo faz questão de destacar, é a legislação social, expedida, desde 1930, quando a revolução vitoriosa procurou dar ao operário o lugar que lhe compete no quadro da nação, libertando-o da posição de pária, que tinha no regime passado, no qual as suas aspirações eram resolvidas, não com humanidade e justiça, mas como se fossem meros "casos de policia". É imenso o que se fez, em favor do operário, no último decênio. As leis, porem, foram expedidas em épocas diversas e, se estavam ao alcance de sociólogos e advogados, não estavam à mão do operário, que não tinha onde colher os ensinamentos a respeito dos direitos que o Estado Novo lhe concedeu. Foi exatamente para corrigir essa falha que o Ministério do Trabalho, orientado pelo Sr. Marcondes Filho, editou, em comemoração ao 1.° de maio, o "Manual do Trabalhador do Brasil", utilissima carteira, para distribuição gratuita e a todos os trabalhadores nacionais, onde estão compendiadas, como em catecismo, as leis, garantias e direitos que o Estado hoje lhe assegura. É um trabalho util e que dará ao operário a conciência do que é e do que o país lhe pode dar, como membro da coletividade.

Temporal em alto mar e na costa brasileira

Só amanhã chegará o "Cabo de Hornos"

A firma Wilson Sons & Cia., agentes da Companhia Ibarra, no Rio, recebeu do comandante do "Cabo de Hornos", um rádio, informando que, devido ao forte temporal reinante em alto mar e na costa brasileira, aquele vapor só fundeará amanhã na Guanabara.

DA NOITE PARA O DIA

Três razões

Pinheiro Machado foi, ao seu tempo, o "leader" cuja vontade prevalecia sem "controle" na política nacional. Mandava e desmandava. Todos lhe obedeciam, desde o mais vago deputado até o grande Ruy Barbosa. Foi um ditador de verdade.

Aqui vai uma, de entre muitas anedotas que dele contam os íntimos, ilustrativas da sua autoridade.

Durante a ausência do Pinheiro, em viagem pela Europa, alguns políticos quiseram, como os ratos na ausência do gato, conspirar para derrubá-lo; mas, tal como na fábula, não havia camondongo que se atrevesse a por o guizo no pescoço do bichano... Alguns amigos mais dedicados ou mais timoratos, tomaram atitude francamente pinheirista, enquanto outros ficaram nas encolhas, espiando a maré...

Entre esses últimos figurava o Bento, o Bentinho, na intimidade que marombava, na ausência do chefão, sem se definir.

Pinheiro estava bem informado de tudo o que se passava no Rio. Regressando, teve entusiástica recepção dos amigos e dos neutrais... Influência de ação catalítica. Estava-se na época dos reconhecimentos no Congresso.

O reconhecimento era o terceiro turno da pilhéria eleitoral e o único que realmente contava; o candidato era eleito, diplomado e seria ou não reconhecido. Isso o Pinheiro é que decidia, sem apelo nem agravo.

Em casa do "Homem", no morro da Graça. O Morro da Graça, a Meca dos políticos, regorgitava. Músicas, luminárias, banquete festivo de aniversário do chefíssimo. O correligionário Bento, íntimo da casa, o tal que, na ausência do gaucho, jogara com pau de dois bicos, era deputado "eleito" por um Estado do Norte; eleito e diplomado. Mas nada disso importava, porque a verdadeira e única eleição era, como ficou dito, o reconhecimento. E o reconhecimento era a vontade do Pinheiro.

À mesa do banquete, à hora da sobremesa e depois dos brindes da praxe, a conversa generalizou-se. Política, naturalmente. Até as senhoras conversavam política.

Aproveitando uma aberta da palestra, Bentinho indagou, timidamente:

— E o meu caso, general?

Pinheiro meneou a cabeça, apertou os olhinhos vivos e, com um sorriso cruel, respondeu, pausadamente, abrindo os "ee", com aquele seu sotaque muito característico de velho guasca:

— Mênino, tu não serás reconhecido, por três motivos: o terceiro é que não foste eleito...

ORAGA.

O centenário do nascimento de J. Massinet

Será realizado um festival por um grupo de artistas patrícios

Um grupo de artistas patrícios realizará hoje, terça-feira, um festival de arte em homenagem à memoria de Julie Massinet, eminente musicista francês, que foi professor de três compositores brasileiros: Gine de Araujo (embaixatriz Regis de Oliveira), o maestro Francisco Braga e Carlos de Mesquita.

A delicada homenagem ao consagrado professor será realizada na rádio Ministério da Educação, pelo grupo de artistas que compunha a antiga Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O festival constará de números de canto, violino, violoncelo e piano. Haverá tambem uma palestra sobre a figura de Massinet, pelo crítico Tapajoz Gomes. Durante o festival, o maestro Francisco Braga dirá algumas palavras sobre o seu querido mestre.

Coluna medica

"REGIME ALIMENTAR" — Não assumimos a responsabilidade do que aí vai.

Diz-se que a Arte precede à Ciência, por que esta marcha e a outra "voa". E chega-se a apontar exemplos: Dante e Colombo: "...de ces doux italiens, diz Coutéau, le Dante à été le premiér à decouvrir le Nouveaux Monde, car fut le premiér a revéler l'espherocité de la Torre".

Em esfera de raio menor estão o artigo publicado na "Gazeta", de domingo, pelo festejado poeta Bastos Tigre e os médicos: Tigre, no papel de Dante, e os médicos, no de Colombo.

Intitula-se o artigo:

"Regime alimentar".

A leitora desse artigo é aconselhavel a muitos médicos.

Ali eles encontrarão o que, fatalmente, irão descobrir um dia: a nocividade de certos regimes alimentares.

Bastos Tigre já a descobriu e a pintou com graça e malicia: "Ridendo castigat mores"!

Se Bastos Tigre tivesse um consultório médico, veria, diariamente, aparecerem-lhe ali os seus "Juvencios", macilentos e feios, mais abatidos pelo regime alimentar, do que pela doença.

Há doenças que exigem, sem dúvida, rigorosa diéta.

Mas estes são poucos. E, sabendo ler nas linhas gerais da Medicina, vê-se que nas doenças em que a dieta se torna necessária, a própria Natureza se incumbe de prescrevê-la: Tira a fome ao doente!

Dr. Nicolau Ciancio

Médicos da Assistência Municipal designados para o Curso de Cirurgia de Guerra

O coronel Jesuino de Albuquerque, secretário geral de Saude e Assistência, atendendo à solicitação do general chefe do Corpo de Saude do Exército, designou os cirurgiões do Posto Central de Assistência professor Joaquim Brito, Rocha Maia e Domingos Guilherme da Costa para fazerem parte do Curso de Cirurgia de Guerra, de acordo com o programa já estabelecido.

O professor Joaquim Brito falará sobre o tratamento das feridas do raque e medula, o prof. Rocha Maia sobre o tratamento dos ferimentos no abdomen, e o Dr. Guilherme da Costa sobre o tratamento das feridas no crânio.

Já relatamos através do noticiário telegráfico especial de A NOITE o que foi a viagem do coronel Costa Netto a Minas, em cuja capital o superintendente da Brasil Railway e empresas incorporadas ao patrimônio da União inaugurou as novas instalações da Sucursal deste jornal, tendo visitado depois vários dos mais importantes serviços do Estado. Expressivas homenagens ali recebeu o coronel Costa Netto, que ontem regressou ao Rio e teve concorrido desembarque no Aeroporto. A gravura mostra-o em companhia do governador Benedicto Valladares, do nosso companheiro Cypriano Lage, diretor de A NOITE e de outras pessoas quando percorria alguns dos setores da administração mineira

GUERRA TOTAL

LONDRES, 12 (U. P.) — Assevera-se nos círculos autorizados que se Hitler empreender a guerra química, conforme se diz, tal fato poderia assinalar o ponto de partida para uma campanha sem restrições de gases venenosos através de todo o mundo. A esse respeito, destaca-se que os técnicos alemães "condenam" o uso parcial do gás e afirmam que este deve ser empregado em grande escala e em grandes áreas acompanhados com rápidos e demolidores ataques por meio das demais armas.

Amplos preparativos dos nazistas

LONDRES, 12 (U. P.) — Continuam chegando informações do continente sobre os amplos preparativos nazistas para uma terrivel guerra química que seria uma calamidade universal. Nos círculos estrangeiros de Londres se diz que é quase certo que os alemães possuem uma nova arma química.

Um trem cheio de bombas com gases venenosos levado para a fronteira da Suiça

LONDRES, 12 (U. P.) — Em círculos dignos de crédito se informou que a Alemanha possuia dois novos tipos de gases venenosos e que os nazistas já transportaram um trem cheio dos citados gases para um ponto situado na fronteira da Suiça.

Usarão gases apesar de todas as possiveis represálias

LONDRES, 12 (A. P.) — Segundo alguns observadores militares, os alemães estão seriamente inclinados a usar gases venenosos no "front" oriental, apesar de todas as represálias que esse ato poderá provocar, e embora estejam bem ao par dos preparativos e ofensivos da Inglaterra para essa natureza de "guerra química".

A Inglaterra poderá usar tremendas represálias

LONDRES, 12 (A. P.) — Observadores militares competentes dizem que a Inglaterra dispõe de elementos bastantes para lançar uma ofensiva de gases venenosos, em represália a uma iniciativa qualquer da Alemanha nesse sentido, capaz de inutilizar todas as comunicações interindustriais da Alemanha, e de causar ao povo do "Reich" um abatimento moral indescritivel.

Um gás que produz a paralisia mental

LONDRES, 12 (U. P.) — Soube-se aqui que os exércitos alemães estão equipados agora com um novo tipo de máscara contra gases, sendo retiradas as do antigo modelo. A propósito do novo gás que os alemães estariam para empregar agora na guerra se diz que produz uma "paralisia mental" que impede todo e qualquer pensamento à vitima durante várias horas. As noticias do continente dizem que essa espécie de gás foi aprovado, pela primeira vez, em alguns sétores como os fortes da Bélgica e França, os quais, conforme se recorda, os nazistas conquistaram com surpreendente rapidez em maio de 1940.

Ataca todo o sistema nervoso

LONDRES, 12 (U. P.) — Informações divulgadas em circulos estrangeiros desta capital revelam que o novo gás descoberto pelos nazistas e que Hitler pensa lançar contra seus adversários ataca todo o sistema nervoso das pessoas contra as quais é empregado.

Impossivel a descoberta de um novo tipo de gás

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Os técnicos em química norteamericanos declararam ser particularmente impossivel que os alemães tenham descoberto um novo tipo de gás porquanto são conhecidas todas as combinações possiveis dos gases.

Formidaveis preparativos de represálias

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Segundo se afirma nos circulos autorizados locais, a Grã-Bretanha fez "formidaveis preparativos de represália" contra a Alemanha se Hitler empreender a guerra química.

Hitler teria ficado desconcertado

LONDRES, 12 (R.) — Atribue-se o fato do portavoz militar alemão deixar de mencionar, na sua costumeira entrevista com os representantes da imprensa estrangeira em Berlim, a referência ao uso de gases no discurso do Sr. Churchill, como um indicio de que a advertência do "premier" britânico teria desconcertado Hitler. Em caso contrário, certamente o comentador alemão teria reagido imediatamente com o maior impropérios contra o Sr. Churchill, acusando-o de preparar o caminho para o emprego dessa arma desumana de parte dos aliados, e assumiria uma atitude de inocência ofendida.

Nega-se em Berlim que os alemães já tenham feito emprego de gases

BERLIM, 12 (A. P.) — Irradiações oficiais — A rádio emissora desta capital, comentando o discurso do primeiro ministro inglês, Churchill, negou que as tropas alemães tivessem usado gás venenoso, relembrando que Hitler havia manifestado empenho de que absteria a Alemanha de usá-lo.

Reexame de todas as máscaras

LONDRES, 12 (R.) — A advertência do primeiro ministro Churchill, sobre a possibilidade da Grã-Bretanha desencadear a guerra química em grande escala contra o Reich, caso Hitler faça uso dessa terrivel arma contra os russos, veio chamar a atenção para o fato de que, as autoridades competentes nas Ilhas Britânicas, de há muito veem procedendo a um reexame e recondicionamento geral das máscaras contra gases entre a população civil.

Concitam o público a fazer exercicios

LONDRES, 12 (R.) — As autoridades britânicas veem concitando o público a fazer exercicios de máscaras contra gases diariamente.

DE PALHAÇO A "MONGE"!

Atacado o principal reduto dos fanáticos que estavam provocando o pânico nas margens do rio Tamandaré

FLORIANÓPOLIS, 12 (A. N.) — Graças à serena atuação das autoridades catarinenses acha-se restabelecida a normalização nas zonas marginais do Rio Tamanduá, no municipio de Porto União, onde vários grupos de fanáticos, chefiados pelo monge Elias Mota, provocaram pânico, levando caboclos a abandonarem suas casas e seus afazeres. A Escolta da Força Policial, sob o comando do tenente Octaviano Raymundo Colônia, atacou o reduto principal estabelecendo no lugar denominado Saltinho prendendo todos os fanáticos, inclusive o monge Elias. Em seguida o tenente Octaviano fez destruir todos os acampamentos. A policia apurou que Elias Mota, antes de ser monge, foi palhaço de circo e vagabundo. Dissolvidos os grupos, presos os seus componentes e destruidos os acampamentos, o tenente Colônia procurou as famílias fugitivas, reconduzindo-as às suas propriedades. Entre os fanáticos presos acha-se Julio Alonso, que em 1914 foi um dos mais audaciosos e sanguinários adeptos do monge João Maria.

BRAILOWSKY

No Municipal, hoje, às 17 horas, o segundo recital do grande pianista

A recente estréia de Brailowsky proporcionou à sociedade carioca novos e vibrantes aplausos ao genial artista, cuja interpretação dos mais famosos compositores é sempre um encantamento.

Para hoje, às 17 horas, no Municipal, está marcado o segundo recital de Brailowsky, o que equivale dizer assistiremos a uma nova grande consagração do notavel pianista.

Eis o programa desta tarde:

1.ª parte — Concerto em dó menor — Vivaldi; Maestoso — Fuga — Largo — Finale; Sonata em mi menor — Haydn; Presto; Adagio; Molto Vivace; Moto Perpétuo — Weber.

2.ª parte — Carnaval, op. 9 — Schumann; Preâmbulo — Pierrot — Arlequim — Valse Noble — Ensebios — Florestan — Coquette — Replique Papillons — Lettre dançantes — Chiarina — Chopin — Estrela Reconnaissance — Pantalon e Colombine — Valse allemande Paganini — Aveu — Promenade Pause — Marce des Davidsbundler contre les philistins.

Intervalo — 3.ª parte — Noturno em fá menor — Chopin; Duas Valsas — Chopin; La Bemol Maior; La Bemol Menor; Scherzo em Si Bemol Menor — Chopin;

Quinta-feira: 3.° recital às 17 horas.

QUASE VINTE FIRMAS POR DIA!

A atividade dos fiscais de tabelamento de gêneros alimentícios

A Prefeitura vem exercendo, através da Secretaria de Saude e Assistência, severa fiscalização no sentido do rigoroso cumprimento dos preços da tabela oficial para os gêneros de primeira necessidade.

Fiscais da Comissão de Tabelamento percorrem, diariamente, a cidade, em serviço de verificação do cumprimento da tabela, e, nesse trabalho, muito teem sido auxiliados pelo público, que leva à Comissão de Tabelamento comunicações e queixas, colaborando assim eficientemente com as autoridades municipais.

De acordo com os últimos dados estatísticos, os fiscais da Secretaria de Saude e Assistência autuaram, no decorrer do mês de março, 573 firmas infratoras, entre armazens, botequins, padarias, leiterias, açougues e depósitos de pão.

Verifica-se, dessa forma, a média de quase vinte firmas, por dia, surpreendidas e autuadas pelos fiscais do tabelamento, que veem desenvolvendo infatigavel atividade.

Deve-se relembrar a propósito que enquanto janeiro e fevereiro acusaram, respectivamente, 171 e 220 firmas autuadas, o mês de março atingiu a mais de meio milhar.

Tirou-a do berço para acompanha-lo na morte

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Razões poderosissimas que, talvez, jamais sejam reveladas, fizeram-no autor da cena chocante, brutal, desenrolada ontem em Copacabana, e que estarreceu a todos que presenciaram o quadro compungente: pai e filha, esfacelados sobre o asfalto rubro do sangue que brotava dos corpos e corria em filetes para as sargetas.

A menina era uma linda criança de cabelinhos louros. O homem, ainda moço, de extraordinária robustez. O desgraçado moço tirou do berço a filhinha que dormia, aconchegou-a no peito, galgou a janela, apertou-a mais contra o coração e, abraçado com ela, precipitou-se no abismo. A queda tremenda que os matou instantaneamente separou os corpos. A criança ficara pouco distante do cadaver de seu pai.

Antecedentes

Há pouco mais de um ano Ernest Gunther Rouse, de nacionalidade alemã, consorciou-se com D. Margarida Dolores, jovem de 19 anos de idade, natural da Argentina, depois de breve noivado. Conheceram-se meses antes.

Após o enlace, Ernest, que trabalhava para conhecida firma exportadora de frutas, foi daqui transferido para o Estado de São Paulo, afim de desempenhar-se de importante incumbência que a firma lhe confiava. Há mais ou menos um mês, porem, sua atividade foi reclamada nesta capital, de sorte que o seu chefe e amigo senhor Carlos Fischer, de novo com escritório no edificio de A NOITE, determinou que o mesmo regressasse. Querendo evitar os sacrificios de uma viagem demorada pela estrada de ferro, prejudicial à sua filhinha, que se chamava Ilse e contava quatro meses de idade, e à sua própria esposa, fê-las viajar em avião, vindo ele dias depois pela nossa principal via-férrea. Como não tivesse o casal alugado ainda casa, foi residir provisoriamente em companhia do Sr. Erick Neck, à rua Aurelino Leal n. 10, apartamento 13, no 6.° andar. O Sr. Neck é fazendeiro em Rezende, no Estado do Rio de Janeiro.

Todos aqui pareciam felizes. Nada fazia suspeitar da tragédia a desenrolar-se. Mãe e pai viviam para a criança, disputando o prazer de tê-la ao colo. Quando tal não se dava, Ernest passava as horas em casa, depois do trabalho, lendo tratados de puericultura, afim de obter conhecimentos elevados, no tocante ao tratamento de crianças, tal era o carinho e cuidado dispensado à pequenita Ilse.

A tragédia

Os trágicos acontecimentos de Copacabana, como se vê, constituiram uma surpresa brutal.

Para colher detalhes do ocorrido, a reportagem de A NOITE ouviu o Sr. Erick Neck, que nos descreveu profundamente emocionado.

— Poucos minutos faltavam para as 22 horas — disse-nos o Sr. Erick Neck. Ernest lia na sala de jantar um tratado de puericultura. Minha mulher, Erica e Dolores palestravam comigo na sala de visitas. Em dado momento, Ernest levantou-se, entrou no quarto, fechando-se por dentro, onde dormia, no berço, a inocente Ilse. Instantes depois, o porteiro do edificio bateu à porta. Chamou-me em particular e perguntou pelo meu hóspede. Antes que eu respondesse, o porteiro declarou que, se ele não estivesse em casa, seria, sem dúvida, o homem que se atirara à rua abraçado a uma criança. Infelizmente, tudo se confirmou. Ernest suicidou-se e matou sua filha, que adorava. Evitei que Margarida Dolores visse o compungente quadro. Ela não sabe ainda que morreram! Julga-os feridos. Pobre mulher! Quando souber de tudo, dificilmente sobreviverá a tão rude golpe.

Fala o chefe do suicida — Outras notas

O Sr. Carlos Fischer, chefe e amigo do suicida, que reside na Gávea, ao ter conhecimento da triste ocorrência, transportou-se para o apartamento onde residia provisoriamente o casal.

Nossa reportagem ouviu-o a respeito.

— Não sei a que atribuir tamanha loucura — disse-nos. — Ernest era um homem trabalhador, correto, muitissimo honesto. Ganhava o suficiente para viver confortavelmente. Não tinha paixões politicas e raramente tocava em tal assunto. Vivia para o trabalho e para a familia. Estava no Brasil há dezenove anos e aqui mais do que radicado. Em 1937, foi à Alemanha, voltando logo em seguida, para regressar novamente em 1938, e, nesse mesmo ano, tornou ao Brasil e daqui nunca mais saiu.

Ao que fomos informados, Ernest Gunther Rouse, que tinha 35 anos de idade, era filho de um destacado funcionário na Alemanha.

Pessoas que assistiram a queda dos corpos, na esperança de que estivessem com vida, requisitaram uma ambulância do Hospital Miguel Couto, cujo médico, ao chegar no local, nada póde fazer, senão constatar os óbitos.

Foi cientificado da triste ocorrência o comissário Benedicto Lopes, do 2° distrito policial, o qual requisitou os peritos do Gabinete de Pesquisas Cientificas, para as formalidades de praxe.

Mãos caridosas cobriram os cadaveres e depuseram velas em torno deles, que, depois, desembaraçados pela policia, foram removidos para o Necrotério do Instituto Médico Legal, onde serão necropsiados, ainda hoje.

Incêndio numa fábrica de produtos quimicos

Em São Cristovão

Ocorreu violento incêndio em São Cristovão quando uma fábrica de produtos químicos para construções civis foi quase inteiramente destruida pelo fogo. A fábrica em questão é de impermeabilização Sika, de propriedade de Anton Vonsalis, estabelecida à rua José Eugenio n.° 11. O "carioca reporter" avisou a reportagem de A NOITE do fato.

O fogo teve inicio num galpão existente nos fundos da fábrica, onde são manipulados os seus produtos em grande quantidade e que fica ao lado do almoxarifado da casa. Quando operários despejavam um dissolvente em uma pipa exposto ao fogo, produziu-se forte explosão, que por pouco não vitima os próprios operários. Grande lingua de fogo subiu até o teto do galpão e ateou fogo ao madeiramento. Em seguida as chamas comunicaram-se ao almoxarifado e ameaçavam já as demais dependências da fábrica, quando chegaram os Bombeiros do Posto 7, na Praça da Bandeira, que haviam sido chamados. Estes, sob o comando do tenente Orlando Baptista da Silva, as manobras d'água às ordens do tenente José Waldemar Figliolo, deram combate às chamas, que foi rude e demorou largo espaço de tempo, tendo mesmo o soldado do Bombeiros n. 190 saido ligeiramente queimado na ação.

As autoridades do 16.° Distrito compareceram ao local, fazendo isolá-lo e convidando o proprietário da fábrica e outros funcionários para prestarem declarações no inquérito ali instaurado a respeito.

Homenagem ao general Pedro Cavalcanti

Na Inspetoria do Ensino do Exército

Em atenção aos grandes serviços prestados pelo general Pedro de Alcantara Cavalcanti de Albuquerque ao ensino militar, bem como ao civil, onde tanto cooperou com os seus ensinamentos, a Inspetoria Geral do Ensino do Exército fará inaugurar no seu salão de honra, hoje, terça-feira, o retrato do atual comandante da 4.ª Região e fundador daquela Inspetoria.

O assassínio de um empregado da Companhia Siderúrgica Nacional

O Sr. Guilherme Guinle, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, enviou ao major Landry Salles, diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, a seguinte carta:

"Acusando o recebimento da cópia do telegrama do Sr. agente postal-telegráfico de Crescinma, de 4 do corrente, que V. Ex. mandou transmitir-me, por conter comunicação sobre o assassinio de um empregado desta companhia, que trabalhava nos serviços de prospecção de jazidas carboniferas, agradeço a V. Ex. a transmissão dessa cópia e bem assim as facilidades oferecidas pelo Departamento dos Correios e Telégrafos para as comunicações atinentes às providências requeridas pelo infausto acontecimento.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Ex. os meus protestos de elevada estima e consideração."

O Tempo

MAXIMA, 24,8 — MINIMA, 16,7

Esta a previsão do tempo, no Distrito Federal, hoje, até às 14 horas:

TEMPO — Nublado, com nebulosidade variavel.

TEMPERATURA — Estavel.

VENTOS — De sul a leste.

Moda

Nená Luz Pereira — Sua linda carta deveria ser publicada na integra, mas espaço aqui anda pior que a gasolina... Não há.

É isso que nos faz orgulho de ser brasileiras.

Onde se pensa encontrar comodismo, preguiça, egoismo, quando uma ocasião premente surge, aparecem o entusiasmo, a dedicação, o altruismo em grande escala.

Vocês meninas privilegiadas "gatês" filhinha da mamãe sorte e fortuna, em vez de se fecharem comodamente num "bridge" interessante ou em longas palestras de visitas elegantes, quando soa a hora do perigo para sua Pátria, acorrem todas a se instruir nos misteres da enfermagem. Prestimosas "Samaritanas" que não hesitam em deixar o conforto de seus lares, madrugando nas salas dos hospitais, na Cruz Vermelha, nos cursos de enfermarias, para tornarem-se uteis.

Vocês tambem são pequenas heroinas.

As modas, os "flirts", a vadiagem praiana não teem mesmo, mais lugar preponderante nas suas atividades, quando a Civilização, a Liberdade, a dignidade humana exigem de cada individuo, de cada mulher especialmente um esforço máximo de toda sua capacidade.

Vocês são assim brasileirinhas de minha terra. Temos fé no Brasil porque confiamos em vocês.

N.

O AMPARO AO TRABALHO

Afim de afastar dificuldades à fiscalização serão reorganizadas as delegacias trabalhistas do país

O ministro do Trabalho nomeou uma comissão para empreender os estudos e anteprojeto necessários à reorganização geral das delegacias regionais espalhadas pelo país, afim de facilitar a fiscalização da observância dos preceitos legais de amparo ao trabalho.

Comunicados

Homenagem ao Dr. Domingos Segreto

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

Os empregados de todas as secções da Empresa Pascoal Segreto farão celebrar, no dia 14, quinta-feira, às 10 horas da manhã, no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças, por motivo do aniversário natalicio do Dr. Domingos Segreto, atual diretor-presidente, e comemorativa tambem do 20° aniverversário de sua administração como diretor da Empresa. Oficiará esse ato religioso o cônego Olimpio de Melo, estando convidados para assistir à missa os amigos e parentes do ilustre aniversariante.

OLGA DE CAMPOS SOUZA

(LÓLÓ) — 3.° MÊS)

Julio Pereira de Souza e Therezinha Pereira de Souza convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, 13 de maio, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São José, pelo eterno repouso de sua inesquecivel esposa e mãe OLGA DE CAMPOS SOUZA. Desde já, penhorados, agradecem aos que a esse ato religioso comparecerem.

MARIA L. NUNES MARTINS

(MARIQUITA)
1.° ANO

As familias Dr. Alcides Martins e Manoel Lutterbach Nunes, convidam os parentes e pessoas de sua amizade, para assistir à missa em sufrágio de sua alma, no altar mór da igreja de São Francisco de Paula, às 9 horas do dia 13, próxima quarta-feira.

Maria Suela Pinto Russo

João Huber, esposa e filhos, Antenor Campos, esposa e filhos, Francisco Russo e filha, Arthur Cardoso Machado, esposa e filhos, Angelina Russo e Antonio Sá Filho convidam aos seus amigos para assistir à missa de 7° dia que em sufrágio da alma de sua sogra, mãe e avó, mandam celebrar às 9 1/2 horas de quarta-feira, dia 13, no altar-mor da igreja do Santissimo Sacramento, à Avenida Passos, confessando desde já o seu agradecimento aos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Manoel Teixeira da Rocha

PROFESSOR

Sua familia penhorada, agradece aos parentes e amigos que compareceram à missa que foi mandada rezar às 10 horas de sábado, dia 18 do mês de abril passado.

Antonio Grosso

A viuva, Antonieta G. e filhos de Antonio Grosso agradecem sensibilizados a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7° dia que farão celebrar sexta-feira, dia 15 do corrente, às 8 1/2 horas, na igreja de São José. Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradecem.

Elviro Baptista Guimarães

Viuva Joaquina Teixeira, filhos, mãe, netos, noras e genros, agradecem profundamente sensibilizados a todos os parentes e amigos que os acompanharam nesse transe de dor e os convidam para assistir à missa de 7° dia que será realizada no dia 16 do corrente, às 9 horas, no altar-mor da Matriz de São Cristovão, à Praça Padre Savé. Por este ato de religião se confessam antecipadamente gratos.

Aracy Isabel Peres Rodrigues

Horacio Peres de Mattos e familia, tios e avó, agradecem as demonstrações de pesar, pela perda de sua pranteada irmã e os convidam para assistirem à missa de 7° dia que será celebrada amanhã, na catedral Metropolitana, às 9 horas, confessando-se agradecidos pelo comparecimento.

Anna Porcina Sodré Bragança

(FIFIA)
(30° DIA)

Sua familia manda rezar missa de 30° dia amanhã, 13 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da igreja de S. Francisco de Paula.

A EUROPA NA PORTA DO INFERNO

J. S. Maciel Filho

Em resumo, o discurso de Churchill significa:

a) que a Inglaterra tem superioridade aérea sobre a Alemanha.

b) que o povo inglês está preparado para a luta e a opinião pública reclama a formação de uma frente continental para auxiliar a Rússia.

c) que a guerra química vai começar.

Nunca o grande "leader" britânico esteve tão otimista. Nunca falou com tanta segurança sobre o futuro. Perante o exército russo, a wermatch de Hitler gastou-se, quebrou seu potencial invencível. E os Estados Unidos só começaram a lutar há poucos meses.

* * *

Durante anos semearam-se ventos de toda espécie. Vai começar agora a colheita das tempestades. Não resta a menor dúvida que a opinião pública da Europa, no meio da fome que a devora não pode aplaudir as imposições de Hitler. O caso de Saint Nazaire evidencia perfeitamente a disposição em que se encontram os povos do continente. A Europa vai conhecer o período mais angustioso de sua existência. Todos os sofrimentos que torturaram os povos da Europa até hoje serão pouca coisa em face das calamidades que se desenham no horizonte.

* * *

Nós não temos a menor idéia de quanto somos felizes. Só existe um continente onde a vida é possível. Esse continente é a América. E nesse continente o Brasil está como a região onde se pode viver melhor, apesar da nossa pobreza. Nosso povo pode ser bom, o que não é permitido à maioria dos homens em quatro quintas partes do mundo. O choque deste ano vai ser o maior da história do homem, quer no Oriente quer no Ocidente. Os homens não mais trabalham para viver e sim para matar.

* * *

Todo brasileiro deve acompanhar o desenrolar dos acontecimentos internacionais e comparar a sua vida com a de quase todos os povos do mundo. E meditar sobre a realidade à qual estamos vivendo ainda estranhos, refletindo apenas impressões como se tais fatos se desenrolassem em Marte ou Júpiter. O mundo é um inferno. A violência alemã gerou muitos ódios, quando não ressentimentos. Chegou a intoxicar o nosso espírito fomentando o golpe criminoso que enlutou tantas famílias e que ontem se recordou numa cerimônia nobre de civismo e noutra piedosa de religião.

* * *

O povo brasileiro precisa meditar e libertar-se do lastro de ideologias que já não vale mais nada. O mundo será bem diferente do que imaginam os apaixonados. Precisamos trabalhar pelo nosso fortalecimento, pela formação de uma grande nação, forte e capaz de se defender, porque se esta guerra agora se encaminha para a luta desesperada que Hitler promoverá, a paz não será menos tenebrosa, no meio da confusão espiritual e das ruínas que cobrirão imensas regiões. Precisamos antes de mais nada a consciência da ordem. Criar em nós mesmos esse imperativo de defesa que é a disciplina ativa e livre. Precisamos esquecer nossos egoísmos, porque são demolidores e desagregadores. Precisamos confiar em quem nos orientou até hoje para o caminho da tranquilidade que possuimos. E devemos preparar nossas energias para auxiliar os que lutam pela libertação do pesadelo de ódios e de infâmias que se abateu sobre o continente europeu e sobre a Ásia.

O submarino que torpedeou o "Parnaiba" teria sido afundado

SEGUNDO comunicações recebidas nos círculos oficiais, sabe-se que o submarino alemão que recentemente torpedeou e afundou o vapor brasileiro "Parnaiba", em águas do Mar das Caraíbas, foi posto a pique por forças aeronavais norteamericanas. Por motivos de fácil compreensão, as autoridades navais dos Estados Unidos não divulgam informações sobre as operações de patrulhamento e caça aos submarinos inimigos, nas águas continentais. Há em torno delas completo sigilo, embora não se ignorem os efeitos, através das perdas infligidas à arma predileta de que se tem valido a Alemanha para estender a guerra ao hemisfério ocidental. Os submarinos germânicos teem torpedeado e afundado, nas costas do Atlântico norte, dezenas e dezenas de barcos mercantes; o Brasil mesmo já pagou à guerra de corso tributo de monta, em sacrifícios de bens e de vidas, em cujo número se inscreveu a perda do "Parnaiba". Mas não há dúvida de que as mesmas águas que teem sido teatro de tais façanhas se estão transformando no cemitério da pirataria alemã. Compreende-se, por isso mesmo, que o submarino autor do afundamento do "Parnaiba" não haja sobrevivido senão breves dias ao traiçoeiro ataque àquela unidade do Lloyd Brasileiro.

Arrastado por um grande peixe!

(Titulos principais na 1ª página)

BAIA, 12 (A. N.) — Os jornais de ontem publicam detalhes do torpedeamento do "Parnaiba", de acordo com as declarações dos sobreviventes que transitaram por este porto a bordo do navio espanhol "Cabo de Hornos" que os recolheu em alto mar, dois dias após o sinistro.

Segundo as informações do comandante Diegoli e dos 22 tripulantes recolhidos pelo transatlântico espanhol, foram mortos em consequência do torpedeamento o 2º maquinista Antonio Mattos Arêas; o cabo foguista Athanazio Gomes da Costa; os foguistas João Francisco dos Santos e Arthur Santos; o carvoeiro João Miguel Diloso e o segundo telegrafista João Evangelista de Araujo.

A morte deste último, do telegrafista João Evangelista de Araujo — acrescentaram — ocorreu em circunstâncias que causaram dolorosissima impressão. Quando estava sendo dada a ordem para abandonar o navio, ele, munido do colete salva-vidas, desceu por um cabo colocado na popa do navio. Atirou algumas taboas ao mar e deitando-se sobre elas nadou até à baleeira onde seus companheiros preparavam-se para suspendê-lo. Subitamente, porem, João Evangelista foi tragado, absorvido com incrivel força para o fundo do mar, não mais voltando à tona. Presume-se que o infortunado tripulante tenha sido arrastado por um grande peixe.

DEPOIS DE TENTAR DEGOLAR-SE

O vendedor ambulante Serafim Teixeira, residente à rua Antonio Vargas, n.º 50, na estação da Piedade, resolveu morrer. Para tanto Serafim, que conta 42 anos e é solteiro, tomou uma faca e feriu-se com ela no pescoço, onde deu repetidos golpes. Ou porque a faca estivesse cega ou porque sentisse ainda pulsar-lhe no peito, em ritmo forte, o coração que queria deter, como um louco, Serafim Teixeira saiu a correr, indo até a rua Padre Nóbrega, que fica nas imediações da residência. Ali, aproveitando o momento em que um auto passava, atirou-se sob as suas rodas, só não morrendo em virtude da perícia do motorista, que, com grave perigo para a estabilidade do veículo, conseguiu detê-lo, causando apenas ao alucinado algumas escoriações pelo corpo.

Conduzido em ambulância ao Posto de Assistência do Meyer, foi o quase suicida removido a seguir para o Hospital do Pronto Socorro, onde está internado em estado delicado, em virtude dos graves ferimentos que apresenta no pescoço.

Tremenda batalha na península de Kerch

Derrotados depois de 4 dias de furiosa luta

LONDRES, 12 (A. P.) — Telegramas descrevem com abundância de pormenores a derrota que acaba de sofrer o Exército alemão na península de Kerch, recuando depois de um ataque desfechado há quatro dias contra as posições russas. Os alemães deram o assalto com poderosas tropas de infantaria apoiadas com tanques e aviões. Os aparelhos aéreos nazistas, em voos de "piqué", atacaram ininterruptamente durante quatro dias procurando deter a ofensiva soviética. Todavia, fracassaram por fim em face das linhas russas e tiveram que recuar.

Tem-se aqui que a ação marcou o início dos preparativos para a ofensiva geral russa, e os alemães sofreram colapso na tentativa que fizeram para "limpar a península de Kerch antes de avançarem com suas tropas de Taganrog ou outro ponto".

MOSCOU, 12 (U. P.) — Pela primeira vez, desde que as tropas russas se lançaram à ofensiva de inverno contra Wermacht, em todas as frentes, os alemães tomaram a iniciativa na península de Kerch, segundo se admitiu. Não foram dados mais detalhes, até o momento, a respeito da escala e progresso da ofensiva, porem o rádio local informou que se trata de uma tremenda batalha. Durante todo inverno e princípios da primavera os russos mantiveram a iniciativa e rechaçaram os repetidos ataques nazistas.

Será a propalada ofensiva de Hitler? — pergunta-se em Moscou

MOSCOU, 12 (U. P.) — Um informação divulgada nas primeiras horas de hoje revelou que os exércitos russos e alemães estão empenhados numa tremenda batalha na península de Kerch. Nesta capital fazem-se conjeturas sobre se esta batalha constitue o prelúdio da propalada ofensiva da primavera de Hitler.

Rechaçados

MOSCOU, 12 (U. P.) — A rádio de Moscou informa que os alemães empreenderam ações de ofensiva na península de Kerch e trataram de desalojar os russos de suas linhas avançadas. Os russos contra-atacaram com todas as armas e obrigaram os alemães a regressar às suas posições.

Tropas em aviões

MOSCOU, 12 (U. P.) — Segundo a rádio local, os alemães voltaram a empregar aviões para transportar tropas de reforços para a frente norte devido à enorme mortandade ocasionada entre suas fileiras pelos ataques das tropas russas.

Mais de dois terços das tropas de assalto de Hitler no front

ZURICH, 12 (R.) — O rádio de Berlim declarou que mais de dois terços das tropas de assalto de Hitler acham-se agora empenhadas em luta na frente russa. Segundo a emissora berlinense, 93 altas patentes das tropas de camisas pardas encontram-se presentemente em batalha, sendo que, até agora, já perderam a vida 27 comandantes de brigada.

Avançam celeremente na frente norte

MOSCOU, 12 (U. P.) — Comunica a emissora local que as tropas russas foram lançadas em uma nova e tremenda ofensiva na frente setentrional, esmagando as defesas nazistas. Os despachos a respeito afirmam que as tropas russas daquela frente estão avançando celeremente.

Morrem em meio dos atoleiros

MOSCOU, 12 (U. P.) — Anuncia-se que tropas russas atacaram e dispersaram grandes concentrações de tropas alemãs no setor de Kalinin, dispersando-as e obrigando-as a fugir para bosques pantanosos. Os nazistas estão sendo violentamente canhoneados e dizimados, morrendo muitos deles em meio dos atoleiros.

Desalojados de várias posições de importância

MOSCOU, 12 (U. P.) — Despachos da frente setentrional informam que durante o curso de operações empreendidas no setor do lago Ilmen, pelas forças russas, a infantaria soviética apoiada pela aviação desalojou os nazistas de várias posições de importância situadas nas montanhas, depois de travar sangrentas batalhas.

Há nove dias que chove torrencialmente

MOSCOU, 12 (U. P.) — Há nove dias que chove torrencialmente, convertendo as estepes russas, novamente, ao longo de quase toda a frente, em enormes pantanais onde os alemães parecem demonstrar grande dificuldade para se locomoverem.

Presa facil para os russos

MOSCOU, 12 (U. P.) — A rádio local informa que em virtude das copiosas chuvas que caem há muitos dias, interminavelmente, as colunas de abastecimentos e soldados nazistas estão sendo presa fácil das forças russas. Na fronteira da Lituânia os guerrilheiros dizimaram quase todos os soldados nazistas que atacam bem como destróem todas as colunas de abastecimentos que encontram.

Temperatura primaveril no Cáucaso

MOSCOU, 12 (U. P.) — Informa-se que na Criméia e no norte do Cáucaso reina uma temperatura própria da primavera que favorece a guerra mecanizada.

Tomam novo impeto os combates

MOSCOU, 12 (R.) — Nestes últimos dias, tomaram novo impeto os combates na frente da Karélia, informa a emissora desta capital.

"Ofensiva e defensiva"

ZURICH, 12 (R.) — O rádio de Berlim anunciou ações locais "de ofensiva e defensiva", a leste da linha Kursk-Kharkov.

Violentas ações a leste da linha Kerch-Kharkov

NOVA YORK, 12 (A. P.) — O rádio inglês, ouvido e registado pela "C. B. S.", retransmitiu uma informação irradiada por uma agência alemã, anunciando que "estão travadas violentas ações ofensivas e defensivas, a leste da linha Kerch-Kharkov, no "front" oriental.

Grave desastre de auto

O comerciante teve a perna imprensada entre os destroços do veículo

Ocorreu ontem, à noite, violento desastre de automovel, que resultou ferimentos de alguma gravidade em um comerciante.

Levando regular velocidade, trafegava pela rua Teixeira Soares, esquina com a rua Sergipe, o automovel particular n. 19.676, dirigido pelo seu proprietário, o comerciante Luiz Capistrano, com 36 anos de idade, casado e morador à rua Julio Furtado n. 165. No cruzamento daquelas ruas estava estacionado o auto-transporte n. 5.866, da Diretoria de Obras da Prefeitura. O chauffeur amador não teve tempo de desviar o seu veículo, o qual foi chocar-se fragorosamente com o transporte.

Atraidos pelo ruido, vários transeuntes correram em socorro do comerciante, que tinha a perna esquerda imprensada pelos destroços do automovel parcialmente destruido. Afim de retirá-lo da critica situação em que se encontrava, foram necessários os socorros dos bombeiros da praça da Bandeira, que, munidos de ferramentas, conseguiram libertar o ferido.

O Sr. Luiz Capistrano, apresentando fratura da perna esquerda, alem de múltiplas contusões, foi medicado na Assistência Municipal e em seguida internado em uma casa de saude particular.

A policia do 15.º distrito tomou conhecimento do fato.

Oito milhões de homens para o Exército americano

WASHINGTON, 12 (U. P.) — O Sr. Carl Vinson, presidente da Comissão Naval da Câmara dos Representantes, declarou que se projeta elevar para oito milhões de homens os efetivos do Exército dos Estados Unidos. Acrescentou que o total das forças de Marinha será elevado a um milhão de homens. No fim deste ano, o Exército norteamericano terá 3.000.000 de homens e a Armada de 500.000 a 600.000 marujos.

Depois do macaco, um fantasma...

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

D. Lindonor da Silva, moradora à rua do Bispo n. 33, sobrado. A dona da casa tem várias filhas que perderam peças de seus vestuários, carregadas pelo "Duque".

Um fantasma...

Agora a reportagem recebeu um verdadeiro pedido de socorro de D. Lindonor da Silva. Tratava-se, disse-nos ela pelo telefone, de um caso estranho e estarrecedor. Havia quinze dias que ninguem em casa podia dormir. Era uma coisa extraordinária.

A reportagem voltou à rua do Bispo. As casas ns. 33, 31 e 29, sobrados, são do mesmo proprietário e teem a mesma disposição interna, sendo comum o seu forro. Não há nenhuma separação no seu interior. De quinze dias a esta parte, disse-nos D. Lindonor, ouve-se no interior do forro estranhos ruidos.

— É um fantasma, não há dúvida, — diz alguem.

Reminiscências...

Rodeada de suas filhas, explicou D. Lindonor que tem sido um inferno a vida da familia nestes últimos dias. Sente-se, vindo do interior do forro, um estranho ruido. Há horas em que tudo parece apenas um leve pisar, como se fosse um animal a correr sobre a ponta das unhas. De súbito, entretanto, o ruido se faz mais forte, como se fosse um pisar humano.

— Não será gato?

— Não, não é. Um gato teria miado, e ninguem ouviu miados.

Em diligênciae

Diante disso a reportagem, por sua conta e risco, resolveu fazer diligências no interior do forro da casa, com o auxilio de lampadas e velas. Em demoradas pesquisas correu-se todo o forro das três casas — ns. 33, 31 e 29 — sem que se pudesse achar nada de anormal. Havia, é certo, aqui e ali, à altura dos caibros onde passavam fios, sinais de qualquer coisa, como se fosse um animal a espojar-se depois de ter ficado neles enleados.

A reportagem veiu a saber ainda que nas outras casas contiguas o ruido é ouvido. As duas familias que residem ali, entretanto, atribuem o baruho a ratazanas.

REUNIÕES ARTÍSTICAS E SOCIAIS DO ATLÂNTICO

Tivemos a impressão de que a estação oficial artistica chegou ao seu máximo esplendor. O "Green Room" do Atlântico foi o indice dessa revelação. A sua sala de espetáculos estava repleta da nossa elite social, que ali afluiu para a confirmação de que a nossa capital sabe viver elegantemente em sociedade. Uma alta distinção caracterizou a "soirée" atlântica. Elementos da mais destacada categoria ali se achavam numa perfeita identidade de espirito e numa predisposição amavel para a compreensão e o aplauso dos variados números que neste momento estão sendo apresentados no Atlântico. Tudo, em suma, concorreu para o êxito da noite passada. Quem ali esteve guardará na memória a ressonância dessa noite de brilho social e artistico.

A "troupe" Pan Yan Shuin continua a despertar a atenção do público. A arte extranha dos chineses, pela sua ingenuidade cheia de imprevistos, agrada, predispõe ao repouso e à tranquilidade. Nos seus jogos pueris, eles conseguem do público a esteriorização expontânea da sua simpatia. As outras variedades do Atlântico secundam esse estado de espirito. Na mesma ordem se sucedem Los Zorros, a graça, a verve esfusiante sem par. Dilú Mello, traz nos lábios o melhor sorriso do folclore brasileiro. Uma noite do Atlântico, enfim, é diferente das outras noites.

No "cliché", dois aspectos da reunião, no Atlântico, dos representantes diplomáticos da China, vendo-se o embaixador, Sr. Chen Chien, o Dr. Shao Hwa Tan, ministro plenipotenciário, especial, e, demais membros proeminentes dessa representação.

Insuficientes os ônibus Mauá-Monroe

(Titulos principais na 1ª página)

FORAM hoje postas em execução pela Policia e Prefeitura, as alterações nos itinerários dos ônibus, como medidas de economia de combustivel. As linhas da zona sul, que se destinavam à praça Mauá foram transferidas para a Esplanada do Castelo e os da zona norte distribuidos pelas praças Mauá, Tiradentes e largo de Santa Rita. As chamadas linhas duplas (Tijuca-Ipanema, Urca-E. Ferro, Ipanema-E. Ferro, Arcos-Leopoldina, Rio Comprido-São Salvador), passaram a trafegar pela rua Uruguaiana.

A Light ainda não retirou os bondes da rua Uruguaiana

Até às 8 horas, a Light ainda não pusera em execução a determinação da Policia e Prefeitura no sentido de desviar os bondes da rua Uruguaiana. Assim, as linhas "Praça Mauá" e "Arsenal de Marinha" não fizeram o novo trajeto: Praça Tiradentes, Avenida Passos, Avenida Marechal Floriano e Acre.

Tambem os bondes "Praia Formosa", (duas linhas) e Praia Palmeiras permaneceram naquele logradouro, que ficou congestionadissimo.

Não foi retirado o estacionamento

Ao contrário do que era esperado, não foi abolido o estacionamento de veiculos na rua Uruguaiana, que assim, com bondes e ônibus, ficou engarrafada.

ônibus na praça Tiradentes — Modificado o itinerário

Os ônibus desviados para a praça Tiradentes tiveram o itinerário modificado à última hora. Não vieram ao ponto, da rua Visconde de Itauna, pela praça da República (Assistência e Corpo de Bombeiros) e Visconde do Rio Branco.

Foi mantido o seguinte trajeto: Visconde Itauna, praça da República (M. Guerra), Marechal Floriano, avenida Passos e praça Tiradentes. A volta faz-se pela rua da Constituição, e praça da República (Prefeitura).

Os novos itinerários das linhas das zonas norte e sul

Na Avenida ficou apenas uma linha subsidiária — de ônibus — Monroe-Mauá, atendendo a necessidade pública, de complemento da viagem dos bairros extremos da cidade. Para orientar melhor o público passamos a numerar as principais modificações do tráfego de ônibus.

Como A NOITE adiantou já, a praça Tiradentes tem agora, três linhas de ônibus, da Penha, Praça do Carmo, e Braz de Pina.

Modificação, aliás, prevista pela A NOITE há muito tempo em ampla reportagem que vem movimentar mais, ainda o tradicional logradouro; hoje grandemente comercial. Dessas linhas há as auxiliares, — 96, 97 e 98 —, que continuarão a partir do Arsenal de Marinha, o que, de certo modo, diminue qualquer inconveniente oriundos das novas medidas.

As de Grajaú, 21 e 22, e de Lins e Vasconcelos e Maria Luiza, — 24 e 25, — partem de Santa Rita, isto é, de Mayrink Veiga, tomando os numeros das auxiliares que já partiam desse ponto, — 81, 82, 84 e 85.

Praça Mauá passou a ser ponto inicial das linhas de Meyer, Abolição e Engenho de Dentro, respectivamente, 32, 34, 33 e 35. Circulam pela rua Acre em ambas as direções. As auxiliares, — 83 e 85, continuam de Mayrink Veiga.

Essas são as linhas da zona norte, isto é, suburbanas. As da sul, Botafogo, Copacabana, Gávea, Leme, etc., todas ficaram na Esplanada do Castelo.

Os "pontos" na praça Tiradentes

Conforme registramos acima, foi modificado o itinerário dos ônibus de Penha, Cajú, Retiro e São Januário, que agora fazem ponto na praça Tiradentes. Eles não virão pela rua Visconde do Rio Branco, porque há uma bomba de abastecimento de gesolina em frente ao prédio onde funcionam os nossos confrades do "Diário Carioca" e o estacionamento no local não poderia ser abolido.

Assim, os ônibus 36, 37, 38 e 39 (Penha) e os de Cajú Retiro e outros estacionam naquela praça, em frente à rua da Constituição.

Os ônibus de Penha não reduziram $200 nos preços da passagem

Recebemos várias reclamações de passageiros dos ônibus de ePnha, que circularam na avenida Passos, com destino à praça Tiradentes, sobre a redução de $200 nos preços das passagens. Alegando desconhecer o edital da Prefeitura, os motoristas não reduziram $200 nos preços das passagens.

Omotorista do ônibus n. 73, da linha 37 (Penha), licença 918, por exemplo, exigiu de todos os passageiros 1$200.

Os editais da Prefeitura, porem, esclarecem que as linhas desviadas para as praças Tiradentes, Mauá, largo de Santa Rita e Esplanada do Castelo deverão sofrer a redução de $200 nas passagens.

São insuficientes

A reportagem esteve às primeiras horas colhendo impressões entre os passageiros. O maior movimento foi constatado na esquina da rua de Santa Luzia com a Avenida, onde se aglomera uma multidão constante. Os ônibus que trafegam por esta principal artéria chegam e são imdeiatamente tomados, permanecendo sempre à espera outra quantidade de pessoas.

A impressão ali colhida é a de que tais veiculos não suprime as necessidades de quantos, vindos da Zona Sul, se destinam à praça Mauá e pontos intermediários. As paradas na Avenida, como ficára tambem estabelecido, foi reduzida para quatro apenas.

As sugestões do "carioca-reporter"

O "carioca-reporter", sempre atento às novidades da cidade e às boas idéias, enviou-nos já interessante sugestão sobre a situação criada pela retirada dos ônibus da Avenida:

— Esta manhã, observando a multidão que se aglomerava no ponto final dos ônibus Monroe-Mauá, e que se debatia com a falta de lugares nesses veiculos, ocorreu uma sugestão, que a ser posta em prática poderá aliviar consideravelmente o trânsito no centro urbano.

Por que a Light não estabelece duas linhas de bondes: a primeira, saindo da Praça Getulio Vargas, em frente ao Monroe, e descendo pela rua Uruguaiana até a Praça Mauá, de modo a servir todas as ruas a partir desta última, onde existem milhares de lojas de comércio e escritórios; e a segunda, saindo da Avenida Rio Branco, esquina de Sta. Luzia, e descendo Santa Luzia até Misericórdia, e depois, da Praça 15 em diante o mesmo itinerário dos bondes A. R. Alves?

Essas linhas, em carater permanente, pelo menos enquanto perdurar a crise da gasolina, prestariam os melhores serviços. De volta da Praça Mauá trariam os passageiros da zona norte da cidade, que veem até aí em ônibus, distribuindo-os pelas muitas ruas intermediárias — Teofilo Otoni, S. Bento, Alfândega, General Câmara, Buenos Aires, Ouvidor, Sete de Setembro, Assembléia, etc.

Quarenta ou cinquenta carros, de regulares dimensões descongestionariam imediatamente o transporte no centro da cidade, que contaria, alem disso, com as linhas de ônibus agora estabelecidas — Monroe-Mauá.

VICHY ENTRE A ESPADA E A PAREDE

WASHINGTON, 12 (R.) — A ação inglesa em Madagascar colocou Laval entre a espada e a parede, na opinião dos círculos diplomáticos desta capital. Acredita-se que Hitler esteja exercendo grande pressão sobre o governo de Vichy, com o fim de levar o mesmo a revidar a ocupação de Diego Suarez, levada a efeito pelos britânicos. Ao mesmo tempo, é evidente que Laval se mostre desejoso de conservar a amizade, ou, pelo menos, as relações normais com os Estados Unidos. Os circulos autorizados desta cidade relembram a atitude franca e insofismavel assumida pelo presidente Roosevelt, ao dar o seu apoio à ação britânica. Segundo foi agora revelado, a ação contra Madagascar foi executada mediante um planno cuidadosamente elaborado e resultante de um completo acordo aliado, tanto no terreno diplomático como no militar. Se Laval escolher uma ação de represália no Mediterrâneo ou em qualquer outro ponto, não há dúvida de que terá de enfrentar o poderio militar dos Estados Unidos.

Iminente a ruptura

NOVA YORK, 12 (A. P.) — Segundo noticias recebidas de Estocolmo, acumulam-se ali os indícios e as informações sobre a iminência de uma ruptura completa de relações entre Vichy e os aliados.

Adotam o processo da "terra devastada"

LONDRES, 12 (A. P.) — Noticias de Vichy, retransmitidas via Suiça, dão a entender que os franceses que resistem à ocupação inglesa no norte de Madagascar estão adotando os processos de "terra devastada", destruindo numerosos depósitos de combustivel, à medida que recuam diante dos britânicos.

Licenciadas as tropas nativas

VICHY, 12 (A. P.) — Anuncia-se oficiosamente que as autoridades militares inglesas que capturaram Diego Suarez, na ilha de Madagascar, licenciaram as tropas nativas que serviam com as forçase regulares francesas, limitando-se apenas a desarmá-las.

Laval resolveu adotar uma atitude firme

VICHY, 12 (U. P.) — De acordo com o que afirmam os circulos bem informados, o Sr. Pierre Laval, chefe do governo da França, resolveu adotar uma atitude firme com respeito ao problema da Martinica, que surgiu quando o governo norteamericano enviou um representante àquela ilha, para tratar diretamente com o seu governador, almirante Robert.

Laval em conferência com o embaixador nipônico

VICHY, 12 (U. P.) — Informa-se que o Sr. Laval manteve, ontem, uma importante conferência com o novo embaixador nipônico em Vichy, Sr. Mattani, a respeito das possessões francesas das Antilhas, no hemisfério ocidental, e sobre a ilha de Madagascar.

O governo de Vichy não reconhecerá nenhum acordo

VICHY, 12 (U. P.) — Afirma-se aqui que o Sr. Laval não reconhecerá nenhum acordo a que chegarem os Estados Unidos e o alto comissário francês nas Antilhas, almirante Robert, sobre a Martinica e outras possessões francesas no hemisfério ocidental.

Qualquer protesto será rejeitado pelo governo americano

WASHINGTON, 12 (U. P.) — Fontes norteamericanas autorizadas afirmam que qualquer protesto de VICH, com respeito às negociações do enviado dos Estados Unidos à Martinica será rejeitado pelo governo estadunidense.

Fala Cordell Hull

WASHINGTON, 12 (A. P.) — O Sr. Cordell Hull, Secretário de Estado, exprimiu aos jornalistas a sua opinião de que as negociações com as autoridades francesas da Martinica não estão ainda a ponto de tornar necessária qualquer consulta às demais Repúblicas Americanas, nos termos da convenção de Havana.

WASHINGTON, 12 (A. P.) — O Sr. Cordell Hull, Secretário do Estado, declarou aos jornalistas, a propósito da questão da Martinica, que "a ocasião não é propicia para lançar mais lenha no fogo" e que "o momento exige paciência, acima de tudo".

Sindicato da Indústria do Açucar no Estado do Rio de Janeiro

AVISO

Definitivamente integrado nas diretrizes da nova lei sindical (decreto-lei n.º 1.402, de 5 de julho de 1939), por efeito do seu reconhecimento pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, conforme Carta Sindical expedida em 30 de março do corrente ano, o SINDICATO DA INDÚSTRIA DO AÇUCAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, com sede na cidade de Campos, à rua Santos Dumont, n.º 74 (Edifício Ribeiro), 3º andar, comunica achar-se habilitado à cobrança do imposto sindical, estabelecido pelo decreto-lei número 2.377, de 8 de julho de 1940, dos estabelecimentos industriais açucareiros (usineiros e refinadores), situados dentro da base territorial do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o § 1.º do art. 14 deste decreto-lei, as repartições federais, estaduais e municipais não concederão registro ou licença para funcionamento de estabelecimentos que não exibam a quitação do imposto sindical, já havendo este Sindicato, na conformidade com o disposto no § 2.º do mesmo artigo, feito para esse fim às repartições arrecadadoras a comunicação do recebimento da respectiva Carta Sindical.

Campos, 5 de maio de 1942.

(a.) JULIÃO JORGE NOGUEIRA — Presidente.

Mundana

Na legação da China

E a China, a velha China paciente e milenária que, mais uma vez, encontramos naqueles salões atraentes e encantadores do palácio da rua São Clemente. E nos seus maravilhosos adornos, nos objetos de porcelana que encarnam, pela sua beleza, a alma de uma civilização, vamos encontrar o constante motivo para as nossas exclamações de alegria. Tudo aqui tem a aparência de uma agradavel severidade, tão característica do grande povo do Oriente. E é esse o espírito predominante nos seus homens, como o Embaixador Chen Chieh, que mal acaba de chegar e já conquistou a sociedade carioca.

O ministro Shao Hwa Tan nos apresenta ao hóspede ilustre, de quem ouvimos agradaveis impressões sobre o Brasil. A Sra. Hwa Tan, num lindo vestido de veludo preto, inspirado nos clássicos modelos de sua pátria, convida-nos a passar ao salão, onde somos encontrar figuras conhecidas: Embaixador da Grã-Bretanha e Lady Charles; Embaixador da Venezuela e Sra. Sardi; Embaixador da Colômbia; Embaixador do México; Embaixador dos E. Unidos e Sra. Caffery; Embaixador do Uruguay e Sra. Gutierrez; Embaixador do Paraguay; Embaixador do Perú e Sra. Prado; Embaixador da Bélgica; ministro do Equador e Sra. Arroyo Delgado; ministro da Polônia e Sra. Skowronski; Sr. e Sra. Luiz Humberto Salamanca; Sr. e Sra. Herbert Moses; Sr. e Sra. Kan; Sr. e Sra. Lourenço Filho; Sr. e Sra. Teodoro Xanthaky; Sr. Scott Fox; Sr. Austregesilo de Athaide; Sr. Renato Almeida; Sr. Liu Si-Chang; Sr. Liao-Cheng-Lin; Sr. Marcel Gallet; Sr. Garcia de Miranda.

Sentimos, em todas essas pessoas que ali estão, o sentimento de uma profunda solidariedade e de uma inigualavel simpatia por uma nação que tem sabido resistir a todos os inimigos, suportando heroicamente o peso de uma agressão covarde e injustificada. Sob a bandeira da China livre e eterna, estão reunidos todos os homens que lutam pelo mesmo ideal, defendendo idênticos princípios de liberdade e direito. Ali se encontram os aliados nessa grande luta que envolve o universo, onde se chocam duas idéias antagônicas e irreconciliaveis. E as expressões dessa solidariedade em torno à sua pátria e ao vulto magnífico de Chiang-Kai-Shek devem ter impressionado o Embaixador Chien Chieh, que acaba de percorrer a América, onde recebeu, como no Brasil, inúmeras e merecidas manifestações de amizade.

PUCK

ANIVERSARIOS

Srta. Ilse de Almeida Pirajá — Por motivo de sua data natalícia, que ontem transcorreu, foi alvo de expressivas manifestações de simpatia e apreço, a gentil senhorita Ilse de Almeida Pirajá, filha dileta do Sr. Cesar Martins Pirajá, diretor do Departamento Nacional do Café, e de sua esposa, Sra. Gabriela de Almeida Pirajá. A distinta aniversariante, que é, tambem, secretaria particular do seu pai, recebeu muitas homenagens de suas colegas e amiguinhas.

—— Faz anos hoje o Dr. Flavio Lombardi, conhecido pediatra, que, por esse motivo, receberá as homenagens de seus amigos e admiradores.

Tenente-coronel Dr. Angelo Godinho dos Santos — Por motivo de sua data natalícia, que ontem transcorreu, foi alvo de expressivas manifestações de apreço e simpatia o tenente-coronel Dr. Angelo Godinho dos Santos, diretor do Serviço de Saude da Aeronautica. Tendo ingressado no Exército como primeiro-tenente médico, foi mais tarde, já no posto de capitão, designado para dirigir o serviço médico do Colégio Militar. Em 1933, então no posto de major, foi nomeado chefe do Serviço Médico da Aviação Militar, onde permaneceu até a criação do Ministério da Aeronáutica, embora promovido a tenente-coronel em agosto de 1940. A sua rápida e brilhante ascensão é o mais eloquente testemunho de seu valor e de sua cultura, agora a serviço de um novo Ministério de importância vital, como o da Aeronáutica.

—— Rezar-se-á depois de amanhã, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula, missa em ação de graças pelo aniversário do Sr. Domingos Segreto, diretor presidente da Empresa Paschoal Segreto, mandada celebrar pelos empregados de todas as secções da Empresa. Oficiará o ato religioso o cônego Olimpio de Mello. Uma orquestra de 25 professores, organizada pelo maestro Bontempo e dirigida pelo professor Arnold Gluckmann, acompanhará a soprano Sra. Carmen Gomes e o tenor Sr. Reis Silva, em números sacros.

—— Transcorre hoje o aniversário natalício do Sr. João José da Silva, diretor da Secretaria da Santa Casa de Misericórdia.

—— Assinala-se hoje a data natalícia do engenheiro Coriolano de Araujo Goes.

—— Passa hoje o aniversário natalício do professor Adauto Botelho, clínico de renome.

—— Pela passagem de sua data natalícia, o Sr. Americo Ribeiro Veloso será homenageado por seus amigos e admiradores com um almoço no Automovel Club do Brasil.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do Sr. Antonio dos Santos Neto, sub-delegado e pretor em Nova Iguassú, e de sua esposa Sra. Dulce Freitas Netto, com o nascimento de uma interessante menina, que na pia batismal, receberá o nome de Adilcinéa. Por esse motivo, o casal Antonio Dulce Netto, tem sido muito cumprimentado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA

A recente reforma do ensino secundário será motivo de análise e de debates na sessão de hoje do Instituto Brasileiro de Cultura, a qual se realizará, às 17 horas no salão nobre do Liceu Literário Português, à rua Senador Dantas, 118. Sobre a matéria falará o Sr. Raul Bittencourt, professor da Faculdade Nacional de Filosofia, estando os debates a cargo dos senhores Faria Goes Sobrinho e Hélio Gomes, professores da Universidade do Brasil e o general Uchoa Cavalcanti. A sessão é franca.

CONFERENCIAS

Comemorando o 105º aniversário de sua fundação, o Club Ginástico Português promove, depois de amanhã, uma sessão solene, na qual o professor Fidelino de Figueiredo dissertará sobre "Historiografia Portuguesa Contemporânea". Em nome da Diretoria, falará o Sr. Jayme Cortesão. O ato será presidido pelo embaixador Martinho Nobre de Mello.

—— O professor Américo J. Lacombe falará hoje, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa; sobre o tema "Passeio através da história do Brasil".

EM AÇÃO DE GRAÇAS

Dr. Saul de Gusmão — A Congregação do Asilo Isabel manda rezar missa em ação de graças pelo completo restabelecimento do Sr. Saul de Gusmão, juiz de menores desta capital, do dia 12 deste mês, às 10 horas, na capela daquele estabelecimento de proteção à infância, convidando para o ato os parentes e amigos do ilustre magistrado.

FALECIMENTOS

Faleceu sábado à noite, nesta capital, o Sr. Sylvio da Motta, secretário do Supremo Tribunal Militar, advogado da Light e figura de projeção nos nossos meios jurídicos e sociais.

O extinto era sogro dos senhores Raymundo Muniz de Aragão e Arnaldo Trapp, cunhado dos desembargadores Martinho Garcez Caldas Barreto e João Severiano Carneiro da Cunha e do Sr. Ernesto Garcez e tio do nosso colega de imprensa Fernando Costa, diretor da sucursal da "Folha da Manhã" de São Paulo, nesta cidade.

O sepultamento realizou-se, saindo o féretro da capela da Beneficência Portuguesa para o cemitério de São João Batista.

Publicidade do café através da música

NOVA YORK, 29 de abril (Por via aérea) — Conforme havia antecipado em entrevista à imprensa o Sr. Roberto Aguilar, diretor-gerente do Bureau Panamericano de Café, acaba este de lançar, em combinação com a fábrica de discos Victor, uma edição latino-americana, modernizada, da velha e querida canção, "Tomemos outra chicara de café", de autoria de Irving Berlin, com letra em português e espanhol.

Falando a propósito da finalidade publicitária desta iniciativa, assim se manifestou o Sr. Aguilar: "Esperamos que esta canção difunda pelo país inteiro a idéia da segunda chicara de café, pois a linda música oferece à indústria do café possibilidades imensas para publicidade. Os torradores poderão executá-la nos rádios locais, nos principais restaurantes e em muitas outras ocasiões.

A célebre canção é lançada com integral apoio da organização Victor, que assim conta poder revivê-la como autêntico êxito musical. Duas gravações diferentes são lançadas pela Victor: uma, em estilo de "jazz", executada pela orquestra de Glenn Miller, que conta público colossal entre os jovens, pois é conhecido como o rei do "swing"; a outra, execução de Sammy Kaye e sua orquestra, é no seu tipo de música suave, tão do gosto dos adultos.

A publicidade sobre a canção do café inclue rádio-transmissões com execuções de Sammy Kaye, Glenn Miller e outros famosos diretores de orquestra; venda de discos em milhares de casas do ramo; noticiário em 800 publicações musicais e em revistas que atingem cerca de um milhão de amantes da música, alem de irradiações semanais em todas as estações da costa do Atlântico à do Pacífico. Milhares de cartazes são afixados nas vitrines das casas de discos em todos os Estados, trazendo tambem "slogan" de propaganda do café. A nova canção será tambem anunciada nas revistas "A Voz do Seu Dono", com a circulação de meio milhão, "Victor Record Review", com 160.000, e "Phonographic News". Glenn Miller e Sammy Kaye colaboram para que a canção seja incluida em cerca de mil programas de rádio constituidos só de gravações e que contam milhões de ouvintes.

Diante do grande "hit" musical representado pela versão moderna da canção do café, os diretores do Bureau alimentam bem fundadas esperanças de que esta sua nova iniciativa dará lugar a uma publicidade de grande repercussão e enormes resultados práticos, levando o público consumidor a pedir sempre "a outra chicara" de café, que a bela canção sugere através de uma melodia que marcou época em outra geração.

Cinema

Numa ante-sala da Gestapo. Cena de "Fuga", o film de Norma Shearer e Robert Taylor, cuja estréia o "Metro-Passeio" fará nesta semana.

Os films de hoje :

SÃO LUIZ e CAPITÓLIO — "Quem matou Vicky?", com Betty Grable, Victor Mature e Carole Landis. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

CARIOCA — "Quem matou Vicky?", com Betty Grable, Victor Mature e Carole Landis. — Às 13.30 — 15.30 — 17.30 — 19.30 e 21.30 horas.

ODEON — 2ª Semana — "Confissões de um espião nazista", com Edward G. Robinson, Francis Lederer e George Sanders. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

IMPÉRIO — "Jennie", com Virginia Gilmore. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas. No mesmo programa os 8.º e 9.º episódios do film em série: "Águia Branca", com Buck Jones.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc... Sessões continuas a partir das 13 horas.

REX — "Bandeirantes do Norte", da Metro, com Spencer Tracy. Às 14.00 — 16.30 — 19.00 e 21.30 horas.

IPANEMA — "Terror no Paraiso", com Fredric March e Betty Field. — Sessões a partir das 14 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª Semana — "Flores do pó", com Greer Garson e Walter Pidgeon. — Às 11.50 — 13.50 — 16.00 — 20.05 e 22.00 horas.

METRO-TIJUCA — "A loja da esquina", com James Stewart e Margaret Sullavan. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

METRO-COPACABANA — "Os irmãos Marx no Circo", com Groucho, Chico e Harpo. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PATHÉ — "Inferno para homens", com Donald Woods e Sally Eilers. — Às 14.00 — 15.40 — 17.20 — 19.00 — 20.40 e 22.00 horas.

PLAZA — 2ª Semana — "...E as luzes brilharão outra vez", com Michelle Morgan e Paul Henreid. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

ASTÓRIA e OLINDA — "Fantasia", de Walt Disney, com Leopoldo Stokowski — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

COLONIAL — "Mulher sinistra", com Judith Anderson e "Tarzan e a deusa verde", com Herman Brix. — Sessões continuas a partir das 13 horas. No mesmo programa ainda os 10º e 11º episodios do filme em serie: "A caveira".

Vai assumir o cargo no Maranhão

Parte hoje, por via marítima, para o Maranhão, onde vai assumir as funções de fiscal do imposto de consumo, cargo para o qual acaba de ser nomeado pelo governo, o escritor Pacheco Filho, conhecido autor teatral e figura muito estimada nos nossos circulos intelectuais.

O prefeito de Poços de Caldas vem tratar do racionamento da gasolina

POÇOS DE CALDAS, 12 (Serviço especial de A NOITE) — O prefeito desta cidade, Sr. Justino Ribeiro, partiu de avião para Belo Horizonte, de onde seguirá depois para o Rio, com o fim de combinar providências relacionadas com o racionamento do petróleo e tratar de outros assuntos de interesse do município.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA

EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1942, referentes aos LOTES ns. 1, 2 e 3 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente, na Secção II, dos seguintes "Diários Oficiais":

N. 73 de 28-3-1942
N. 87 de 15-4-1942
N. 99 de 30-4-1942

Os contribuintes ou responsaveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização de endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, A RUA SANTA LUZIA N. 11 (antigo Palácio das Festas).

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados, serão pagas com o desconto de 5 % (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5 % (cinco por cento), de acordo com a discriminação abaixo:

Lotes	Com desconto de 5%	Sem desconto	Com acréscimo de 5 %
1	Até 30-4-942	De 2-5-942 a 31-8-942	De 1-9-942 a 31-12-942
2	Até 15-5-942	De 16-5-942 a 31-8-942	De 1-9-942 a 31-12-942
3	Até 30-5-942	De 1-6-942 a 31-8-942	De 1-9-942 a 31-12-942

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das ditas guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua do Passeio n. 46.
Rua Treze de Maio n. 64-C.
Rua Visconde de Inhaúma n. 81.
Praça Tiradentes n. 42.
Rua Dias da Cruz n. 19 (Meyer).
Rua Carvalho de Souza n. 264 (Madureira).
Praça D. João Esberard n. 50 (C. Grande).

Em 11 de maio de 1942.

a) OSWALDO ROMERO.
Diretor.

Páginas de bordados? na "A NOITE Ilustrada".

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

XIV Sorteio de resgate, com prêmios das apólices pernambucanas

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, avisa ao público e, em particular, aos portadores das Apólices Pernambucanas, que fará realizar no dia 30 do corrente mês, às 9.30 horas, o 14º sorteio de resgate, com prêmios desses titulos, de que é a distribuidora.

O sorteio será realizado no edificio da matriz da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, na rua 13 de Maio, ns. 33/35, 4º andar, concorrendo os titulos aos 63 prêmios seguintes:

1 prêmio de.......	600:000$000
1 prêmio de.......	50:000$000
2 prêmios de.......	10:000$000
4 prêmios de.......	5:000$000
5 prêmios de.......	2:000$000
50 prêmios de.......	1:000$000

As apólices sorteadas serão resgatadas pelo valor do respectivo prêmio, e ao sorteio, nos termos do § 3º do art. 1º, das instruções baixadas pelo governo do Estado de Pernambuco, com o ato 749, de 5-8-1935, concorrerão todas as apólices emitidas.

A. VEIGA FARIA
Diretor da Carteira de Titulos

Teatro

RODOLPHO MAYER

Rodolpho Mayer, diretor de cena e um dos principais elementos da companhia de comédias do Ginástico, a cujo esforço muito se deve uma grande parte do sucesso da peça em cena naquela casa de diversões.

A temporada do Carlos Gomes

Gilda de Abreu no papel de Jurema e Vicente Celestino no do Maestro Marcondes continuam obtendo grande sucesso no Teatro Carlos Gomes interpretando os principais papéis de "Matei", canção teatralizada da autoria do próprio Celestino. A peça tem agradado e promete manter-se por muitos dias ainda no cartaz do popular teatro da Empresa Paschoal Segreto.

NOTAS DIVERSAS

- NO TEATRO RIVAL teremos hoje mais uma representação da comédia de R. Magalhães Junior, "A familia lero-lero", que acaba de conquistar o prêmio de 1942 do Serviço Nacional de Teatro.
- CONTINUA EM CENA no Ginástico a peça da autoria de Ferreira Rodrigues, "O homem que não soube amar", desempenho de todos os elementos da Comédia Brasileira, organização oficial do S. N. T.
- MAIS UMA VEZ será levada hoje no Recreio, onde caminha para as suas duzentas representações, a revista de atualidade politica, "Fora do Eixo", de autoria de dois de nossos mais apreciados escritores teatrais: Luiz Iglésias e Freire Junior.

CARTAZ DE HOJE

RECREIO — "Fora do eixo", revista de Luiz Iglezias e Freire Junior. Pela Companhia Walter Pinto. Às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Rei de papelão", de Viriato Corrêa. Pela Companhia Procopio Ferreira. Às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "Familia lero-lero", comédia de R. Magalhães Junior. Pela Companhia Jayme Costa. Às 20 e às 22 horas.

REGINA — "O chefe da familia", de Joracy Camargo. Às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "Matei", de Vicente Celestino. Às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Às armas!", revista de Custodio Mesquita e Miguel Orico. Às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "O homem que não soube amar", de Ferreira Rodrigues. Pela Comédia Brasileira. Às 21 horas.

Oferta de um sócio da A. B. I.

Um sócio da Associação Brasileira de Imprensa, que impôs à diretoria não divulgar o seu nome, enviou à Casa do Jornalista um chéque da quantia de um conto de réis, destinada ao seu departamento médico.

Donativos enviados à NOITE

Para Malvina Faria Nery, residente à rua Cabuçú, 24 e seus quatro filhos, recebemos: de Zizica Nunes, trinta mil réis (talão 5.873), e de M. Moraes, vinte mil réis, (talão 5.737).

Gasolina para os médicos militantes

O SINDICATO DOS MEDICOS DO RIO DE JANEIRO, de acordo com a autorização do Sr. Prefeito, ficou incumbido de elaborar o cadastro dos médicos que possuem automovel e demonstrem exercer efetivamente a clinica no Distrito Federal, para efeito do fornecimento de gasolina.

Ultimada hoje essa tarefa, a relação dos profissionais cadastrados será enviada à apreciação e deliberação do Sr. general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petróleo. O Sindicato dos Médicos, em tempo, dará conhecimento aos interessados do que a respeito houver deliberado o referido Conselho.

Viajou o interventor no Rio Grande do Norte

NATAL, 11 (Serviço especial de A NOITE) — O interventor federal viajou, de avião, para Mossoró, afim de tratar de diversos assuntos de interesse da administração, retornando no mesmo dia.

O Salão da Primavera em Recife

RECIFE, 12 (Serviço especial de A NOITE) — Inaugurou-se solenemente o Salão da Primavera, do qual participaram numerosos artistas, em beneficio do refeitório dos empregados no comércio.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO CONSULTIVO DO D. N. C. PELO PRESIDENTE JAYME FERNANDES GUEDES

"Rio de Janeiro, 27 de abril de 1942 — Senhores Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

1. Conforme o disposto na letra "a", parágrafo primeiro da cláusula décima nona do Convênio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, vimos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1941, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado", nos periodos compreendidos entre 1-1-1941 — 30-6-1941 e 1-7-1941 — 31-12-1941.

2. De acordo com o que estipula o dispositivo citado, fazemos ainda uma exposição circunstanciada dos principais trabalhos da Casa no ano próximo findo.

Politica econômica do café

3. O escoamento da safra cafeeira do Brasil, no ano agricola 40-41, processou-se no mesmo ambiente de perspectivas sombrias que se nos vem deparando desde a irrupção da guerra européia. Infelizmente, o perpassar dos dias e a sucessão dos acontecimentos foram agravando cada vez mais as condições do comércio internacional, restringindo sempre o campo de consumo do café, criando dificuldades sérias nos transportes maritimos e antepondo-nos, numa sucessão continua, problemas de toda ordem, alguns dos quais insoluveis ante os recursos de que dispõe a nossa estrutura econômica.

4. O Governo Federal, atento, como de costume, aos superiores interesses do país e, especialmente, a tudo quanto diz respeito ao produto "mater" da sua exportação, procurou infatigavelmente, por intermédio deste Departamento ou através de medidas subordinadas à sua competência direta, remover os obstáculos, contornar as dificuldades e amparar a lavoura cafeeira na latitude das suas possibilidades materiais.

5. A despeito das diversas crises politico-internacionais que precederam a deflagração do conflito europeu, as nossas exportações no biênio 1938-39 atingiram o consideravel volume de ...... 33.848.315 sacas, o que, conforme já tivemos ocasião de assinalar em nosso último relatório, constitue "record" sobre qualquer outro biênio anterior. Bastaria esse resultado para justificar amplamente o acerto dos rumos traçados pelo Governo Federal, em novembro de 1937, à politica econômica do café.

6. Como todos hoje lealmente reconhecem, não fôra a guerra que ora assola o mundo, já estaria completa e definitivamente resolvido o problema cafeeiro. Não mais teriamos que nos preocupar com os excessos de nossa produção, nem teriamos mais necessidade de estabelecer quotas, que não fosse a permanente de expurgo, num imperativo muito louvavel de defesa do bom conceito do nosso produto, livrando-o da malversação da sua qualidade pela incorporação das escolhas e outros detritos decorrentes do seu beneficio.

7. No entanto, se esse fato auspicioso não se registrou, em consequência de eventos fortuitos e insuperaveis, nem por isso a obra realizada desmereceu de valor e amplitude. Antes se agigantou em face das dificuldades que a ela se antepuseram, numa demonstração irrecusavel de como são sólidos os seus fundamentos e certos os seus fins, pois, nos seus principios, puderam encontrar apoio as diretrizes que adotamos para preservar o potencial de grandeza da economia cafeeira na trágica emergência em que nos vimos envolvidos.

8. Após a exportação de 1938, que foi de 17.203.422 sacas, e a de 1939, que totalizou 16.645.093 sacas, tivemos a de 1940, no montante de 12.053.499 sacas. Foi pouco em relação à média do biênio anterior, porem é um resultado acima de qualquer espectativa, se considerarmos a grave situação em que se debate o mundo.

9. O certo, porem, é que esse total, embora representando um magnifico esforço, viria determinar a formação de excessos que, somados às sobras provaveis da safra a iniciar-se, provocariam internamente um desequilibrio estatistico de resultados sem dúvida desastrosos. Era preciso obstar esse mal, e, sob essa perspectiva, se instalou nesta capital, em 22 de março de 1941, o Convênio dos Estados Cafeeiros, ao qual se oferecia o ensejo de apresentar sugestões consubstanciando providências capazes de conjurar o perigo que se apresentava.

10. A situação estatistica do café, tal como foi debatida nessa assembléia, girava em torno dos seguintes dados:

Estimativa da safra 41/42	22.700.000		
Cafés da safra 40/41 a serem embarcados em 41/42	5.000.000	17.700.000	
Remanescentes em 30-6-41, (já embarcados)		2.500.000	20.200.000
Menos: exportação provavel em 41/42.			11.000.000
			9.200.000

11. Convem que se esclareça desde logo que a quota de equilibrio que fosse instituida só poderia recair sobre 17.700.000 sacas, de vez que a parcela de 2.500.000 sacas de "remanescentes embarcados em 30-6-41" era representada por cafés em conhecimentos, cuja quota de equilibrio fora previamente entregue.

12. O Convênio, depois de reconhecer a necessidade de serem retiradas, na safra 41/42, as sobras indispensaveis ao restabelecimento do equilibrio estatistico entre a produção e o consumo, sugeriu fosse instituida, na referida safra, uma quota de equilibrio, geral e uniforme, até 25 % do total dos embarques.

13. A quota, na base de 25 %, era sem dúvida alguma insuficiente, pois permitiria uma retirada de 4.425.000 sacas (25 % de 17.700.000 = 4.425.000) Como as sobras prováveis em 30-6-42 tivessem sido calculadas em 9.200.000 sacas, segue-se que com a quota de equilibrio de 25 % só se poderia reduzir essas sobras a 4.775.000 sacas .... (9.200.000—4.425.000 = 4.775.000).

14. Ora, um excesso de ...... 4.775.000 sacas, equivalendo como fator psicológico à cifra global de 5.000.000 de sacas, viria exercer uma influência acentuadamente depreciativa sobre as cotações do produto, principalmente se considerassemos que essa sobra representava quase cinquenta por cento da exportação provavel.

15. Era imprescindivel, pois, que a quota de equilibrio fosse fixada em nivel mais elevado, pois do contrário a sua inocuidade seria evidente. Necessitavamos manter um equilibrio estatistico tanto quanto possivel perfeito, de sorte que todos os cafés de mercado se tornassem disponiveis na decorrência da safra. Evitar-se-iam, assim, as grandes diferenças de preços entre os cafés dos portos e os do interior, motivadas pelas retenções demoradas provenientes do fato de serem as quantidades de cafés destinados a cada porto bastante superiores às necessidades de sua exportação. Os produtores obteriam, por conseguinte, pelos seus cafés, preços muito aproximados dos que vigorassem nos portos.

16. Se não fosse adotada a medida de aumento da quota de equilibrio, o stock dos cafés do interior seria muito maior do que a quantidade a ser exportada. O desnivel de preços entre o interior e os portos far-se-ia sentir de forma muito prejudicial à lavoura, pois cada produtor procuraria vender todo o seu stock, e o excesso consideravel de oferta sobre a procura reduziria sensivelmente os preços do produto no interior. Destarte, apesar dos preços alcançados na exportação, a lavoura não poderia usufruir as vantagens que de direito lhe deviam caber.

17. Nessas condições, a necessidade de fixar uma quota de equilibrio superior aos 25 % sugeridos pelo Convênio era imprescindivel. Para suportá-la, a lavoura, entretanto, carecia de uma estrutura planificada que lhe assegurasse compensação suficiente. Esta que, em outras circunstâncias, seria dificil de conseguir-se, poderia agora, graças à atual politica do café, ser obtida mediante medidas de indiscutivel fundo econômico, tais como a distribuição das quotas de exportação para os Estados Unidos da América do Norte por portos e por exportadores, e a fixação de um preço minimo para as vendas na exportação, de forma a proporcionar sensivel melhoria nas cotações do produto.

18. Dadas as possibilidades então conhecidas da exportação dos portos de Vitória, Rio de Janeiro e Paranaguá, era quase certa a impraticabilidade das medidas consubstanciadas no Convênio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, na parte relativa à "conversão" da quota de equilibrio dos cafés espiritosantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona desse diploma. Tornava-se, pois, de toda a conveniência para os interesses gerais estabelecer-se expressamente que a conversão referida só se efetivaria quando este Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados em quotas de mercado, com destino àqueles portos, era insuficiente para atender às necessidades da exportação dos mesmos portos. Se assim não se fizesse, o dispositivo, tal qual estava redigido, converter-se-ia em elemento de distúrbio no mercado, com repercussão nos preços do produto das procedências citadas, pois a possibilidade de ser represada, nesses portos, uma quantidade de café superior à que podia ser exportada, constituiria ameaça permanente à confiança nos negócios.

19. Dentro dos pontos de vista acima expostos, o governo federal, pelo decreto-lei nº 3.380, de 1º de julho de 1941,

> aprovou o Convênio celebrado entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espirito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Baía, Goiaz e Pernambuco, a 3 de abril de 1941, na cidade do Rio de Janeiro, para adoção de medidas e sugestões relativas à politica economica do café, alterada, porem, a parte final do parágrafo da cláusula terceira, que passou a ter a seguinte redação:
>
> "Para a safra de 1941-1942, será instituida uma quota de equilibrio de um minimo de 35 % do total dos embarques".

20. Dispôs, tambem, no artigo 3º do mesmo decreto, que a medida da conversão da quota de equilibrio dos cafés espiritosantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona do Convênio, só seria aplicada pelo Departamento Nacional do Café se o mesmo Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados com quotas de mercado, com destino aos portos de Vitória, Rio de Janeiro e Paranaguá, era insuficiente para atender às necessidades da exportação.

21. Ainda pelo decreto-lei número 3.381, de 1º de julho de 1941, estabeleceu, a partir dessa data, que os cafés brasileiros não podiam ser vendidos para o exterior por preços inferiores aos fixados pelo Departamento.

22. O Departamento, por sua vez, baixou as Resoluções 452, 456 e 458, respectivamente de 26/6, 8/7 e 30/7/41, pelas quais foi estabelecido o regime de quotas por portos de exportação e por exportadores e fixados os preços minimos abaixo dos quais os cafés não podem ser vendidos para o exterior.

23. Eis aí as principais medidas adotadas, consectárias do programa que vem norteando a nossa politica econômica do café.

Exportação

24. A exportação brasileira de café no ano de 1941, a despeito de se haverem agravado de forma consideravel as dificuldades oriundas da guerra mundial, correspondeu plenamente às previsões feitas, atingindo a 11.054.566 sacas, isto é, quase que a mesma cifra do ano anterior, que fora de 12.053.499 sacas. A diferença verificada não representa uma queda de exportação em favor dos nossos concorrentes, mas sim uma consequência da perda temporária de mais os mercados de França, Itália, Bélgica, Bulgária, Argélia, Marrocos Francês, Tunisia, Iugoslávia, Rumânia, Noruega, Grécia, Holanda, Dinamarca e Luxemburgo, que se tornaram inacessiveis com o alastramento da conflagração e para os quais, em 1940, ainda exportámos mais de 1.500.000 sacas.

25. Para a exportação de ...... 11.054.566 sacas do ano de 1941, os nossos diversos portos contribuiram com os seguintes contingentes:

Santos..	7.550.380	sacas
Rio de Janeiro .	1.858.672	"
Vitória	557.750	"
Angra dos Reis .	295.743	"
Paranaguá. . . .	623.768	"
Baía	110.488	"
Recife	56.765	"
Florianópolis . .	1.000	"
	11.054.566	sacas

26. Pelo quadro estatistico que anexamos (doc. nº 7) nota-se a influência decisiva que a guerra mundial vem exercendo na restrição de volume das nossas exportações. Os cafés exportados em 1941 tiveram os seguintes destinos:

América do Norte	9.856.813	sacas
América do Sul .	556.992	"
Europa	340.267	"
Africa	229.792	"
Ásia	66.885	"
América Central.	1.425	"
	11.052.174	
Consumo de bordo	1.302	"
Tripulantes e passageiros . .	1.090	"
Total	11.054.566	sacas

27. O volume exportado no ano findo foi, quantitativamente, o menor alcançado em todo o último decênio. Mas, como já frisamos linhas atrás, não era possivel esperar-se uma exportação melhor no ano de 1941, tais e tantos os obstáculos surgidos com o desdobrar dos acontecimentos internacionais.

28. Na Ásia a nossa exportação, que em 1940 fora de 187.878 sacas, sofreu grande redução em 1941, quando só conseguimos exportar 66.885 sacas.

29. Na África a redução foi ainda maior. De 602.289 sacas em 1939, decresceu para 480.320 em 1940 e para 229.792 em 1941. Verificou-se a perda integral de vários mercados desse continente, tais como Argélia, Marrocos Francês e Tunisia.

30. O magnifico mercado europeu tornou-se, durante o ano de 1941, praticamente nulo como núcleo de consumo de nossos cafés. Bastará que se considere que em 1939 exportamos para esse continente nada menos de 6.144.919 sacas, ao passo que em 1941 só conseguimos exportar para lá 340.267 sacas. O volume de cafés brasileiros encaminhados para a Europa em 1939 representava 36,91% da nossa exportação global. Em 1941 essa percentagem caiu para 3,08% apenas. No ano passado estiveram completamente fechados às nossas exportações de café os seguintes mercados europeus: Bélgica, Luxemburgo, Bulgária, Dinamarca, França, Grécia, Holanda, Itália, Iugoslávia, Noruega e Rumânia.

31. — Conclue-se, pelo exposto, que a cifra global da nossa exportação em 1941, longe de constituir um fator de desânimo, representa o resultado de esforços perseverantes e atesta a solidez do plano de defesa do café que vimos executando. Reduzidos praticamente como se achavam e se acham quase todos os paises produtores da América a um só mercado consumidor — o dos Estados Unidos da América do Norte — a situação da nossa economia cafeeira seria sobremodo dificil, se não viéssemos mantendo uma inflexivel politica de resguardo do produto por meio do equilibrio estatistico com a retirada anual das sobras provaveis e do regime de comércio instituido pelo Convênio Interamericano do Café.

32. As nossas exportações para os Estados Unidos, no ano em exame, atingiram a expressiva cifra de 9.864.811 sacas, total jamais alcançado em qualquer outra fase da história do nosso café.

33. Devemos relembrar aqui que na grande guerra as dificuldades antepostas ao comércio internacional eram infinitamente menores do que as que hoje ocorrem. Àquele tempo poucos foram os mercados que ficaram absolutamente inacessiveis ao nosso produto. E o Brasil, apesar disso, no último ano de guerra, isto é, em 1918, teve a sua exportação global de café reduzida a 7.433.048 sacas, embora permanecessem abertos à nossa exportação os mercados da Dinamarca, Noruega, Suécia, França, Holanda, Itália e todos os da África e da Ásia. Comparando-se essa cifra com a de 11.054.566 sacas, obtida no ano passado, verificar-se-á que ainda exportamos 3.621.518 sacas a mais do que naquela ocasião. Em face de todas essas circunstâncias não se pode deixar de reconhecer que a exportação do ano findo foi, ainda assim, bastante auspiciosa.

Preços

34. O Convênio Interamericano do Café, assinado em Washington a 28 de novembro de 1940, representa um dos passos mais avançados da economia dirigida no âmbito do Direito Internacional Público. Não há memória de um pacto entre nações com a magnitude dessa avença, quer quanto às suas caracteristicas intrinsecas, quer quanto ao número de paises participantes e às peculiaridades dos interesses em jogo. Será facil imaginar-se o trabalho, o esforço, o descortino, a perseverança e a capacidade de previsão exigidos para a consecução de uma obra de tão assinalada relevância continental.

35. Devemos ressaltar, porem, que não se poderia ter pretendido instituir esse admiravel organismo, na amplitude e estabilidade que o caracterizam, sem a cooperação, sob todos os titulos valiosa, dos Estados Unidos da América do Norte, esse grande país amigo ao qual nos achamos vinculados, desde remotas eras, pelos laços das mais estreitas relações politicas, comerciais, econômicas e afetivas.

36. O Convênio Interamericano do Café constitue, sem dúvida, um raro monumento de alta sabedoria politica, que poucos povos alem dos dos Estados Unidos, dada a posição deste no conclave, estariam em condições de sancionar. E' ele, talvez, uma das provas mais concretas do espirito panamericanista, pois com a sua estrutura se assegurou a manutenção do bem estar de muitos paises americanos, notadamente o daqueles que teem no café a base única de sua economia. Preservando-o, com isso não somente se evitaram crises graves, de cujas consequências não se poderia excluir a possibilidade de infiltração de ideologias e concepções contrárias à indole e ao espirito continentais, como tambem se manteve o poder aquisitivo desses paises, que, em escala maior, passaram a se abastecer nos mercados norteamericanos, numa legitima e natural retribuição dos proventos proporcionados pelo Convênio.

37. Um dos objetivos desse Convênio era, indiscutivelmente, alçarem-se os preços do café de modo que recuperassem a queda decorrente da perda dos mercados europeus e africanos e se acrescessem do razoavel para compensar a parte dos cafés que não poderiam ser exportados em consequência do conflito mundial. Não se harmonizaria com o espirito panamericanista consentir que dificuldades gerais de vários paises americanos, para as quais não concorreram, se convertessem, pela força dos acontecimentos, em um instrumento de redução da justa paga de trabalho, embora esse fosse o imperativo de uma fria e deshumana lei econômica.

38. Se os preços do café se elevassem, em consequência da própria estrutura do Convênio, os Estados produtores signatários teriam criado contra si um aparelho verdadeiramente inquisitorial, com o favorecer, apenas, o intermediário importador, a quem se garantiria o direito de comprar nos paises produtores a mercadoria a preços extremamente baixos, resultantes do excesso da oferta sobre a procura, para revendê-la a preços altos nos mercados consumidores, amparados na restrição de entradas, da qual resultaria, nesses mercados, o equilibrio entre a oferta e a procura.

39. Dentro dos melhores principios de cooperação e do espirito do Convênio Interamericano do Café, foram por nós fixados, em 8 de julho de 1941, os preços minimos do café brasileiro para o exterior. Estabelecemos para o "disponivel" o de 37$000 por dez quilos para o tipo 4 Santos (entrega na Bolsa de Nova York), que ficava ainda aquem da correspondente cotação do "disponivel" em Nova York, naquela data: 11 5/8 por libra-peso. Tomamos por base os preços então correntes no mercado "disponivel" de Nova York e deixamos o caminho aberto para que a competição comercial levasse a cotação do nosso produto a procurar a paridade natural com os preços dos cafés de outras procedências.

40. As cotações do "manizales", devido a esta ou aquela razão, continuaram a elevar-se sem que guardassem a indispensavel correspondência com o "tipo 4 Santos". Em determinada ocasião foi considerado razoavel, pelos interessados, para aquele café, o preço de 14,75 centavos por libra-peso, FOB portos de embarque. Então, para restabelecer a necessária correspondência entre os preços de um e outro café, elevamos o nosso limite minimo para 43$000 por 10 quilos, que ainda ficava um pouco abaixo do correspondente a 11,75 centavos, FOB portos de embarque.

41. Esse reajustamento se impunha não só porque implicitamente o novo limite fora tambem considerado "razoavel", como ainda porque manter a paridade normal entre aquelas duas qualidades de café, era contribuir para a execução do Convênio, afastando o perigo de procura maior de cafés de determinados paises em detrimento de outros. Não atender a essa circunstância importaria no estabelecimento de ordem econômica evidentemente incompativel com os fins pelo mesmo colimados.

42. O preço de 11,75, FOB portos de embarque, que corresponde, mais ou menos, a 43$000 por dez quilos, no "disponivel" de Santos, equivalia a cerca de 13 centavos no "disponivel" em Nova York.

43. Este preço do café Santos, segundo uma publicação feita nos Estados Unidos, é inferior 0,10 centavos da média de preço dos últimos 50 anos e 1,10 centavos da média dos últimos 21 anos.

44. A razoabilidade do preço para o nosso café Santos era evidente em face desses dados, como tambem em comparação com as percentagens dos aumentos verificados naquele país sobre os preços das seguintes "utilidades" vigentes pouco antes da deflagração do conflito europeu, em relação aos que prevaleceram dois anos depois, isto é, em 15 de agosto de 1939 e 16 de setembro de 1941, respectivamente:

Banha	49 %
Manteiga	41 %
Queijo	35 %
Farinha	30 %
Arroz	21 %
Café	15 %
Chá	10 %
Cacau	5 %
Açucar	1,6 %

45. O rendimento em mil réis dos cafés exportados em 1941 representa um contingente apreciavel à nossa balança comercial, pois obtivemos nesse periodo a significativa parcela de réis 2.017.541:618$800. Embora tivéssemos exportado nesse ano 998.933 sacas a menos do que no ano anterior, conseguimos um rendimento bem maior em mil réis, ou sejam, 427.588:301$700 a mais.

46. Considere-se, porem, que os preços atuais só vigoraram nas vendas, para embarque futuro, efetuadas na metade do segundo semestre do ano passado. Como se verifica do quadro abaixo, o preço médio da nossa exportação no ano de 1940 foi de 131$908 por saca a bordo, de 150$425 no primeiro semestre de 1941 e de réis 235$416 no segundo. **Este último preço constitue um "record" dos preços médios em mil réis obtidos pelo Brasil em todos os tempos.**

Exportação de café do Brasil para o exterior
Preço médio a bordo por saca

ANOS	VALOR EM RÉIS	ANOS	VALOR EM RÉIS
1930	119$540	1936	157$307
1931	131$483	1937	175$557
1932	152$820	1938	133$517
1933	132$791	1939	135$423
1934	149$468	1940	131$908
1935	140$689	1941	182$500
1941—I	136$365	1941—VII	176$530
II	148$640	VIII	209$341
III	149$914	IX	231$670
IV	156$785	X	236$761
V	158$711	XI	253$762
VI	160$539	XII	252$018
Semestre	150$425	Semestre	235$416

47. Segue-se, daí, que se tivéssemos podido exportar os ... 11.054.566 sacas no preço de 235$416 (média do segundo semestre de 1941), o valor obtido teria se elevado a Rs. .... 2.602.421:709$456, "representando um saldo sobre o do ano anterior de mais de um milhão de contos". Esta observação não visa desmerecer o valor da nossa exportação do ano passado, de vez que esse valor, indiscutivelmente ponderavel sob todos os pontos de vista, representa o que realmente se poderia ter obtido em face da sucessão dos acontecimentos e das condições dos mercados. Queremos, apenas, observar que, se no ano corrente pudermos vencer todas as dificuldades de transporte maritimo e manter as condições atuais de comércio, o rendimento da nossa exportação deverá atingir cifra superior a Rs. 2.500.000:000$000.

48. Nestes últimos doze anos o movimento da nossa exportação de café, em quantidade e valor, foi o seguinte:

Exportação de café do Brasil para o exterior

ANOS	QUANTIDADE (saca 60 kg.) — Números absolutos	QUANTIDADE — Números indices	VALOR EM RÉIS — Números absolutos	VALOR EM RÉIS — Números indices
1930	15.288.409	100	1.827.577:364$000	100
1931	17.850.872	117	2.347.079:354$000	128
1932	11.935.244	78	1.823.948:397$000	99
1933	15.459.309	101	2.052.858:224$000	112
1934	14.146.879	93	2.114.511:730$000	116
1935	15.328.791	100	2.156.599:349$000	118
1936	14.185.506	93	2.231.472:515$000	122
1937	12.113.088	79	2.128.615:804$900	116
1938	17.203.422	112	2.296.010:009$600	126
1939	16.645.093	108	2.254.115:311$000	123
1940	12.053.499	79	1.589.956:317$100	87
1941	11.054.566	72	2.017.544:618$800	110

Na base de uma exportação anual de 11.000.000 de sacas, a diferença entre os preços do café vigentes anteriormente à assinatura do Convênio Interamericano do Café (28/11/40) e os prevalecentes até julho de 1941, quando foram elevados pelo departamento os preços minimos das vendas dos cafés para o exterior, corresponde a cerca de u$s. 61.710.000,00, ou réis 1.147.806:000$000, e com esta última elevação, a mais u$s., 18.500.000,00, ou réis..... 344.100:000$000, ou seja um total de u$s. 80.210.000,00, ou réis ..... 1.491.906:000$000. Este montante equivale a quase £ 20.000.000-/-.

49. Esse quadro nos traz a evocação de um paralelo entre os tempos presentes e passados. Enquanto anteriormente a outubro de 1930 se fez empréstimo desse valor para a defesa do café, o Estado Novo, com o mesmo propósito, celebra acordo que, sem onus algum, possibilita uma entrada a mais no país de igual quantidade de ouro, anualmente.

Quotas de exportação

50. A pedra angular do Convênio Interamericano do Café é o regime de quotas de exportação atribuidas a todos os paises produtores de café.

51. Esse Convênio, dada a necessidade de sua ratificação pelos governos dos paises participantes, só entrou em vigor algum tempo após a sua assinatura, levando-se, porem, à conta das quotas correspondentes ao primeiro ano de controle todo o café importado pelos Estados Unidos da América do Norte no periodo de 1º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941. Essa circunstância, como é natural, impediu que, para esse periodo, se estabelecesse internamente o controle quantitativo e fracionário da exportação, tendo o departamento se limitado a adotar a única providência cabivel no caso, isto é, a de aguardar o momento para suspender em todo o país, o registro de vendas para exportação tão logo se verificasse o preenchimento integral da quota brasileira.

52. Para o segundo ano de quotas, porem, a situação era diversa. O periodo iniciava-se com o Convênio em plena vigência, de sorte que a distribuição da quota brasileira pelos portos e pelos exportadores era, agora, medida exequivel e necessária para garantir a estabilidade de todo o nosso aparelho exportador. Se não fosse feita internamente a distribuição da quota brasileira entre os nossos portos de exportação, e nestes entre as diversas firmas exportadoras, seria inevitavel que uns portos se avantajassem a outros e que as firmas de grande capacidade tomassem vultosas posições de venda em detrimento das demais.

53. Uma vez que estávamos condicionados a uma quota de exportação para os Estados Unidos, indispensavel se tornava a distribuição interna dessa quota de molde a atender-se a diversos fatores, tais como o volume de produção de cada Estado; a possibilidade de colocação de seus produtos, em face das respectivas qualidades, no mercado norteamericano; a conveniência de assegurar às firmas exportadoras condições favoraveis a sua subsistência: a necessidade, em suma, de satisfazer os interesses gerais do país, evitando-se todas as possibilidades de não ser preenchida a quota brasileira.

54. O problema, tal qual se nos apresentava, era, como se vê, da máxima delicadeza, exigindo estudos acurados e prudência extrema. Após árduos exames e madura reflexão, estabelecemos, por intermédio da Resolução n.º 452, de 26 de junho de 1941, para cada um dos portos nacionais de embarque, no periodo de 1º de outubro de 1941 a 30 de setembro de 1942, as seguintes quotas de exportação do café brasileiro com destino ao território sob a jurisdição aduaneira dos Estados Unidos da América do Norte:

Santos	7.000.000	sacas
Rio de Janeiro . .	1.100.000	"
Vitória.	600.000	"
Paranaguá	340.000	"
Angra dos Reis. .	200.000	"
Salvador	40.000	"
Recife	20.000	"
Total	9.300.000	"

55. Em virtude de posterior majoração da quota básica dos paises signatários do Convênio, e consequente aumento da atribuida ao Brasil, determinada por ato da Junta Interamericana do Café, as quotas de exportação de nossos portos foram por nós modificadas pela Resolução 462, de 17 de dezembro de 1941, pela forma abaixo:

Santos	de 7.000.000	para	7.100.000	sacas
Rio de Janeiro	" 1.100.000	"	1.400.000	"
Vitória	" 600.000	"	700.000	"
Paranaguá	" 340.000	"	430.000	"
Angra dos Reis	" 200.000	"	300.000	"
Recife	" 20.000	"	70.000	"
Salvador	" 40.000	"	60.000	"
Total			10.060.000	"

56. A distribuição das quotas às firmas exportadoras tambem oferecia aspectos curiosos e de dificil solução. Considerando-se que, como já dissemos, estava o Brasil praticamente reduzido a um só mercado de consumo, era indispensavel que a todas as firmas exportadoras do país fosse dada uma participação na quota brasileira. Do contrário muitas delas teriam que fechar as suas portas e encerrar as suas atividades comerciais. Se todas as firmas fossem tributárias unicamente do mercado norteamericano, a solução do problema seria simples, resumindo-se numa operação aritmética com base na média das suas exportações nos três anos anteriores. Acontece, porem, que não era isso o que se dava. Muitas firmas só exportavam para os Estados Unidos, outras só exportavam para mercados de fora dos Estados Unidos e ainda outras, em maiores ou menores quantidades de sacas, exportavam tanto para os Estados Unidos como para outros paises. Nestas condições, não seria justo que a distribuição de quotas para o mercado norteamericano fosse feita com base exclusiva no volume exportado anteriormente por cada firma, sem se cogitar do destino dessas exportações, pois assim chegar-se-ia ao absurdo de atribuir quota elevada a uma firma que nunca exportara para os Estados Unidos, e de, por outro lado, reduzir a ponto infimo as quotas de outras que sempre exportaram para esse mercado.

57. Tivemos, pois, que fazer a distribuição dessas quotas, levando em conta a exportação de cada firma para o exterior no triênio 1938-40, atribuindo, porem, maior coeficiente unitário, para efeito de determinação da quota, às exportações para os Estados Unidos.

58. Pode-se afirmar que a distribuição atendeu aos mais elevados principios de equidade e justiça, como, aliás, foi reconhecido e proclamado.

Estiagem

59. A prolongada seca que assolou o Estado de São Paulo, no segundo semestre de 1940, extendendo-se até quase que meados de 1941, foi das mais calamitosas dentre todas as de que há memória naquela região.

60. Os grandes danos produzidos por esse fenômeno podem ser avaliados pela sua duração e pelo reduzido volume da safra cafeeira paulista 40-41, que só produziu 4.000.000 de sacas, contra a média de 14.500.000 sacas nos três anos agricolas imediatamente anteriores (39-40, 38-39 e 37-38).

61. Esse flagelo mereceu a mais acurada atenção do Governo Federal, que enviou para estudá-lo o presidente do Departamento Nacional do Café e o diretor da Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil, os quais percorreram grande parte do Estado de São Paulo e examinaram "de visu" o estado das lavouras.

62. Resultaram dessa visita as relevantes medidas tomadas pelo Governo Federal a 13 de fevereiro de 1941, fazendo baixar o Decreto-lei n. 3.049, graças ao qual a Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil foi autorizada a fazer o financiamento das lavouras de café do Estado de São Paulo, relativo ao periodo de 1º de novembro de 1940 a 31 de outubro de 1943, compreendendo três safras agricolas e cujo custeio, devido à redução da produtividade consequente à seca, não se enquadrasse nas disposições do Regulamento da mencionada Carteira.

63. As condições para o financiamento foram ajustadas entre o Banco do Brasil e o Departamento Nacional do Capé.

64. Posteriormente, para atender aos lavradores que não se utilizaram desse financiamento no periodo de 1º de novembro de 1940 a 31 de outubro de 1941, foi expedido novo Decreto-lei sob n. 3.934, de 12 de dezembro de 1941, que ampliou por mais um ano o prazo de financiamento primitivamente estipulado.

65. Todas essas providências repercutiram de forma grandemente favoravel no seio dos cafeicultores paulistas, conforme inequivocas demonstrações que nos vieram às mãos. A Sociedade Rural Brasileira, por exemplo, a 19-12-41 nos endereçou o seguinte telegrama:

> "Tendo sido promulgado em 12 do corrente Decreto-lei 3.934, ampliando até 31 outubro 1944 periodo financiamento Banco Brasil lavoura café deste Estado três colheitas sucessivas, agradecemos a Vossa Excelência sua valiosa colaboração para solução referida, que muito veio facilitar custeio lavouras. Pedimos nosso prezado companheiro Dr. Plinio Oliveira Adams, atualmente no Rio, fineza visitar Vossa Excelência, apresentando nossos cumprimentos. Cordiais saudações. — Luiz V. Figueira de Mello, presidente Sociedade Rural Brasileira."

66. Observações e estudos demorados e cuidadosos, realizados por técnicos agricolas, atribuem, com justa razão, a sensivel e progressiva alteração do regimen pluvial, no Estado de São Paulo, às grandes derrubadas de matas, que, de há muito, veem sendo substituidas por culturas ânuas, notadamente a do algodão.

67. Para isso teem contribuido a subdivisão da propriedade, que cada dia mais se acentua, e o arrendamento de terras, em extensão sempre crescente.

68. As matas exercem, como se sabe, influência preponderante nos climas onde elas existem. Regulam a humidade atmosférica e as precipitações pluviais nos periodos secos, quando as chuvas não são fornecidas pela evaporação do oceano e dos grandes rios.

69. No Estado de S. Paulo, a evaporação das extensas matas conservava, em épocas em que as chuvas rareavam, um estado higrométrico elevado, que, ordinariamente, se traduzia por orvalhos copiosos, determinantes da formação de nuvens que produziam chuvisqueiros extremamente benéficos.

70. No periodo chuvoso essas matas armazenavam enorme volume de água, por isso que, dificultando o seu escoamento, aumentavam o coeficiente de infiltração, impediam a erosão e retardavam a evaporação do solo, protegido pela sua vegetação pujante.

71. O desequilibrio climatérico, determinado pela causa a que aludimos, está contribuindo, tambem, para a redução do poder vegetativo dos cafezais.

72. A prova irrecusavel desse fenômeno reside no fato várias vezes verificado, de cafeeiros plantados em terras virgens, do melhor teor e reconhecidamente apropriadas ao seu cultivo, como, por exemplo, as terras roxas de Ribeirão Preto, não repontarem com o crescimento e a exuberância que caracterizavam as plantações primevas. É por isso que o sertanejo paulista, alicerçado na sua velha experiência, sentencia, muito apropositadamente: "o café não cresce" onde não se escuta o pio do macuco".

73. Se quisermos proteger essas terras admiraveis, resguardando os requisitos para a sua alta produtividade, medidas deverão ser tomadas no sentido de tornar obrigatório o reflorestamento técnico das terras já cultivadas que dele necessitarem, bem como a conservação de parte das matas nas terras ainda virgens.

Propaganda

74. O Departamento, durante o ano de 1941, prosseguiu nos trabalhos que vinha realizando em prol do incremento do consumo do café nos mercados accessiveis ao nosso produto, tendo sempre em vista a disseminação do hábito da boa bebida e o combate aos sucedâneos, às impurezas e ao adicionamento de substâncias estranhas ao produto.

75. A campanha de difusão do café nos Estados Unidos da América do Norte continuou, durante o primeiro semestre do ano passado, a cargo do Comité constituido por três diretores do Bureau Panamericano do Café, do qual fazem parte os pricipais paises produtores da América, inclusive o Brasil, e por três diretores da "National Coffee Association". A execução do trabalho, como já ocorrera no ano anterior, foi feita pela conhecida agência Arthur Kudner, Inc.

76. No segundo semestre de 1941 verificou-se a extinção do referido Comité, cabendo então ao Bureau Panamericano do Café, com as mesmas fontes de recursos destinados a esse empreendimento, prosseguir nos trabalhos de propaganda, cuja execução foi por ele confiada, desde 25 de julho do refrido ano, aos Srs. Buchanan & C., agência de grande conceito e reconhecida competência técnica.

77. Os resultados obtidos durante o meio ano em que vem atuando a nova firma recomendam a escolha do Bureau. No espaço de tempo decorrido, pôde a Agência Buchanan & Cº. apresentar realizações de grande envergadura. Entre elas, merece ser destacada a de haver conseguido, para os seus programas pelo rádio, a valiosa cooperação de uma das personalidades de mais alto prestigio nos Estados Unidos — a Exma. Sra. Eleanor Roosevelt — que destina, inteiramente, a instituições de beneficência, num gesto muito significativo dos seus altos dotes morais, a renda de mais de u$s. 400.000,00 por ano proporcionada pelos seus artigos na imprensa e palestras nas estações do "broadcasting". A primeira dama dos Estados Unidos possue numeroso público rádio-ouvinte, em que predomina o elemento feminino, que, atraido pelas suas palestras, tem oportunidade de ouvir, de permeio, conselhos sobre a divulgação dos métodos para o preparo de um bom café, e sobre as virtudes deste último como bebida e alimento de poupança.

78. A nova agência tem desenvolvido maior atividade através do rádio, cuja atuação chega tambem às pequenas localidades, outrora não abrangidas pela propaganda de imprensa. As irradiações semanais, feitas pela Sra. Eleanor Roosevelt, são transmitidas através da Rede Azul, da "National Broadcasting Cº.", que utiliza 129 estações, sendo o número de seus ouvintes calculado em 69 milhões.

79 — Além do nome da Sra. Roosevelt, o Bureau tem obtido a colaboração de outras pessoas de destaque nos Estados Unidos, cuja opinião é lida e ouvida com avidez pelos americanos, do que resulta garantida eficiência da propaganda. Até agora, já atestaram as virtudes do café como bebida — e estes atestados teem sido suficientemente aproveitados pela publicidade — as seguintes proeminências do cinema, teatro, rádio, letras ou sport: Madeleine Carroll, Tommy Dorsey, Lowell Thomas, Joe Gordon, Margaret Culkin Banning, Ben Hogan, Jinx Falkenberg, Tommy Harmon, Dorothy Lamour, Ann Miller, Frank Buck, Wilbur Shaw, Diana Barrymore e Paulette Goddard.

80 — O atual ano de propaganda, que vai de 1º de maio de 1941 a 30 de abril de 1942 (subdividido nas campanhas de outono, inverno e verão), tem por lema: "Get more out of life with coffee", ou seja, traduzindo livremente, "A vida é melhor bebendo café!". É sempre salientado no rádio, em cartazes, em rôdovias e estradas de ferro, em folhetos, bandeirolas, galhardetes, anúncios, etc., procurando-se incutir no espirito dos ouvintes e dos leitores:

a) que o café dá mais rendimento ao trabalho; e

b) que o café estabiliza os nervos e dá maiores energias.

81 — A propaganda, porem, não se limita ao rádio, continuando o eficiente sistema de anúncios pela imprensa, que divulga opiniões médicas sobre o produto e o modo de preparar doces, refrescos e sorvetes à base do café. Além dos jornais, são utilizadas tambem as seguintes revistas, com uma tiragem global de 15 milhões de exemplares: "The Saturday Evening Post", "Life", "Look", "American Magazine", "True Story", "Country Gentleman" e "Good Housekeeping". Merece menção especial a publicidade feita pela revista "Good Housekeeping". Conjuntamente com o serviço que comumente presta a suas leitoras, distribue uma publicidade sob o titulo "A história do café", a 22.000 clubs femininos, cujo número global de sócios se eleva a 12 milhões. Essa revista tambem distribue cartazes sôbre a propaganda do café a 2.200 "mercados" de gêneros alimenticios e tem um acordo com 100 cadeias de grandes armazens, pelo qual se compromete a publicar na mesma revista anúncios de uma página somente de artigos por ela recomendados. O lema de propaganda do Bureau será usado por todos esses grandes armazens. É do

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA).

Romaria-Ajuri dos Escoteiros Católicos

Com muita animação e brilho, realizou-se a romaria promovida pelo Conselho Metropolitano dos Escoteiros Católicos ao Santuário de Nossa Senhora da Penha.

Essa romaria foi levada à efeito afim de ser impetrada graça para o IV Congresso Eucarístico Nacional e em homenagem a S. E. o Cardial D. Sebastião Leme.

EM FACE DA POLITICA AÇUCAREIRA

A NOITE ouve a palavra autorizada do Sr. Julião Jorge Nogueira, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Rio de Janeiro

CAMPOS, especial para A NOITE — O magnifico discurso do Chefe do Governo, proferido no Dia do Trabalho, foi, mais uma vez, a confirmação integral de sua politica, a que deve, aliás, o país a presente fase da iniludivel prosperidade.

A situação anormal dos povos, que seria justificativa suficiente para uma situação extraordinária e determinadora de medidas de exceção, aqui nos encontra no mesmo ritmo de trabalho, podendo-se dizer: na mesma paz anterior, e isso porque, já há dez anos, o Chefe da Nação traçara para a nossa presente atividade o programa que idealizou sabiamente, numa antevisão admiravel dos dias que correm.

"Trabalhar e produzir, e produzir cada vez mais e melhor" — são palavras que ainda reboam, gloriosas, pelos nossos campos, em nossas fábricas, em nossos arsenais, em todos os setores, enfim, onde o trabalho nacional se exercita e produz. E é ainda "produzir" que pudemos agora sintetizar na oração presidencial, o que soa para nós — assim como para todos os demais povos — como uma palavra de ordem, como uma profissão de fé que identifica nossas possibilidades e a rija fibra de nossa gente.

Campos, como parque industrial, por excelência, é exemplo exuberante da forma vigorosa com que atuou em todo o país o imperativo expresso na palavra de seu máximo dirigente. Em face da Politica Açucareira não houve divergências, e as fontes produtoras aceitaram lealmente e com toda confiança as novas diretrizes que lhes eram traçadas, podendo verem, pouco tempo depois, inteiramente justificada essa confiança nos ótimos resultados que se verificavam.

De forma decisiva e unânime, os industriais fluminenses repetem, quando lhes surge a oportunidade, os aplausos que lhes merece a orientação do governo. Todavia, ocorreu-nos ouvir, agora, uma vez mais, a operosa classe, e no Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Rio de Janeiro pudemos falar a seu presidente, Dr. Julião Jorge Nogueira, que assim atendeu às nossas solicitações:

— Na oportunidade que se me oferece, quero, antes do mais, manifestar meu pesar, assim como de todos os meus companheiros, pelo acidente de que foi vitima o Dr. Getulio Vargas. É verdade que, já agora, podemos sentir-nos tranquilos, pois as noticias oficiais sobre o estado de S. Ex. são as melhores possiveis. Mas logo assim se soube do lamentavel acontecimento, houve como que uma parada na vida do país e todas as atenções ficaram suspensas ao fato, o que serviu para nos mostrar, uma vez mais, de que maneira sólida, e profunda está presa à nossa própria vida a existência do nosso presidente.

O presidente do Sindicato de Açucar no Estado do Rio refere-se, em seguida, ao discurso do Dia do Trabalho:

— A palavra do presidente é sempre a mesma, de uma intensa e sugestiva serenidade. É um espelho de convicções e, quando toca de perto a classes como a que representamos — de produtores industriais — ela nos entusiasma pelo acerto e pela firmeza com que aborda e comenta os nossos problemas. Sua clarividência impressiona, com a grande vantagem de convencer, porque a ação que vem desenvolvendo, como corolário de suas explanações e afirmativas, pode hoje apresentar resultados contra os quais não pode haver sofismas.

— Daí ver-se — acrescenta o Dr. Julião Nogueira — por assim dizer explicado o "milagre" do Estado do Rio, hoje numa situação definitivamente estabilizada e em dia com as recomendações do governo. Sempre fizemos com que prontas medidas se seguissem às providências da Politica da Produção, melhorando a nossa produção de açucar. Acompanhamos sempre, com verdadeira disciplina, o desdobramento do programa central, tanto assim que ainda agora foi-nos possivel dar ao país, pela safra de 41, um total de 3.157.287 de sacos. Necessário tambem será lembrar que não nos restringimos ao açucar, pois o alcool, tão amplamente objetivado na Politica Açucareira, mereceu dos industriais toda atenção, e sua fabricação veio sendo realizada dentro de novas diretrizes, tanto assim que sua produção do ano passado atingiu a cerca de 39.000.000 de litros, resultado único das novas instalações de destilarias que foram montadas junto às usinas, o que forma hoje uma vasta rede de apreciavel capacidade.

Indagamos, a essa altura, se essas instalações estão concluidas, em todas as usinas do Estado, ao que nos responde o Dr. Julião Nogueira:

— Não poderiam estar, por assim dizer, concluidas, desde que se saiba que, em cada nova safra, procura-se sempre remodelar a aparelhagem, retificando-a pelo desgaste sofrido, ampliando-a, até mesmo substituindo-a por novas e mais modernas instalações, serviço esse que é feito no periodo da entre-safra. Agora mesmo posso citar o exemplo da Usina de Queimados, entre outras muitas, cuja aparelhagem acabo de retirar para ser substituida por nova e mais moderna, recem-adquirida em S. Paulo. Devo dizer, de passagem, que esses novos aparelhos deram-me exuberantes motivos de aplauso à industria brasileira desse gênero, porquanto todos eles foram fabricados no Estado Bandeirante, pela Empresa "Codik", portanto genuinamente nacionais. Está presentemente em Campos um dos técnicos dessa Empresa, que orienta a montagem, diligenciando, aliás, para que sua conclusão — que fôra estabelecida para agosto — possa verificar-se já em junho, o que já vimos ser perfeitamente possivel. São aparelhos de grande envergadura, e para mencioná-los, em toda sua perfeição técnica, exigiria abrirmos aqui um parentesis não muito pequeno. Deixemos para outra ocasião, e aproveito para, desde já convidar seu jornal para uma visita, quando hajam chegado todas as peças e já as tenhamos em condições de serem fotografadas. É assunto por que tenho grande admiração e faço questão de lhe dar a mais ampla divulgação.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

(CONTINUAÇÃO DA 6ª PAGINA)

notar que a revista em questão dedica 3 a 5 vezes mais espaço editorial à propaganda do café do que qualquer outra revista feminina nos Estados Unidos.

82 — Entre os artigos escritos e divulgados pelo Bureau, merecem ser destacados os da Sra. Ida Bailey Allen sobre a importancia da inclusão do café em todos os menus domésticos e de festas, e o que defende a alta do preço do café, pelo Sr. Julius Klein, ex-assistente do secretário do Comércio dos Estados Unidos.

83 — As publicações em revistas comerciais são numerosas e à data do último relatório dos Srs. Buchanan & Cº., as mesmas já haviam totalizado cerca de 130.000 linhas, no periodo dos três meses iniciais de atividade da nova agência.

84 — São ainda dignas de menção as seguintes iniciativas do Bureau:

Baile do Café, realizado a 12 de dezembro do ano passado, com ampla divulgação nos Estados Unidos e na América do Sul;

Uma historieta ilustrada, em séries, para publicação da enorme quantidade de jornais servidos pela "King Features Syndicate";

Um concurso de canções, feito em conjunto pela "Broadcast Music Incorporated" e pela "Rádio Hit Songs", para escolha de uma nova música popular, contendo o lema da atual campanha, concurso esse que ainda não foi julgado;

Um concurso, tambem ainda em andamento, da revista "Hotel Bulletin", entre hoteleiros, para a melhor idéia de se fazer propaganda para o aumento do consumo de café nos hoteis americanos.

85 — Deve-se salientar o fato de que o comércio cafeeiro tem cooperado com o Bureau, sendo numerosas as firmas que incluem, em seus anúncios individuais, o lema da campanha.

86 — As linhas aéreas americanas, desde 1º de dezembro de 1941, veem distribuindo, por iniciativa do Bureau, café, diariamente, a seus viajantes, às 16 horas. No batismo de aviões, nos Estados Unidos, o café substituiu o emprego tradicional do "champagne".

87 — Outra iniciativa do Bureau que teve grande repercussão nos Estados Unidos, foi a organização de uma "tournée" de boa vontade", por parte de senhoritas representantes dos países cafeeiros filiados àquela instituição. Foram em número de sete e receberam o sugestivo titulo de "Embaixatrizes do Café". Realizaram uma excursão de propaganda por várias cidades americanas, sob o patrocinio da importante revista "Look", durante a primeira quinzena de dezembro, e que culminou com uma recepção a elas feita, na Casa Branca. A Sra. Eleanor Roosevelt, grande apreciadora de café, que toma sem açucar, afim de lhe aproveitar todo o sabor, serviu, pessoalmente, às suas convidadas, o "café das 5 horas".

88. A representação do Brasil foi condignamente desempenhada por uma distinta e culta funcionária deste Departamento.

89. Os frutos da campanha de propaganda nos Estados Unidos são patentes, comprovados pelo aumento do consumo que ali se vem verificando, o que interessa diretamente ao Brasil, pelo consequente aumento da nossa exportação para aquele mercado.

90. O consumo "per capita" tambem obteve sensivel melhoria. Evidencia esse fato a cifra fornecida pelo Bureau Pan-Americano do Café, que procedeu a meticulosa "enquete" sobre o consumo do produto no primeiro ano de controle do Convenio Interamericano do Café, separando a importação do consumo efetivo. Foi isso possivel através do levantamento dos estoques. Obtida a cifra do estoque em determinada época; adicionado a ela o café importado em determinado periodo; e feito, no fim do periodo, novamente, o levantamento dos estoques, chega-se à cifra exata da mercadoria entregue ao consumo. O estudo do Bureau, feito pelo seu secretário, Sr. Carlos M. Canal, e divulgado a 21 de janeiro último, refere-se ao primeiro "ano de controle" (periodo de 1.º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941). O cálculo feito foi o seguinte:

	Sacas
30/9/1940 — Estoque nos Estados Unidos	3.691.000
30/9/1941 — Importação no "ano de controle"	16.698.000
Disponivel para o consumo durante o "ano de controle"	20.389.000
30/9/1940 — Estoque nos Estados Unidos	3.835.000
Consumo durante o "ano de controle"	16.554.000

91. Esse total, transformado em quilos e em libras-peso, dividido pela população dos Estados Unidos (estimada pelo Bureau de Recenseamento, a 1.º de janeiro de 1941, em 132.585.000 habitantes), acusa um consumo "per capita" de 7,493 quilos, ou 16,52 libras-peso.

92. Esta cifra, que representa consumo efetivo de mercadoria, é muito lisonjeira, sobretudo se comparada com as estimadas para os anos anteriores:

Consumo "per capita" nos Estados Unidos

	Quilos	Libras-peso
1900/1913 — Periodo anterior à Grande Guerra	4,763	10,50
1914/1918 — Grande Guerra . .	4,967	10,95
1919/1923 — Depressão após Guerra	5,357	11,81
1924/1929 — Inflação	5,439	11,99
1930/1934 — Depressão	5,715	12,60
1935/1937 — Recuperação	6,083	13,41
1938/1941 — Propaganda do Bureau Pan-Americano	7,162	15,79
1940/1941 — "Ano de Controle" outubro a setembro	7,493	16,52

93. O paralelo acima põe em evidência fato muito eloquente: o de que, de 1914 a 1937, ou seja, em periodo de vinte quatro anos, o consumo "per capita", nos Estados Unidos, aumentou tão somente de 1,320 quilos, ou sejam 2,91 libras; enquanto isso, de 1938 a 1941, ou seja, em quatro anos apenas, aumentou 1,410 quilos, ou 3,11 libras-peso.

94. Esse aumento deve-se, indubitavelmente, à campanha de propaganda que o Bureau Pan-Americano vem ali desenvolvendo, a partir de 1938, com o apoio de sete países cafeicultores do continente, especialmente do Brasil, que é o maior contribuinte.

95. O Departamento Nacional do Café no ano de 1941, a exemplo do que vem sendo feito nos anos anteriores, fez-se representar, sempre de forma altamente honrosa aos créditos do nosso café, nos seguintes certames:

1.º — Exposição-Feira do Brasil em Montevidéu;

2.º — Exposição Nacional do Canadá — Toronto;

3.º — Feira Nacional de Indústrias de São Paulo;

4.º — Exposição de Produtos Fluminenses em Petrópolis;

5.º — Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina; e

6.º — Exposição-Feira Agro-Pecuária de Juiz de Fora.

96. Continuaram em execução, durante o último ano, vários contratos de propaganda de café no exterior pelo sistema de casas de degustação. Eleva-se já a 48 o número dessas casas, disseminadas pela Argentina, Uruguai, Paraguai e Oriente Próximo. Os resultados que veem sendo obtidos são sob todos os pontos de vista satisfatórios, comprovando, assim, a eficácia dos métodos estabelecidos nos contratos.

97. Em consequência dos acontecimentos mundiais essa modalidade de propaganda teve que se limitar quase que aos mercados da América do Sul, onde há necessidade de se fazer com que desapareça o processo de oferecer ao público café com misturas, ou torrados com açucar, substituindo-o pelo de fornecer o café inteiramente puro e preparado à moda brasileira. Aquele processo subtrai ao produto suas propriedades intrinsecas e deturpa o paladar, prejudicando, por consequinte, o aumento do consumo da mercadoria. E' necessário, portanto, restituir, senão dar ao consumidor, condições pessoais que o habilitem a converter-se em fiscal do bom café, pela preferência que passará a dispensar ao produto puro e de boa qualidade.

98. A fiscalização de todos esses contratos vem sendo levada a efeito com rigor e critério, inclusive quanto à efetiva aplicação das subvenções concedidas, sempre com observância absoluta de todas as condições contratuais.

99. Tendo merecido aprovação do Governo Federal o plano geral de propaganda interna do produto, elaborado por este Departamento, a ser executado em cooperação com a rede comercial existente, e por meio da padronização das casas de torração e moagem e de degustação, começamos, em fins do ano passado, a dar início a esse programa, ao qual contamos imprimir pleno desenvolvimento durante o corrente ano.

100. Funcionaram regularmente, durante o ano de 1941, preenchendo a contento as suas finalidades, os escritórios que este Departamento mantem em Nova York, São Francisco da Califórnia e Buenos Aires.

101. Esses escritórios prestaram valiosa contribuição ao incremento comercial do café brasileiro, agindo sempre de acordo com as instruções recebidas. O de Nova York, o mais importante deles, continuou sob a chefia do Sr. Eurico Penteado, que tambem é diretor do Bureau Panamericano do Café e representante do Brasil na Junta Interamericana do Café. O Sr. Penteado, no desempenho desses cargos, houve-se com a sua habitual proficiência, tendo prestado serviços de assinalada relevância.

Publicidade

102. Fiel ao seu programa de divulgar obras e trabalhos relativos ao café, principalmente sob os aspectos histórico, botânico, medico, comercial e estatistico, editou o Departamento, durante o ano de 1941, várias obras de reconhecido mérito e grande utilidade na propaganda do produto.

103. Entre elas merecem destaque os volumes X, XI e XII da monumental monografia "História do Café no Brasil", de autoria do insigne escritor Affonso de E. Taunay, a quem o Departamento houve por bem confiar a elaboração de dois novos trabalhos: o "Indice Onomástico da História do Café no Brasil", acompanhado de uma bibliografia cafeeira, em remate da monografia que está concluindo, e a "Pequena História do Café no Brasil".

104. Editamos tambem o opúsculo "O Café como bebida e fonte de outros produtos", de autoria do reputado farmacêutico Dr. Cândido Fontoura.

105. Da "História Singela do Café", de Costa Neves, publicada originariamente em português, foi tirada uma edição em castelhano.

106. Editamos, ainda, os seguintes trabalhos:

1) "ABC of Coffee" (edição em inglês).

2) ABC du Café" (edição em francês).

3) "Calendario del Café";

4) "Coffee Calendar";

5) "Uma fazenda de café no tempo do Império";

6) "Anuário Estatistico do Café" (1939-1940);

7) "Atlas Estatistico do Brasil" (1938-1939);

8) "Cultura Cafeeira no Estado do Paraná";

9) "Atlas Corográfico do Estado do Paraná";

10) "Pequeno Atlas Estatistico do Café" — ns. 3, 4 e 5.

107. Essas obras mereceram desusado acolhimento no Brasil e no exterior, como demonstram as referências elogiosas da imprensa indigena e estrangeira, de cientistas, cafeicultores, associações de classe, estabelecimentos de ensino, etc.

Aplicação industrial do café

108. Em fins de junho do ano passado, conforme previramos em nosso último Relatório, ficou concluida a instalação da fábrica-piloto de "Cafelite", que estávamos montando em São Paulo, com maquinária especialmente encomendada nos Estados Unidos à Companhia Blaw Knox, uma das mais importantes e conceituadas organizações mecânico-industriais desse país.

109. Iniciou-se, então, o periodo de "testagem" das máquinas e aparelhos, cujos serviços já se encontram em fase bastante adiantada, embora tenham sido sensivelmente retardados pelas dificuldades sobrevindas no processo de filtragem, oriundas do não funcionamento, nas condições previstas, do extrator, construido em forma horizontal com o fim de obter-se maior rendimento.

110. Tivemos, pois, de fazer no Brasil aparelhos complementares, como solução de emergência, sugerida, aliás, por técnicos brasileiros de reconhecida competência, aos quais confiamos, por fim, o estudo do caso que se nos apresentava, pois o impasse não era atribuivel ao processo cientifico de industrialização, mas tão somente a um problema de adaptação mecânica.

111. Adiantaremos, entretanto, que, segundo nos é dado prever pelo andamento dos trabalhos, dentro de muito pouco tempo a fábrica-piloto de "Cafelite" deverá estar em pleno funcionamento.

Seguro de guerra

112. O ano de 1941 encontrou este Departamento devidamente aparelhado para atender aos seguros contra riscos de guerra nos transportes maritimos de café, em perfeita correspondência com os interesses do comércio exportador.

113. Já tivemos ocasião de nos referir, em nosso último Relatório, à nova modalidade de seguro de armazenamento no destino, instituida em fins do ano de 1940. Essa providência suscitou geral interesse durante todo o curso do ano passado e dela se valeram principalmente os exportadores para o Oriente Próximo, que puderam fazer expedições da mercadoria porque lhes foi permitido segurar, nos portos de transbordo, a preços módicos, durante o tempo de espera, os cafés que aguardassem transporte.

114. As coberturas contra riscos de guerra pedidas a este Departamento elevaram-se a meio milhão de sacas. É uma parcela, apenas, da exportação brasileira.

115. Cumpre ter presente, porem, que a criação do nosso seguro de guerra, instituto "sui generis" que, tanto pela modicidade de suas taxas, como por seu alto alcance, despertou o interesse e a apreciação favoravel dos mercados cafeeiros e de importantes orgãos seguradores, não objetivou tornar este Departamento um grande segurador, a concorrer com as organizações especializadas. A preocupação foi de evitar que o comércio exportador viesse a paralisar o seu curso, em virtude de condições asfixiantes impostas pelo mercado particular de seguros ante os perigos da guerra. Assim é que o seguro deste Departamento tem evitado que se interrompa a exportação do café brasileiro para vários destinos.

116. Podemos ter a certeza, portanto, de que a instituição tem correspondido plenamente às suas finalidades. Note-se, de passagem, que os prêmios conferidos, a despeito da despreocupação quanto a lucros, representam apreciavel importância.

117. Durante o ano de 1941 esses prêmios se elevaram à consideravel cifra de 1.227:077$500, o que representa o triplo do valor obtido no ano de 1940.

118. O quadro abaixo reproduz o movimento dos nossos seguros de guerra durante os três anos de vigência desse serviço:

	Sacas seguradas	Prêmios
1939 ...	412.233	530:774$400
1940 ...	324.416	420:238$800
1941 ...	498.045	1.227:077$500
Total	1.235.294	2.178:090$700

119. Até o fim do ano passado, como se vê, seguramos 1.235.294 sacas de café, tendo obtido em prêmios a renda total de réis 2.178:090$700.

Usinas

120. Durante o ano passado foram inauguradas as Usinas de Bonito, no Estado de Pernambuco; de Alegrete, Castelo, Duas Barras, Fundão e Vargem Alta, no Estado do Espirito Santo, e de Madalena, no Estado do Rio de Janeiro, e reiniciaram os seus trabalhos depois de reformadas as de Santa Bárbara, no Estado do Rio de Janeiro, e Nazaré, no Estado da Baía.

121. O preparo dos cafés confiados às nossas usinas foi executado com o cuidado e o esmero que veem caracterizando os trabalhos dessas instalações mecânicas, a inteiro contento de todos os interessados.

122. A produção das usinas, de beneficio e rebeneficio, aumentou consideravelmente, atingindo ao dobro da que havia sido alcançada no ano anterior.

Movimento das safras 38/39, 39/40, 40/41 e 41/42

123. Os anexos ns. 2 a 5 dão conta do registro, até 31 de dezembro de 1941, dos conhecimentos das safras acima mencionadas.

124. O volume dos cafés das quotas de mercado e de equilibrio representava-se pelas seguintes cifras:

Anos	Quotas de Mercado	Quotas de Equilibrio
38/39 ..	17.673.201	5.131.170
39/40 ..	14.768.642	4.032.353
40/41 ..	10.421.495	5.714.380
41/42 ..	7.791.486	3.811.199

Incineração

125. Foi de 3.422.835 sacas a quantidade de cafés incinerados no ano de 1941. Com essa parcela elevou-se a 74.491.686 sacas o total incinerado até 31 de dezembro daquele ano, conforme demonstra o anexo n.º 6.

126. Em 1941 foram incinerados os cafés que, pelo seu longo armazenamento, já se encontravam em mau estado, e os que se achavam depositados em armazens que precisavam ser desocupados para o recebimento dos cafés da safra 41/42.

Despesas

127. Verifica-se da demonstração de despesas do ano de 1941 (anexo n.º 1) que há redução em algumas verbas e aumento em outras, confrontadas com a proposta orçamentária para o exercicio, unanimemente aprovada por esse Conselho em sua reunião de outubro de 1940.

128. A impossibilidade de enquadrar as suas despesas rigorosamente na órbita das verbas previstas decorre da própria natureza das atribuições do Departamento, cujas atividades, eminentemente dinâmicas e mutaveis, que é o que empresta virtuosidade à eficiência deste admiravel organismo — único no mundo pelas suas caracteristicas e finalidades — não podem ficar subordinadas a dispositivos rigidos, por isso que o ritmo de seus trabalhos e a intensidade da sua ação dependem das oscilações da produção e das variações da exportação, que formam um complexo reflexivo de condições muitas vezes imprevisiveis, no espaço e no tempo, dos ambientes internos e externos.

129. Consequentemente, os serviços do Departamento, amplificam-se e tornam-se mais complexos na razão direta do aumento da produção ou da queda da exportação. E, como estas flutuações não se processam em datas prefixadas, a extensão dos serviços que o Departamento é obrigado a executar escapa, frequentemente, ao limite da previsão humana e não se podem adstringir à rigidez de cifras preestabelecidas; porquanto seu volume e sua multiplicidade são frutos de acontecimentos muitas vezes inopinados, que reclamam a adoção de medidas supletivas e o consequente acréscimo de despesas.

130. Não adotá-las, por esta ou aquela razão de ordem formalistica, isso importaria na sua procrastinação e no desamparo de valiosos interesses de toda a ordem, cujo resguardo é um imperativo do Estado. Pois não foi justamente para fugir a essas contingências que o Governo Federal idealizou esta "sui generis" instituição paraestatal, tornando-a magnifica realidade?

131. Devemos, finalmente, esclarecer que o excesso da despesa realizada sobre a prevista é apenas aparente, pois a diferença entre as cifras totais desta e daquelas provem de gastos com a quota de equilibrio, cujos serviços são atendidos com recursos a eles especialmente destinados. A inclusão desses gastos no orçamento das nossas despesas normais deve-se à impossibilidade material de determinar, separar e contabilizar fora do ciclo da quota de equilibrio a parte referente a esses serviços nos setores de material e pessoal.

Funcionalismo

132. O Departamento tem podido cumprir os seus múltiplos, variados e trabalhosos encargos graças à dedicação e esforço do seu seleto corpo de funcionários, que teem dado diuturnamente expressivas provas de capacidade e de elevada compreensão dos seus deveres. São, por isso, merecedores do nosso apreço e credores dos agradecimentos que aqui deixamos consignados.

Conclusão

133. Não poderiamos deixar sem referência especial a viagem que, em Janeiro de 1941, empreendemos ao Estado de São Paulo, para, percorrendo o seu interior, auscultar as imperiosas necessidades da lavoura paulista no transe angustioso a que fora levada pela inclemente seca que açoitou os seus imensos cafesais, donde flue grande parte da corrente que alimenta o sistema arterial do organismo econômico do país.

134. E essa referência será para exprimir a nossa gratidão pela acolhida franca e generosa que sempre nos dispensaram, na capital e no interior, os cafeicultores, associações de classe, diretores de ferrovias e autoridades municipais e estaduais.

135. Pensamos ter prestado tão sucintamente quanto possivel as informações concernentes aos principais aspectos do problema cafeeiro e às ocorrências de maior relevância do ano findo.

136. Pomo-nos, pois, como habitualmente, à inteira disposição dos Srs. Conselheiros para quaisquer outros esclarecimentos de que porventura necessitem e valemo-nos do ensejo para apresentar-lhes as nossas cordiais saudações.

(as.) Jayme Fernandes Guedes
Presidente

O Nacional, de Montevidéu, insiste no concurso de Oswaldo

MONTEVIDE'U 12 (U. P.) - Segundo se diz nos circulos desportivos locais, o footballer brasileiro Oswaldo está a ponto de entrar para as fileiras do club Nacional, pois esta agremiação aceitou, segundo parece, as condições impostas pelo zagueiro brasileiro

BOTAFOGO x FLUMINENSE

TODA A CIDADE PRESA DE INTERESSE PELO SENSACIONAL ENCONTRO DE DOMINGO NO "STADIUM" DO VASCO DA GAMA

Modificado o sistema de concentração dos jogadores alvi-negros

Ainda ecoam os sucessos da última rodada do campeonato de football, não obstante, o grande público volta-se para o grande jogo de domingo, no estádio do Vasco da Gama entre os esquadrões invictos do Fluminense e do Botafogo.

Será a grande peleja da rodada e tudo indica que uma das mais empolgantes do certame. Tais previsões estão mais do que justificadas pelo comportamento até agora mantido pelos adversários de domingo, tricolores e alvi-negros, que apresentam as defesas menos vasadas no cômputo dos resultados até agora apurados e tambem os ataques que maior número de goals conquistaram.

Equipes em grande forma

Ainda na última rodada Fluminense e Botafogo positivaram as magnificas condições em que se encontram vencendo, cada qual, por cinco goals os respectivos adversários da rodada.

Não há contestar que são os dois quadros melhor em forma presentemente que disputam o campeonato, fato que torna o jogo que vão travar de um interesse fora do comum.

Concentrados os alvi-negros

Ao que se dizia desde domingo os alvi-negros vão preferir abandonar os seus hábitos normais, para entregar-se a rigorosa concentração fora do centro da cidade. Os players da camisa alvi-negra abandonarão os seus passeios e ocupações de todo dia para seguir um programa, severamente rigoroso... aguardando a hora do grande jogo.

Os tricoleres manterão os velhos hábitos

De parte do Fluminense, ao que tudo indica não haverá deslocações durante os dias que antecedem a peleja com o Botafogo. Os jogadores desde há semanas que se veem preparando física e mentalmente para ela. Cabendo-lhes enfrentar teams de relativa capacidade foram eles afinando-se em conjunto não só durante os treinos semanais como nos próprios jogo travados com o São Cristovão e o Canto do Rio. A concentração é feita no próprio local de Laranjeiras, sossegado e tranquilo, onde há perfeitas condições para um passadio sem aborrecimentos.

A NOITE — 3ª-feira, 12/5/942 - N. 10.865

Treinar muito

CORRIDAS DE FUNDO

Promoverá no corrente ano a Federação Metropolitana de Atletismo

A F. M. A. realizará no presente ano um Campeonato de Corridas de Fundo independente dos demais campeonatos, dividido em duas partes: uma de corridas de rua e outra de corridas de pista.

A primeira parte, corridas de rua, constará de três corridas:

3.000 metros, no Horto Florestal, a 17 de maio.

5.000 metros, em Jacarepaguá, a 31 de maio.

7.000 metros, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a 14 de junho.

A segunda parte, corridas de pista, constará de quatro competições de corridas de fundo:

A primeira, a 12 de julho, constando de corridas de 3.000 e 10.000 metros.

A segunda a 2 de agosto, compreendendo corridas de 5.000 e 10.000 metros.

A terceira a 23 de agosto, constando de corridas de revezamento de 5 x 3.000 e 5.000 metros.

A quarta e última a 13 de setembro, constando de 3.000, 5.000 e 10.000 metros.

As únicas preocupações de Ondino Viera e Adhemar Pimenta — Nenhum problema nos quadros do Fluminense e do Botafogo

Iniciarão hoje Fluminense e Botafogo os treinamentos para o grande choque de domingo. E é curioso salientar que tanto Ondino Viera como Adhemar Pimenta, sete dias antes do match de maior responsabilidade, não teem senão uma preocupação: treinar seus quadros com afinco.

Tudo faz crer que até a hora do match o tricolor e o alvi-negro contarão com o concurso de todos os players. Não há enfermos e contundidos nas Laranjeiras e general Severiano.

Adianta-se como certo que os quadros serão mesmo os seguintes:

Fluminense — Batataes; Norival e Renganeschi; Vicentini, Spineli e Alonsinho; Pedro Amorim, Russo, Maracaí, Tim e Carreiro.

Botafogo — Ary; Caieira e Borges; Ivan, Santamaria e Zarcy; Lula, Geninho, Heleno, Gonzalez e Pirica.

NOVE PLAYERS EM TRATAMENTO

Crítica a situação do Flamengo devido ao mau estado físico de tantos elementos de seu quadro de profissionais de football

Conforme A NOITE registou em suas edições de ontem, Pirilo, o center-forward do Flamengo, contundiu-se fortemente no braço, na peleja com o América. Socorrido em campo pelo Dr. Newton Paes Barreto, médico do rubro-negro, embora com o braço amarrado Pirilo permaneceu em campo até o fim da peleja.

Na sede do club o Dr. Paes Barreto verificou melhor o deslocamento do braço sofrido pelo popular centro-avante, gessando-o imediatamente. Pirilo portanto, permanecerá inativo durante algum tempo, possivelmente até o fim do turno neutro. Aliás, como ele vinha jogando com forte contusão na perna desde o início do campeonato, terá oportunidade de curar-se.

Flavio Costa estudará esta semana o problema da substituição de Pirilo. Como Vicente ainda está em tratamento, é bem possivel que Peracio ocupe o comando da ofensiva rubro-negra, ficará assim constituida para o jogo de domingo com o Bonsucesso: Valido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé.

O episódio da contusão de Pirilo põe em foco a pouca sorte do club da Gávea nesse princípio de campeonato. Sucedem-se as contusões e enfermidades no Flamengo, que tem entrado em campo com Zizinho e Pirilo enfermos, por assim dizer. E a verdade é que no momento estão entregues ainda aos cuidados do Departamento Médico do rubro-negro, nove players: Pirilo, Zizinho, Vicente, Peracio, Martinho, Sá, Lupercio, Volante e Barradas, alguns gravemente contundidos e outros concluindo tratamento de antigas contusões.

O segundo aniversário de fundação do D. I. E.

Uma semana de festejos comemorativos

O Departamento de Imprensa Esportiva, da A. B. I., comemora a 18 do corrente mês, o seu segundo aniversário de fundação. Querendo emprestar o máximo de oportunidades para a confraternização entre seus elementos, o D. I. E. está elaborando uma semana de festejos que será iniciada com a grande excursão a Juiz de Fora, a 17, onde, a convite do Tupi F. Club, os "dienses" inaugurarão a quadra de bola ao cesto e outros melhoramentos no grêmio de Machado Sobrinho. A 23 dar-se-á a festa de posse da nova comissão diretora, ao curso de uma sessão solene com a presença de esportistas, autoridades e todas as figuras de relevo nos sports.

Possivelmente com a grande competição aquática popular "Tarzan" sob o patrocínio do D. I. E., dar-se-á domingo, 24, o encerramento da festiva semana comemorativa do segundo aniversário do prestigioso núcleo de cronistas especializados da A. B. I.

Eliminação!

Afastamento sumário dos jogadores que forem subornados — Responsabilidade criminal dos que se envolverem nos escandalos — As autoridades esportivas tomarão energicas providencias

O campeonato da cidade ainda está em pleno início e surgiram escandalos envolvendo os nomes respeitaveis de dois clubs. Em meio a tanto nervosismo, torna-se necessário resguardar a respeitabilidade de tradicionais associações esportivas como o Botafogo e Fluminense, que não podem ficar a mercê de denúncias anônimas e de atos condenaveis de "torcedores" sem escrúpulos.

Se as autoridades dirigentes do sport, Conselho Nacional de Desportos, C. B. D e Federação Metropolitana de Football, não tomarem providências energicas repetir-se-ão os desagradaveis episódios que agitaram a cidade esportiva na véspera dos encontros Fluminense x São Cristovão e Botafogo x São Cristovão.

Como subornam os jogadores

Felizmente nenhum caso de suborno ficou ainda positivado no football carioca. Sabe-se porem, que há um "processo clássico", por assim dizer, da "compra" de um player para que ele "amoleça". Recebe o "vendido" cédulas cortadas ao meio sob condições de receber as outras metades após a peleja. Assim, verifica-se que o "torcedor" que procurou Alfredo e Oncinha é um "inexperiente", um "otario" que entregou os três contos confiando na palavra empenhada no negócio deshonesto.

Eliminação e responsabilidade criminal

A NOITE está informada de que as autoridades esportivas vão encarar de frente essa questão do suborno. Se ela se generalizasse, seria o fim do mais popular sport praticado no Brasil.

Sabe-se que ficaria decidida a eliminação sumária do football do jogador que for subornado, bem como a do "torcedor" se for sócio de qualquer club. Alem disso, todos os elementos envolvidos serão responsabilizados criminalmente.

Surgirão nesse sentido, instruções aos clubs para que os players fiquem cientificados e possam fornecer elementos para serem colhidos em flagrantes os tipos que querem arrastar o football à desmoralização.

Torneio Luiz Corção

Entrega dos prêmios

Estando marcado para às 18.30 horas de hoje, terça-feira, a distribuição dos prêmios aos tenistas integrantes das equipes colocadas em 1º e 2º lugares desse torneio por equipes, a direção do Fluminense pede o comparecimento dos mesmos e dos demais tenistas do club, para assistirem a essa sessão solene.

PRE-8 Rádio Nacional

PROGRAMA PARA HOJE

6,10 — HORA DA GINÁSTICA — Direção do professor Oswaldo Diniz Magalhães. Oferta de Melhoral.

6,15 — PRIMEIRA AULA.

7,00 — SUPLEMENTO.

7,20 — SEGUNDA AULA.

7,55 — REPORTER ESSO.

8,00 — MÚSICAS VARIADAS em gravações.

10,45 — PALESTRA MÉDICA, pelo Dr. Costa Leite. Oferta de Bucoiodina.

11.00 — PICOLINO, com Lamartine Babo, Jayme Brito, Belinha Gadé, Hayde Marcondes, Romeu Silva e regional do Dante Santoro.

12,30 — O QUE É QUE O TEATRO TEM, e CINEMA AS CLARAS, com Heber de Boscoli.

12.55 — REPORTER ESSO.

13,00 — LIGA BRASILEIRA DE ELETRICIDADE, com Celso Guimarães.

14,00 — A VOZ DA BELEZA, com Léa Silva.

15.00 — INTERVALO.

16,00 — MÚSICAS SELECIONADAS, em gravações.

17,30 — UNIVERSIDADE DO AR, sob o alto patrocinio da Divisão do Ensino Secundário do Ministério da Educação, apresentando as aulas: História do Brasil, da Secção de Ciências, Letras e Didática pelo professor Jonatas Serrano e História da Civilização, da Secção de Ciências, Letras e Didática pelo professor João Batista de Melo e Souza.

18,10 — INÍCIO DO PROGRAMA DE ESTÚDIO.

18,15 — MARIA LUIZA VAZ, em solos de piano.

18,30 — ELADIR PORTO, com regional.

18,45 — ORQUESTRA TÍPICA CORRIENTES, sob a direção de Eduardo Patané.

18,55 — JORNAL DA UNITED PRESS.

19,10 — ROSINA PAGÃ, com Orquestra.

19,25 — A VIDA TEM DESSAS COISAS, de Victor Costa, com Ismenia dos Santos, Celso Guimarães e Saint Clair Lopes. Oferta do Leite de Colônia.

19,40 — RADAMÉS e Orquestra. Oferta de MELHORAL.

19,55 — REPORTER ESSO.

20,00 — HORA DO BRASIL. DIP.

21,00 — CONFISSÕES DE UM ESPIÃO NAZISTA, com o "cast" do Teatro em Casa. Oferta de Galy.

21,30 — MÚSICAS DA BROADWAY, com Rose Lee e orquestra.

21,45 — MÚSICAS MEXICANAS, com Paulo Serrano e orquestra.

22,05 — O COMENTÁRIO DE HOJE, oferta de Kraemina e Mathil.

22,10 — ORQUESTRA PARAGUAIA, sob a direção de Herminio Gimenez.

22,35 — GUTA PINHO, com regional.

22.50 — PROFESSOR DE OTIMISMO, com Celso Guimarães. Oferta do Sal de Fruta Eno.

22.55 — REPORTER ESSO

23,00 — SERENATA, programa litero-musical a cargo de Saint Clair Lopes.

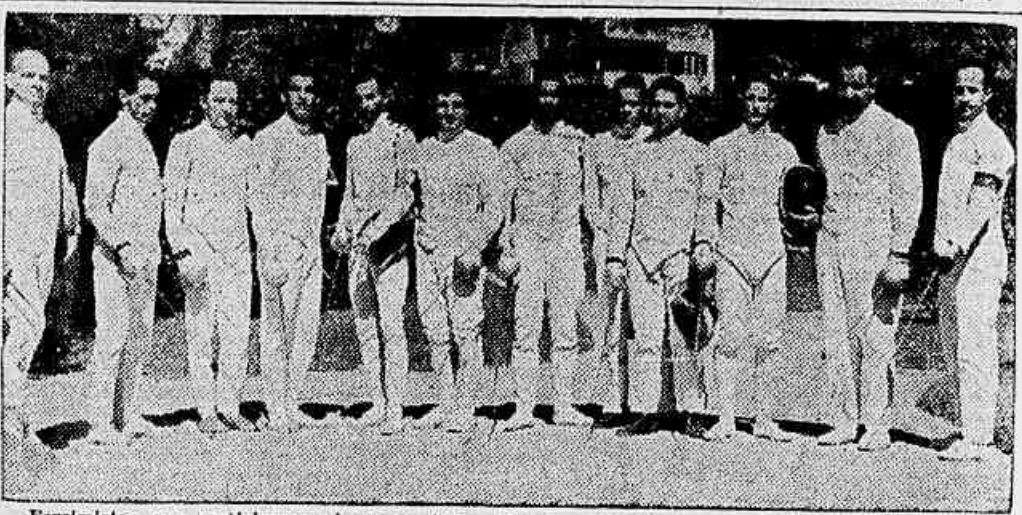
24,00 — BOA NOITE — Fim da emissão.

Passagem da prova de 1.000 metros

EM MINAS

O América venceu o Siderurgica por 3 x 1

BELO HORIZONTE, 11 — (Da Sucursal de A NOITE) — No jogo inaugural do campeonato mineiro, realizado hoje nesta capital entre o América e Siderurgica, venceu por 3 x 1 o quadro do América.

O Siderurgica é vice-campeão do ano passado e campeão do início do atual Campeonato.

Esgrimistas que participaram da prova "Taça Botafogo F. C." promovida pela Federação Metropolitana de Esgrima

NA TEMPORADA DE ESGRIMA

O Fluminense F. C. venceu a "Taça Botafogo F. C."

Em prosseguimento da temporada de esgrima a Federação Metropolitana de Esgrima promoveu a disputa da Taça Botafogo F. C., certame aberto aos sabristas de primeira e segunda categoria e definido em assalto de um toque. A equipe do Fluminense F. C., formada dos atiradores Thomaz Carrilho, Edgard Moura, Frederico Serrão, Joaquim Couto Simões e Martin Mayer, lograram expressiva vitória coletiva conquistando a posse definitiva do troféu.

A classificação individual ofereceu interessante competição entre os três primeiros esgrimistas acima citados, que chegaram ao final da competição empatados. Na barragem, Thomaz Carrilho logrou vencer, tornando-se o campeão da prova.

Classificação individual

1º — Thomaz Carrilho, F. F. C. 2º — Edgard Moura, F. F. C. 3º — Frederico Serrão, F. F. C. 4º — José Felix, B. F. C. 5º — Joaquim Couto Simões, F. F. C. 6º — Martim Mayer. 7º — J. Parede, Tijuca. 8º — Luciano Albieri, Flamengo. 9º — Arnaldo Ford, B. F. C. 9º — Julio Cecar, Flamengo. 11º — Carlos Alberto Rocha, F4 F. C. 12º — Mota Lima, Tijuca.

Melhorado

O "record" brasileiro dos 1.000 metros — Vencido pelo Paulistano o Primeiro Torneio "Qualquer Classe"

S. PAULO, 10 (Da Sucursal de A NOITE) — Êxito invejavel foi o que assinalou, o 1º Torneio "Qualquer Classe", levado a efeito ontem, à tarde, na pista do Club Espéria, onde compareceu numerosa e seleta assistência.

Não só os bons resultados técnicos, mas tambem os esforços com que se empenharam quatro clubs para a conquista do triunfo final, proporcionando lutas renhidas e sensacionais, concorreram decisivamente para o sucesso da competição. No final, a vitória coube à representação do Paulistano por diferença de seis pontos sobre o Esperia, que, apesar da ausência de Bento de Assis, Padilha, Di Pietro, Gherardi e outros, ainda assim logrou um feito deveras brilhante ao obter a segunda colocação. Ao E. C. Pinheiros pertenceu o 3º lugar, logrando o Corinthians o 4º posto. O vencedor do certame totalizou 100 pontos.

Na parte técnica em primeiro lugar devemos salientar a marca obtida pelo atleta Geraldo Edviges Pinto, do Paulistano, com o tempo de 2'37" 6|10, para os 1.000 metros, melhorando o recorde brasileiro para essa distância. Aristides da Silva, do Corithians, vencendo a prova dos 600 metros rasos, bateu o recorde paulista dessa especialidade, registando a cronometragem 1'25" 5|10. No triplice salto, três atletas, dois do Espéria e um do Corinthians, conseguiu bons resultados, todos superiores a 14m. 10. No arremesso do disco, Antonio Giusfredi venceu com 43m. 65. Bento de Camargo Barros esteve firme no arremesso do martelo, conseguindo 47m. 65. Emilio Elias, do Pinheiros, venceu os 300 metros, com barreiras, marcando 40" 6|10.

A reforma do ensino secundário

Debate no Instituto Brasileiro de Cultura

A recente reforma do ensino secundário, elaborada pelo ministro Gustavo Capanema, será motivo da análise e de debates na sessão de hoje do Instituto Brasileiro de Cultura, a qual se realizará, às 17 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português. Sobre a matéria falará o Sr. Raul Bittencourt, professor da Faculdade Nacional de Filosofia, estando os debates a cargo dos Srs. Faria Góes Sobrinho e Helio Gomes, professores da Universidade do Brasil, e o general Uchoa Cavalcanti.

FIRMOU-SE O "LEADER" — O São Paulo F. C., abatendo ontem a Portuguesa por 4 x 2. firmou-se no posto do campeonato bandeirante, sem ponto perdido. É do encontro de ontem o flagrante acima, em que Alberto, da Portuguesa, rechaça uma investida de Luizinho (São Paulo, da Sucursal de A NOITE)

HOMOLOGADO

O "record" de Willy Jordan

A Confederação Sulamericana de Natação, atendendo à comunicação da C.B.D., registrou o novo record continental do nadador Willy Jordan — (100 metros, nado de peito).

Atividades da semana na A. A. do Grajaú

Na semana corrente o departamento social da A. A. do Grajaú, fará realizar as duas festividades que, de há muito, vem sendo aguardadas com grande ansiedade pelos seus associados.

Assim é que na sexta-feira, 15, haverá o originalissimo programa nos moldes do apreciadissimo "Programa das Surpresas", da Rádio Educadora e que, pela primeira vez será efetuado em um club carioca. O programa, que terá a orientação de Luiz de Carvalho, Santos Garcia e Celinho, os renomados astros da B-7, será patrocinado pela "Ala dos 30" da A. A. G., e distribuirá valiosissimos prêmios aos candidatos, alem de prêmios em dinheiro.

O início desse interessante programa está marcado para às 21 horas.

Club de Regatas Vasco da Gama

Suspensa a frequência à garage de Santa Luzia por motivo de mudança

Pedem-nos da secretaria do Club de Regatas Vasco da Gama participar aos seus associados que devido à mudança a que se está procedendo das dependências até então instaladas no prédio da Rua Santa Luzia, 776, para o pavilhão do Departamento de Imprensa e Propaganda, na Feira de Amostras, a frequência àquela dependência ficará suspensa até o próximo dia 17 do corrente mês.

Estão lançando gases!

Afetam os nervos, diz-se de Estocolmo

ESTOCOLMO, 12 (U. P.) — Urgente — Afirma-se em circulos bem informados desta capital que os alemães estão empregando um novo gas de nervos na batalha de Kerch, o qual não é venenoso. O Exército alemão empregou o mesmo gas durante suas operações na Bélgica em 1940, para tomar o forte Eben, a mais importante defesa de Liége.

BATALHA FEROZ

Prossegue a luta na peninsula de Kerch — Milhões de homens frente a frente — O terreno já permite o emprego de forças motorizadas e os russos dispõem ali de forças consideraveis — Repelidas, depois de sangrenta luta que durou quatro dias, as vagas alemães — Londres calma em face das noticias

LONDRES, 12 (A. P.) — As noticias procedentes da frente oriental dão a entender que os alemães teriam desfechado a anunciada "ofensiva da Primavera". O golpe teria sido dado na peninsula de Kerch, onde os nazistas disporiam de um exército de mais de dois milhões de homens. Os primeiros informes recebidos dizem, não obstante, que no primeiro embate, que durou quatro dias, os alemães foram repelidos com fortes perdas.

Um despacho militar relata episódios desse embate, afirmando que, de inicio, os alemães fizeram, sob a proteção de uma verdadeira "blitzkrieg" de tanks, infantes e aviões, ligeiro progresso. Os russos todavia, reagiram e ontem à noite os destacamentos nazistas estavam em retirada para suas posições primitivas com perdas elevadas. Somente em um setor a infantaria nazista conseguira manter uma posição avançada, posição essa que, de acordo com as mais recentes informações, estava sendo selvagemente atacada pelas tropas russas.

O tempo se apresentava bom e o terreno seco na peninsula.

— Da própria Berlim um despacho oficial aqui ouvido confirmou a nova fase da guerra na frente oriental, dizendo: "A DNB informa que grande batalha está em pleno vigor na peninsula de Kerch. Anuncia a agência oficial que tropas teuto-rumenas, com apoio de aviões, desfecharam violento ataque naquela área".

(CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA)

ANO XXXI — Rio de Janeiro, — Terça-feira, 12 de maio de 1942 — N. 10.865

A NOITE

Diretores: ANDRE CARRAZZONI, CYPRIANO LAGE — Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Gerente: — OCTAVIO LIMA — Número Avulso: $300

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Telefones: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556 — Carioca-reporter: 23-4090

NOVA OFENSIVA BRITÂNICA NA ÁFRICA

(Texto na 2ª pág.)

A PARTIR DE HOJE

A Prefeitura distribuirá, das 18 às 22 horas, aos taxis e caminhões, os cartões de racionamento - Amanhã a entrega aos carros particulares - Começa quinta-feira o racionamento absoluto

FINAL

De acordo com as instruções de ontem, do Conselho Nacional de Petróleo, determinando as quotas de gasolina para os carros do Distrito Federal, o prefeito Henrique Dodsworth tomou novas providencias.

A partir de hoje, das 18 às 22 horas, serão entregues os cartões de racionamento aos taxis e caminhões, no edificio da Prefeitura.

A partir de amanhã, no mesmo local, receberão os cartões os automoveis particulares.

Só agora, com as instruções do Conselho Nacional de Petróleo, pode a Prefeitura concluir seus trabalhos, que estavam concluidos, mas que dependiam daquele orgão federal.

As cadernetas de racionamento estavam prontas e serão distribuidas imediatamente. A Prefeitura atenderá com boa vontade e tolerância, até o fim da semana, qualquer omissão voluntária dos interessados, na obtenção das cadernetas.

15 litros por semana aos carros particulares

O Conselho Nacional de Petróleo já decidiu que a partir de quinta-feira, dia 14, entrará em vigor no Distrito Federal o racionamento absoluto de gasolina e da mistura alcool motor, de acordo com as seguintes quotas:

a) que cada automovel a frete para passageiros pode receber, no máximo, 12 litros diários;

b) cada caminhão pode receber, no máximo, 15 litros diários;

c) cada ônibus pode receber, no máximo, 80 litros diários;

d) cada carro particular pode receber, no máximo, 15 litros por semana, podendo ser retirados de uma só vez;

e) notificar à Prefeitura para que adote os cartões de racionamento, a partir do próximo dia 14.

2) — Quanto aos carros oficiais no Distrito Federal:

a) ultimar a coleta de informações já solicitadas, em seguida;

b) racioná-los com o mesmo rigor adotado para os demais carros.

3) — Notificar às autoridades competentes do Distrito Federal para que não concedam novas licenças de automoveis de fretes para passageiros.

4) — Proibir o transporte de cargas por caminhões, salvo os

(CONTINUA NA 2ª PÁGINA)

O mapa indica, em negro, a parte da Rússia já conquistada pelos alemães, desde o inicio da guerra. Em traços horizontais, a região recuperada pelos exércitos russos, em sua contra-ofensiva durante o inverno.

ESTACIONAMENTO DOS AUTOMOVEIS NA AVENIDA

A medida que está sendo estudada em face da retirada quase total dos ônibus — 16 ônibus na principal artéria da cidade — Volta dos taxis aos antigos pontos — Os bondes da rua Uruguaiana deverão ser retirados dentro de dois dias — Reportagem no centro

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

A Sra. Branca Moreira Mello Franco Alves, rodeada de hortênsias, fala sobre a ressurreição do reino floral de Petrópolis

RECUAM OS JAPONESES

Travada uma batalha em grande escala na fronteira da Birmânia

(TELEGRAMAS NA SEGUNDA PÁGINA)

Petrópolis voltará a ser a cidade das hortênsias!

A mão feminina promovendo o restabelecimento da caracteristica do mais tipico centro urbano do Brasil — O Piabanha deverá ser, novamente, um jardim florido, diz a senhora Marcio Mello Franco Alves, esposa do novo prefeito da capital de verão

(TEXTO NA OITAVA PÁGINA)

OBRA ADMIRAVEL

no cenário encantador da Marambaia

As instalações da Escola de Pesca Darcy Vargas, prestes a inaugurar-se — Impressões de uma visita

(TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

INVADIDA A ÍNDIA!

LONDRES, 12 (U. P.) — Urgente — As avançadas japonesas se internaram cerca de 100 quilômetros em território indú, encontrando-se agora aproximadamente a 45 quilômetros do porto de Chitatong, segundo informou hoje a rádio de Paris.

Chitatong está situado na costa do golfo de Bengala, a uns 50 quilômetros a este do delta do rio Ganges.

Repelidos os japoneses

NOVA DELHI, 12 (A. P.) — O comando aliado comunica que as forças britânicas repeliram os invasores japoneses, na Birmânia, para o sul, em Shwegyin.

(Outros telegramas na 2ª página)

Na praça Tiradentes, ponto dos carros de São Januário e Cajú-Retiro, o despachante dá saída a um desses veículos — A Avenida Rio Branco sem ônibus — Uma fila dos ônibus que passaram a fazer ponto na praça Mauá

Nova ofensiva britânica na África

ESTOCOLMO, 12 (R.) - Observadores militares italianos declaram que a Grã Bretanha está enviando grandes forças terrestres, navais e aéreas para o Egito, com o provavel objetivo de desencadear uma nova ofensiva na Africa – informa o correspondente do "Svenska Dagebladet" em Roma

Terminou a luta nas Filipinas, diz Tóquio

Ter-se-ia rendido o general Shard, comandante da guarnição de Mindanao

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Segundo uma informação do jornal "Assahi", transmitida pela rádio de Tóquio, o tenente general Sharp, comandante em chefe das forças norteamericanas e filipinas na ilha de Mindanao e no arquipélago de Visaya, rendeu-se aos nipônicos com todas as suas tropas, integradas por uns 20.000 homens. Acrescenta o despacho que em consequência dessa capitulação a luta nas Filipinas terminou. O arquipélago de Visaya é formado pelas ilhas de Bohol, Cebu, Panay e Negros.

O Tempo

MAXIMA, 23.4 — MINIMA, 17.6
TEMPO — Instavel. Nevoeiro.
TEMPERATURA — Estavel.
VENTOS — De sueste a nordeste, sujeito a rajadas.

Batalha feroz

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Em outros setores da frente tambem era consideravel a atividade. A última hora da madrugada, trechos do comunicado alemão irradiado de Berlim confirmaram a perspectiva da ofensiva nazista, acrescentando que os ataques estavam sendo dados tambem contra a navegação nas águas vizinhas da peninsula de Kerch e ao suleste do mar de Azov.

Consideraveis forças russas

ESTOCOLMO, 12 (R.) — O exército soviético conta com consideraveis forças na peninsula de Kerch, onde a ofensiva foi desfechada pelos alemães e rumenos. Desde fins de dezembro, quando os russos recapturaram a dita peninsula, houve tempo bastante para que ali se consolidassem.

Nos fins de março um regimento alemão de "tanks" foi enviado nessa direção, afim de tentar romper através das defesas soviéticas, mas foi inteiramente destroçado, na batalha que logo se seguiu.

Tempo magnifico

LONDRES, 12 (R.) — Assinala-se, nos meios militares, que os alemães escolheram uma boa época para o ataque que acabam de desfechar na Criméia, pois, segundo informes aqui recebidos, o tempo está magnifico e o sólo já enrijecido, adequado ao movimento das unidades blindadas e das forças motorizadas.

Na primeira fase da batalha

ESTOCOLMO, 12 (H. T.) — Informa-se que as operações na peninsula de Kerck estão ainda na primeira fase do seu desenvolvimento. Salienta-se que os russos, após a reconquista total da peninsula, tiveram tempo de tomar todas as medidas necessárias para defender eficazmente o bastião avançado do Cáucaso.

Em pleno desenvolvimento

BERLIM, 12 (H. T.) — Anuncia-se de fonte autorizada que a batalha na peninsula de Kerch está em pleno desenvolvimento.

Em Londres

LONDRES, 12 (A. P.) — As últimas horas da tarde, os circulos militares de Londres começaram a encarar com mais calma a noticia da arrancada alemã, considerada como inicio da ofensiva da primavera". Admite-se nesses circulos que o movimento na peninsula de Kerch visa o Cáucaso e a desesperada necessidade em que se acham os alemães de suprimentos petroliferos.

Não há indicações de operações de envergadura a não ser naquela peninsula. Considera-se sem fundamento a noticia de que um exército de dois milhões iniciara a ofensiva na bacia do Donetz. Ao que se diz, é possivel que haja confusão entre a operação de Kerch e essa nova. Aliás o movimento em Kerch está sendo tido como simples tentativa para remover a embaraçadora posição russa no flanco nazista.

Com garrafas incendiárias

MOSCOU, 12 (A. P.) — Os russos minaram importante rodovia que conduzia a uma posição defensiva inimiga. Na manhã do dia 8, tanks alemães apareceram na estrada. O primeiro foi pelos ares. Soldados russos, então que estavam emboscados à beira da estrada, cairam com granadas de mão e "garrafas incendiárias" contra os restantes tanks. Quatro foram incendiados e as tripulações aprisionadas.

Comunicado alemão

BERLIM, 12 (De irradiações oficiais) — (A. P.) — O Quartel-General do Fuehrer distribuiu o seguinte comunicado:

"Na peninsula de Kerch, tropas alemãs e rumenas deram inicio ao ataque, no dia 8 de maio, apoiadas por poderosas formações da Luftwaffe.

A batalha, desde então, está em pleno desenvolvimento.

Em ataques à navegação no largo da peninsula de Kerch e na costa sudeste do mar de Azov, a Luftwaffe afundou dois navios-transportes, no total de 5.000 toneladas, e vários navios menores. Outro navio mercante foi danificado.

Nos restantes setores da frente oriental, investidas isoladas do inimigo não obtiveram êxito.

Os ataques das tropas de assalto alemãs, croatas e rumenas foram bem sucedidos.

Na Lapônia, na frente de Murmansk, isolados ataques de ligeiras forças inimigas foram repelidos.

Formações alemãs de aviões de bombardeio continuaram a atacar os aeródromos e as instalações de Malta, a despeito do mau tempo, com bons resultados.

Ao sul de Creta, aviões de bombardeio atacaram, em ondas, uma unidade que consistia de quatro destroyers britânicos, que haviam sido avistados por aviões de reconhecimento. Os nossos aviões afundaram três vasos de guerra inimigos, atingindo-os em cheio, no curso de combates aéreos. Dois aviões britânicos que escoltavam a unidade de destroyers foram abatidos. Nenhum dos nossos aviões se perdeu.

Ao largo da costa holandesa, três aviões britânicos tipo "Hudson" atacaram um comboio. Todos os três aviões inimigos foram abatidos pelos vasos de guerra da escolta, sem que atingissem os nossos navios.

Entre 1º e 10 de maio, a Royal Air Force perdeu 101 aviões, dos quais 32 sobre o Mediterrâneo e a Africa do Norte. Durante o mesmo periodo, 42 aviões alemães se perderam na luta contra a Grã-Bretanha."

Mais três milhões de homens seriam lançados noutras frentes

MOSCOU, 12 (U. P.) — Informa-se que a ofensiva germânica em Kerch ora iniciada talvez seja a primeira operação indicativa da falada ofensiva alemã de primavera, lutando-se violentamente em toda a região, sem que os russos esmoreçam ante a investida inimiga, contra atacando incessantemente. Segundo tudo indica, os alemães pretenderiam iniciar um avanço rumo aos campos petroliferos do Cáucaso.

Nos circulos neutros desta capital diz-se que Hitler preparou mais de um milhão de soldados para o projetado ataque ao Cáucaso, dispondo de enorme quantidade de material bélico, enquanto mais três milhões de homens serão lançados à luta nas demais frentes.

Sangrentas perdas

MOSCOU, 12 (U. P.) — A Alemanha deu o primeiro passo de sua ofensiva primaveril na peninsula de Kerch, para procurar atravessar o estreito e cair sobre a retaguarda do exército soviético que luta em Rostov, sob as ordens do marechal Timoshenko. As forças russas opõem uma tenaz resistência, mediante repetidos contra-ataques, que ocasionam ao inimigo sangrentas perdas e grande destruição ao seu material combativo, ao mesmo tempo que a aviação bombardeia sem descanso suas posições avançadas e sua retaguarda. Nas esferas militares locais se opina que o comando alemão procura quebrar as defesas russas na frente de Kerch, que foi o primeiro ponto em que se conteve seu vitorioso avanço, lançando contra elas todos os seus efetivos, enquanto outras forças menores procuram manter as posições primitivas nas demais frentes.

Ao que parece, o comando alemão, empreendendo sua anunciada ofensiva visando os campos petroliferos do Cáucaso, considerou que esta época é propicia para esse golpe de mão, aproveitando o bom tempo que reina na Criméia e no Cáucaso, enquanto que suas posições na frente central estão protegidas parcialmente de uma surpresa em virtude do lodaçal, que impede a realização de ataques em grande escala, com o emprego de unidades mecanizadas. As noticias que chegam da Carélia dão conta de que a intensidade da luta não diminuiu e que os corpos alemães e finlandeses estão constantemente abandonando suas posições em busca de outras mais sólidas para resistir ao avanço soviético.

A Alemanha ameaça com o "fogo do inferno"...

BERLIM, 12 (De irradiações oficiais) (A. P.) — Um porta-voz militar alemão declarou: "O fogo do inferno está se abatendo sobre as posições dos bolcheviques na peninsula de Kerch. Esquadrilhas sobre esquadrilhas, os aviões alemães estão se atirando contra a frente russa, onde os JU-87 estão realizando ataques em vôo de mergulho?"

Forçados a recuar os alemães

LONDRES, 12 (R.) — Informes recem-chegados a esta capital adiantam que a ofensiva alemã na peninsula de Kerch foi coroada de algum êxito no setor norte, mas foi repelida em outras partes do "front", com grandes perdas para os nazistas, que foram forçados a recuar para suas primitivas posições.

Infligidas grandes perdas a dois regimentos húngaros

MOSCOU, 12 (R.) — "No dia 27 de abril, 3 unidades de guerrilheiros russos infligiram grandes perdas a dois regimentos húngaros que tinham sido enviados pelos alemães, afim de porem termo às atividades das guerrilhas na Ucrânia.

Entretanto, esses militantes irregulares libertaram grande número de aldeias, que se achavam em mãos germânicas, tendo feito elevado número de prisioneiros e capturado grande cópia de material de guerra". — Informa o suplemento ao boletim russo, do meio dia de hoje, divulgado pela emissora moscovita.

Um milhão de homens da S.A. já foram enviados para o front, com grandes perdas

ESTOCOLMO, 12 (R.) — Victor Luetze, chefe do Estado Maior da SA declarou a representantes da imprensa estrangeira, em Berlim, que um milhão de homens da SA foram enviados, até hoje, ao "front" russo, onde sofreram consideraveis perdas.

Em Moscou foram mortos, por ocasião da ofensiva alemã, doze generais dessas unidades.

Os três objetivos dos alemães

MOSCOU, 12 (A. P.) — Aparentemente, os alemães visam três objetivos, com o inicio da ofensiva em Kerch 1) Tirar vantagem do terreno, que é o primeiro a secar; 2) "limpar" a Criméia, que durante todo o inverno se manteve contra os alemães, com as guarnições russas mantendo-se firmes tanto em Kerch como em Sebastopol; 3) Avançar para o Cáucaso e para os seus ricos campos petroliferos, separados da Criméia apenas pelo estreito de Kerch.

Forças alemãs e russas que se enfrentam

MOSCOU, 12 (A. P.) — Sabe-se que as forças alemãs na Criméia foram reforçadas, antes do inicio da sua atual ofensiva.

Sob o comando do general von Mannstein, operam naquele setor a 22.ª divisão de tanques, várias divisões de cavalaria e de infantaria, alem de algumas unidades italianas e rumenas.

Contra essas forças, está o Exército do Cáucaso, comandado pelo general Kozlov, que teve o seu batismo de fogo no dia 12 de dezembro, com a recaptura de Kerch aos alemães.

Lançaram milhares de bombas incendiárias, sem resultado

MOSCOU, 12 (A. P.) — Telegramas chegados a esta capital dizem que a ofensiva alemã na peninsula de Kerch — com o fim de alcançar o Cáucaso e os seus preciosos campos petroliferos — foi precedida por incursões aéreas noturnas em massa.

Os aviões nazistas atiram milhares de bombas sobre a Criméia — particularmente bombas incendiárias — sem conseguir resultados de importância.

Oredesh ocupada pelos russos

ESTOCOLMO, 12 (H. T.) — Informações de fonte soviética confirmam que estão sendo travados combates a noroeste do lago Ilmen, e anunciam a ocupação pelas tropas russas da aldeia de Oredesh, situada a 120 quilômetros ao sul de Leningrado, na ferrovia que liga essa cidade a Dan e Vitebsk.

A área mais bem defendida da frente russa

ESTOCOLMO, 12 (R.) — Observa-se em circulos locais que os alemães escolheram, para desfechar sua primeira ação agressiva determinada, nesta primavera, justamente uma das áreas mais bem defendidas da frente russa, tanto por terra, como por mar, conforme acontece com a peninsula de Kerch.

Exterminados pelos guerrilheiros

MOSCOU, 12 (R.) — Guerrilheiros soviéticos, na região de Kalinin, exterminaram mais de 1.300 soldados alemães e oficiais, dentre os quais 3 generais e 630 agentes da Gestapo.

Alem disto, sete destacamentos punitivos alemães foram massacrados, capturando os guerrilheiros vasta cópia de materiais, inclusive 83 tanques. Foram aniquilados, outrossim, 18 carros de assalto, 3 depósitos de munição inimigos e 119 pontes.

Um trem blindado alemão foi, alem disto, descarrilhado, perecendo, em consequência, 120 alemães, ao mesmo tempo em que se destruiam dois "tenders" blindados germânicos.

E permanecendo em ação, os guerrilheiros russos impedem os inimigos de repararem a ferrovia avariada" — informou hoje a emissora local.

"O inferno foi desencadeado"

ZURICH, 12 (R.) — "O inferno foi desencadeado sobre as posições bolchevistas da peninsula de Kerch" — declarou hoje um porta-voz militar nazista, falando de Berlim.

"Esquadrilha após esquadrilha de aviões da Luftwaffe estão se lançando sobre o "front" soviético onde os nossos Junker-87 estão levando a efeito operações ofensivas, em ataques de mergulho, contra um inimigo numericamente superior".

O referido locutor germânico acrescentou que forças rumenas e alemãs estavam tomando, ao mesmo tempo, parte nas operações terrestres.

Taxis elétricos em Sevilha

SEVILHA, 12 (H. T.) — Uma empresa de transportes resolveu criar na capital da Andaluzia um serviço de taxis elétricos. Pela primeira vez uma empresa desse gênero foi criada na Espanha.

Desta vez será necessário marchar sobre Berlim, diz o ex-presidente Benes

LONDRES, 12 (R.) — O Dr. Benes, ex-presidente da Checoslováquia, falando hoje, por ocasião de um almoço dado em sua honra, pelo Conselho Social Liberal, no Club Liberal Nacional de Londres, declarou:

"Desta vez será, por certo, necessário, às tropas aliadas, marchar sobre Berlim.

A Alemanha e a Hungria devem ser educados, passando por uma fase de revolução politica e moral."

Com as pernas esmagadas e em estado gravíssimo

A vítima, que é agrimensor, está de passagem nesta capital

A Assistência socorreu hoje, à tarde, um homem que fora vitima de gravissimo acidente, na rua Visconde de Itauna. Havia sido ali atropelado e sofrera esmagamento das pernas.

Depois de reanimado o ferido, que foi recolhido ao Pronto Socorro, pôde apenas declarar ser agrimensor, estar de passagem nesta capital, contar 40 anos, ser casado e chamar-se José Leite.

O ocorrido foi notificado à policia.

Vendeu a casa e não quer entregar

Foi apresentada queixa ao Tribunal de Segurança Nacional pelo comerciário Hortencio de Almeida Moreira contra o individuo Antonio Guimarães, acusado de haver vendido ao primeiro uma casa na rua Irani n. 42, na Penha, e, apesar de haver recebido as prestações combinadas, recusar-se, agora, a passar a escritura do prédio. Foi instaurado inquérito na 5.ª delegacia auxiliar contra Antonio Guimarães, que vai ser processado como incurso na lei contra a economia popular.

OS GASES

Caberá tambem uma advertência de Churchill ao Japão, diz um porta-voz chinês

CHUNGKING, 12 (A. P.)—Um porta-voz do Exército chinês aplaudiu a advertência de Churchill à Alemanha, contra o uso de gases venenosos, e declarou que a China poderia invocar uma advertência semelhante quanto ao Japão.

Lembra-se a propósito, que a China, há algum tempo, acusou os japoneses de empregarem tanto gases venenosos quanto a guerra bacteriológica contra os exércitos chineses.

Reconduzido ao xadrez em carrinho de mão!

A tentativa de fuga de um detento, hoje, no Foro

Depois de ter sido interrogado pelo juiz da 2ª Vara Criminal, quando regressava ao xadrez existente no edificio do Fôro, o detento Marcos Apolonia tentou a fuga, disparando em direção ao Mercado. Um dos policiais, com o fim de amedrontá-lo, disparou três vezes para o ar, ao mesmo tempo em que mais adiante, populares prendiam o detento e o reconduziam em carinho de mão àquele xadrez. Esteve presente uma ambulância, tendo o médico determinado que o mesmo se recolhesse à enfermaria da Casa de Detenção.

A defesa passiva anti-aérea do Brasil

Criação de postos para a distribuição, nesta capital, de instruções ao povo — Sob os auspicios do Ministério da Guerra — Esta semana, a inauguração

O povo desta capital, como de todo o Brasil, recebeu com verdadeiro entusiasmo a noticia divulgada pela imprensa e pelo rádio de que a defesa passiva anti-aérea estava sendo organizada sob os auspicios do general Eurico Dutra.

A defesa civil contra bombardeios aéreos constitue um dos aspectos mais interessantes da guerra moderna. De interesse vital para as populações civis, a auto-defesa social contra a ação da terrivel arma aérea, afeta igualmente a todas as classes e exige colaboração ativa de todos, tanto de homens como de mulheres, velhos e crianças. Toda a massa humana que habita as cidades tem atividade a exercer no importante mister de preservar a coletividade dos funestos efeitos dos bombardeios aéreos.

O bombardeamento pela aviação é muito mais eficaz do que os bombardeamentos feitos pela artilharia. Os aviões teem maior raio de ação — poderão passar sobre as linhas de defesa inimigas, voando muito alto, e lançar bombas de gases, incendiárias e explosivas. A enorme velocidade dos modernos aviões de bombardeio permite o "ataque de surpresa", conseguindo, em poucos minutos, atingir um objetivo afastado e, a par da hecatombe na população civil indefesa, poderá alvejar as chamadas zonas sensiveis (arsenais, depósitos de viveres, mananciais, estabelecimentos fabris de produção bélica (munições), etc. Deve-se desde logo saber que a defesa passiva contra ataques aéreos tem dois objetivos principais — a moral da população civil e a produção de guerra do país. Complemento de altissima importancia da defesa ativa anti-aérea — atribuição precipua das forças armadas — a defesa civil contra ataques aéreos tem a nobilissima função de criar, no seio da população, um ambiente de ordem e vigilancia que permita o acatamento e a fiel execução das ordens emanadas das autoridades militares, em que pesa a responsabilidade da defesa armada contra os ataques da aviação inimiga e contra a ação solapadora dos inimigos internos da Pátria.

É preciso repetir, é absolutamente necessário insistir nisto: sem ordem, sem disciplina, sem vigilância constante, a ação das forças armadas de defesa ativa, será dificilima, árdua e incerta. Fixe o povo esta verdade — a confusão, o pânico e a ignorância dos meios de se defender do perigo aéreo aumentam cem por cento os terriveis efeitos das bombas aéreas.

Como se vê, os Postos de Instrução de Defesa Passiva Anti-aérea, que serão instalados nesta capital ainda esta semana, representam importantissimo papel na preparação do nosso povo contra as eventualidades a que nos expõe o atual conflito mundial. Por outro lado, os Postos de Defesa Passiva Antiaérea, desempenharão tambem outra missão de não menor importância — tal é a de alertar a população contra os perigos da indiferença da negligencia. Quem se abriga, quem se protege contra os efeitos do perigo aéreo concorre para a proteção e defesa da coletividade. A obediência às ordens e instruções sobre a autodefesa social contra a aviação inimiga é tambem uma das formas de bem servir a Pátria. Os Postos que o Ministério da Guerra e o Departamento de Imprensa e Propaganda vão instalar nesta capital ensinarão à população a combater o "boato", o "desânimo", o "pessimismo", o que vale dizer fará a profilaxia da guerra psicológica, tambem chamada guerra dos nervos, e será ainda um valioso recurso contra o nefando "quintacolunismo".

Conforme tem sido amplamente anunciado, o Ministério da Guerra e o Departamento de Imprensa e Propaganda, inicialmente, instalarão, nesta capital três grandes Postos para difusão dos meios práticos para a defesa civil contra ataques aéreo:

Posto central — Palácio Tiradentes.

Posto Praça Mauá — Edificio de A NOITE.

Posto Praça Benedito Otoni — Edificio da Central do Brasil.

A inauguração desses Postos será feita pelo ministro da Guerra e terá o brilho que a presença dos ministros da Aeronáutica, Marinha, e Justiça, Chefe de Policia, prefeito do Distrito Federal e demais autoridades civis e militares emprestará a essa patriótica realização.

A comovente luta pela salvação da vista do presidente Ortiz

BUENOS AIRES, 12 (R.) — Com a chegada, por avião, a esta capital, do Dr. Ramón Castroviejo, famoso oftalmologista espanhol, dos Estados Unidos, abre-se um novo capitulo na história comovente da luta pela salvação da vista do presidente Ortiz, da Argentina.

O grande cirurgião foi recebido no aeroporto pelo filho do presidente da República, sendo imediatamente conduzido de automovel para junto do Dr. Roberto Ortiz, afim de examinar-lhe os olhos, decidindo a possibilidade de uma operação.

Afundados três destroyers britânicos

LONDRES, 12 (H. T.) — Urgente — Anuncia-se oficialmente que os destroyers britânicos "Lively", "Jackal" e "Kipling" foram afundados durante a noite passada por aparelhos alemães. 500 homens foram salvos.

Unidades modernissimas de 1.350 toneladas

LONDRES, 12 (H. T.) — Urgente — Os destroyers "Jackal", "Lively" e "Kipling", cuja perda acaba de ser anunciada, são unidades modernissimas, de 1350 toneladas.

DINAMITADAS!

Por que não fala o rádio de Paris

LONDRES, 12 (R.) — Não se receberam em Londres, esta manhã, quaisquer noticias da rádio de Paris, que silenciou desde às 10 horas de sábado.

A estação francesa de ondas curas, sob con[illegible] de germânico — segundo noticias procedentes de Vichy — foi posta fora de ação por sabotadores, que dinamitaram as antenas e o transmissor.

A principio julgou-se nesta capital que o silêncio brusco da emissora de Paris se devesse a um "fading" total, conforme ocorre quando a RAF está em atividade em "alguma parte" do continente europeu".

Esse rádio foi sempre um dos mais poderosos veiculos da propaganda alemã.

VAMOS LER! é uma janela sobre o mundo.

Arrendamento de portos da Martinica

E do porta-aviões "Bearn" e de dois cruzadores — O que informa Berlim

LONDRES, 12 (U. P.) — A rádio de Berlim informou que, segundo noticias de Vichy, os Estados Unidos exigiram às autoridades da Martinica o arrendamento de certos pontos estratégicos dessa ilha para que sejam ocupados por forças navais norte-americanas, bem como o arrendamento aos Estados Unidos do porta aviões "Bearn" e de dois cruzadores franceses desarmados que se encontram em Port Au Prince, afora três navios petroleiros ali fundeados no momento. A mesma emissora diz que não foram formuladas exigências relativamente às reservas ouro da França depositadas na Martinica.

A TRAGÉDIA DE COPACABANA

Nada ainda sabido sobre os motivos determinantes

Nada está ainda sabido sobre os motivos determinantes da emocionante tragédia de Copacabana, o suicidio de Ernest Gunther Rouse.

Ernest atirou-se do alto do arranha-céu em que morava, abraçado com sua filhinha Ilse, de 4 meses, apenas, de idade. Tiveram ambos morte imediata.

A senhora Ernest Gunther Rouse, Margarida Dolores, ouvida a propósito pela policia, nada soube concluir. Acredita que seu marido tenha sido acometido de algum súbito desequilibrio mental. Notou mesmo, acrescentou a senhora, na tarde de ontem, quando saiu a passeio com ele, estranha apreensão, que lhe modificava as atitudes. Parecia receioso de um imaginário perigo e, de quando em quando, olhava para trás, como se procurava cientificar-se do que vinha acontecendo nas suas pegadas.

Mas, não ligou a senhora grande importância ao ocorrido. Horas depois, dava-se a tragédia.

Adiantou ainda a senhora Margarida Dolores viver em feliz harmonia com Ernest e que atrito algum havia tido com ele. Declarou ainda que a situação financeira do seu marido parecia-lhe boa, a não ser que ele deia escondesse algo de imprevisto nesse sentido.

Recuam os japoneses

(Titulos principais na 1ª página)

CHUNGKING, 12 (U.P.) — Urgente — Informa-se de boa fonte que os japoneses evacuaram a cidade chinesa de Wab-Ting e retrocederam na direção da Birmânia, onde as tropas chinesas reiniciaram seus ataques contra Mandalay e Lashio.

Trava-se uma batalha em grande escala na fronteira da Birmânia com a provincia chinesa de Yunan.

Wavell regressou da Birmânia

NOVA DELHI, 12 (A. P.) — O general Wavell, comandante em chefe das forças britânicas na India, regressou ao seu quartel-general, depois de uma excursão pelas regiões da Birmânia ainda em poder dos aliados.

A PARTIR DE HOJE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

movidos a gasogênio, entre cidades servidas por estradas de ferro.

5) — Fazer revisão no racionamento em vigor nos Estados, de maneira a torná-lo uniforme em todo o país.

Os carros oficiais

De acordo com as instruções do Conselho Nacional de Petróleo, todos os Ministérios e repartições públicas, diminuirão ainda mais o número de carros oficiais em trânsito.

Reportagem no centro da cidade

— A Avenida está quase deserta de veiculos. A rua Marechal Floriano, continua, entretanto movimentadissima. Onibus, bondes, automoveis, caminhões descarregando e, alem disso, com mais uma "esquina do pecado". Antes era a de Marechal Floriano com Camerino. A esta juntou-se a de Uruguaiana, onde os veiculos, na hora de maior movimento, ficam engasgados.

16 ônibus na Avenida

Na Avenida Venezuela, onde fazem "ponto" os ônibus da Avenida e os das linhas 27, 28, 33, 32 e 35, um representante da Inspetoria de Concessões, Sr. Serafim de Souza Ferreira, informou que o número de veiculos reservados exclusivamente para a linha "Mauá-Monroe" são em número de 16 e que as saidas do "ponto" estão sendo feitas de minuto a minuto.

— Há ainda alguma atrapalhação — acrescentou — mas com o tempo as coisas vão voltando à boa ordem.

"Melhor para os nervos!"

Na praça Tiradentes, defronte ao antigo cinema Paris, fazem "ponto" os ônibus de S. Cristovão e, mais adiante, os da zona suburbana da Leopoldina. A um motorista destes últimos indagamos como achava a modificação.

— Muito melhor para os nervos — respondeu — A passagem pela Avenida Rio Branco era um castigo. Só mesmo com muita paciência.

Tudo normal na Esplanada

Na Esplanada do Castelo o movimento era normal. Muitos moradores da zona sul já se habituaram a tomar ali os carros do seu itinerário. Pouca diferença lhes causou a nova ordem do tráfego. Apenas pequena parte dos que trabalham nas imediações da praça Mauá se queixaram, considerando reduzido o número de carros na linha da Avenida.

"Logo mais é que eu quero ver"...

De regresso ao jornal o reporter comentou com outro motorista a perfeita regularidade com que estava correndo a modificação do tráfego. O motorista sorriu e, duvidando que tudo já se encontrasse no melhor dos resultados, concluiu:

— Logo mais é que eu quero ver...

O ônibus chegou depressa à praça Mauá. A avenida naquela hora, antes de tráfego intenso, estava deserta, quase, de veiculos.

Não modificaram as tabelas das passagens

Temos recebido inúmeras reclamações quanto aos preços das passagens dos ônibus. Foi anunciado que as passagens sofreriam um abatimento de [illegible] 200 réis menos, para compensar o trajeto a ser feito pela Avenida na linha Monroe-Mauá e vice-versa. Mas, segundo as queixas que nos chegam, os antigos preços continuam sendo geralmente cobrados pelas empresas. Assim, por exemplo estava acontecendo nos ônibus da Cruzeiro do Sul, linha da Tijuca via Mariz e Barros, como em outros.

São Paulo ficará sem ônibus

S. PAULO, 12 (Da Sucursal de A NOITE) — Segundo informações que acabam de nos ser fornecidas, a capital paulista deverá parar por falta de combustivel.

Os congressistas americanos e o racionamento de gasolina

NOVA YORK, 12 (R.) — O correspondente do New York Times em Washington declara que o administrador dos Preços, Sr. Leon Henderson, recusou-se a conceder cartões de licença que permitam a aquisição de gasolina, sem restrição, pelos membros do Congresso, a menos que provem a sua necessidade de tais [illegible] combustivel. Segundo o Jornal, muitos parlamentares compraram casas fora do perimetro urbano de Washington e fixam a sua residência na cidade sendo [illegible]

INVADIDA A ÍNDIA

(Titulos principais na 1ª página)

Repelido para a fronteira da Birmânia

CHUNGKING, 12 (A. P.) — Um porta-voz do Exército chinês declarou que o grosso das forças de invasão japonesas, que penetraram na provincia de Yunnan foi repelido para a fronteira da Birmânia, em Wanting, mas violentos combates continuam a se travar com os remanescentes das forças inimigas na área de Chefang e Mengshih.

Chefang fica a 25 milhas para dentro da China, sobre a estrada da Birmânia e, aparentemente, Mengshih fica nas vizinhanças dessa cidade.

Outras forças chinesas, ultrapassadas pelos nipões no centro da Birmânia, continuam o seu avanço, durante o qual capturaram Maymyo e avançaram até os subúrbios de Mandalay, movimentando-se para nordeste, afim de bloquear a retirada japonesa.

Não merece muita fé a fonte informante

LONDRES, 12 (A. P.) — O "Exchange Telegraph", citando o rádio de Paris, informa que as tropas da jungle, "combatendo na área do golfo de Bengala", chegaram a um ponto a 31 milhas de Chittagong.

Isso colocaria os japoneses a cerca de 25 milhas para dentro da Índia, partindo da fronteira da Birmânia, mas realmente o rádio de Paris tem sido grandemente inexato acerca da campanha naquele país.

Estacionamento de automoveis na Avenida

(Titulos principais na 1ª página)

As medidas adotadas pelas autoridades federais e municipais sobre o racionamento de gasolina e outros combustiveis, tão de sacrificio, impostas por motivo da guerra.

A NOITE há dias antecipou que a população carioca devia preparar-se para as providencias que seriam postas em execução em face dos acontecimentos mundiais. Os estoques de gasolina e óleo precisam ser racionados porque o transporte maritimo diminuiu consideravelmente.

Andar um pouco a pé, a quota de sacrificio

Alterando o tráfego dos ônibus, encurtando os itinerários e abolindo a passagem pela Avenida onde as sucessivas paradas consumiam muito combustivel, a Prefeitura e a Policia tiveram por objetivo a economia de preciosa quantidade de gasolina e óleo Diesel. Andando um pouco a pé, [illegible] Monroe e [illegible] das praças Mauá e Tiradentes ao centro, a população carioca sofre uma quota do sacrificio [illegible] guerra mundial.

Sairão os bondes da rua Uruguaiana

Embora a Light não tenha recebido ordem para que os bondes da rua Uruguaiana, conforme ficara assentado, [illegible] por estes dias. A referida rua não [illegible] congestionada, porque [illegible] as providências tomadas a partir de hoje.

A volta dos taxis à Avenida

Como a Avenida Rio Branco ficou livre das filas intermináveis de ônibus, [illegible] os taxis voltarão a [illegible] entre os refúgios.

Será tambem permitido o estacionamento de veiculos na nossa principal arteria, desde o momento que os bondes sejam retirados da rua Uruguaiana e seja abolido completamente a permanência de carros nesse logradouro.

[illegible] puderem conseguir gasolina em quantidade suficiente para os seus carros. O regulamento do racionamento da gasolina estabelece a concessão de suprimentos extraordinários aos funcionários do governo federal, estadual e local, [illegible] ainda [illegible] medida. Os membros do Congresso não [illegible] funcionários [illegible] do governo [illegible] regulamento.

Comunicados

Homenagem ao Dr. Domingos Segreto

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

Os empregados de todas as secções da Empresa Pascoal Segreto farão celebrar, no dia 14, quinta-feira, às 10 horas da manhã, no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças, por motivo do aniversário natalicio do Dr. Domingos Segreto, atual diretor-presidente, e comemorativa tambem do 20º aniverversário de sua administração como diretor da Empresa. Oficiará esse ato religioso o cônego Olimpio de Melo, estando convidados para assistir à missa os amigos e parentes do ilustre aniversariante.

OLGA DE CAMPOS SOUZA

(LÓLÓ) — 3.º MÊS

Julio Pereira de Souza e Therezinha Pereira de Souza convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, 13 de maio, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São José, pelo eterno repouso de sua inesquecivel esposa e mãe OLGA DE CAMPOS SOUZA. Desde já, penhorados, agradecem aos que a esse ato religioso comparecerem.

MARIÁ L. NUNES MARTINS

(MARIQUITA)
1.º ANO

As familias Dr. Alcides Martins e Manoel Lutterbach Nunes, convidam os parentes e pessoas de sua amizade, para assistir à missa em sufrágio de sua alma, no altar mór da igreja de São Francisco de Paula, às 9 horas do dia 13, próxima quarta-feira.

Maria Suela Pinto Russo

João Huber, esposa e filhos, Antenor Campos, esposa e filhos, Francisco Russo e filha, Arthur Cardoso Machado, esposa e filhos, Angelina Russo e Antonio Sá Filho convidam aos seus amigos para assistir à missa de 7º dia que em sufrágio da alma de sua sogra, mãe e avó, mandam celebrar às 9 1/2 horas de quarta-feira, dia 13, no altar-mor da Igreja do Santissimo Sacramento, à Avenida Passos, confessando desde já o seu agradecimento aos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Manoel Teixeira da Rocha

PROFESSOR

Sua familia penhorada, agradece aos parentes e amigos que compareceram à missa que foi mandada rezar às 10 horas de sábado, dia 18 do mês de abril passado.

Antonio Grosso

A viuva, Antonieta e filhos de Antonio Grosso

Agradecem sensibilizados a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que farão celebrar sexta-feira, dia 15 do corrente, às 8 1/2 horas, na igreja de São José. Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradecem.

Elviro Baptista Guimarães

Viuva Joaquina Teixeira, filhos, mãe, netos, noras e genros, agradecem profundamente sensibilizados a todos os parentes e amigos que os acompanharam nesse transe de dor e os convidam para assistir à missa de 7º dia que será realizada no dia 16 do corrente, às 9 horas, no altar-mor da Matriz de São Cristovão, à Praça Padre Savé. Por este ato de religião se confessam antecipadamente gratos.

Aracy Isabel Peres Rodrigues

Horacio Peres de Mattos e familia, tios e avó, agradecem as demonstrações de pesar, pela perda de sua pranteada irmã e os convidam para assistirem à missa de 7º dia que será celebrada amanhã, na catedral Metropolitana, às 9 horas, confessando-se agradecidos pelo comparecimento.

Anna Porcina Sodré Bragança

(FIFIA)
(30º DIA)

Sua familia manda rezar missa de 30º dia, amanhã, 13 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da igreja de S. Francisco de Paula.

O submarino que torpedeou o "Parnaiba" — Segundo informações recebidas nesta capital, foi afundado por forças aero-navais americanas

SEGUNDO comunicações recebidas nos círculos oficiais, sabe-se que o submarino alemão que recentemente torpedeou e afundou o vapor brasileiro "Parnaíba", em águas do Mar das Caraíbas, foi posto a pique por forças aeronavais norteamericanas. Por motivos de facil compreensão, as autoridades navais dos Estados Unidos não divulgam informações sobre as operações de patrulhamento e caça aos submarinos inimigos, nas águas continentais. Há em torno delas completo sigilo, embora não se ignorem os efeitos, através das perdas infligidas à arma predileta de que se tem valido a Alemanha para estender a guerra ao hemisfério ocidental. Os submarinos germânicos teem torpedeado e afundado, nas costas do Atlântico norte, dezenas e dezenas de barcos mercantes; o Brasil mesmo já pagou à guerra de corso tributos de monta, em sacrifícios de bens e de vidas, em cujo número se inscreveu a perda do "Parnaíba". Mas não há dúvida de que as mesmas águas que teem sido teatro de tais façanhas se estão transformando no cemitério da pirataria alemã. Compreende-se, por isso mesmo, que o submarino autor do afundamento do "Parnaíba" não haja sobrevivido senão breves dias ao traiçoeiro ataque àquela unidade do Lloyd Brasileiro.

A EUROPA NA PORTA DO INFERNO

J. S. Maciel Filho

Em resumo, o discurso de Churchill significa:

a) que a Inglaterra tem superioridade aérea sobre a Alemanha.

b) que o povo inglês está preparado para a luta e a opinião pública reclama a formação de uma frente continental para auxiliar a Rússia.

c) que a guerra química vai começar.

Nunca o grande "leader" britânico esteve tão otimista. Nunca falou com tanta segurança sobre o futuro. Perante o exército russo, a wermatch de Hitler gastou-se, quebrou seu potencial invencível. E os Estados Unidos só começaram a lutar há poucos meses.

Durante anos semearam-se ventos de toda espécie. Vai começar agora a colheita das tempestades. Não resta a menor dúvida que a opinião pública da Europa, no meio da fome que a devora não pode aplaudir as imposições de Hitler. O caso de Saint Nazaire evidencia perfeitamente a disposição em que se encontram os povos do continente. A Europa vai conhecer o período mais angustioso de sua existência. Todos os sofrimentos que torturaram os povos da Europa até hoje serão pouca coisa em face das calamidades que se desenham no horizonte.

Nós não temos a menor idéia de quanto somos felizes. Só existe um continente onde a vida é possível. Esse continente é a América. E nesse continente o Brasil está como a região onde se pode viver melhor, apesar da nossa pobreza. Nosso povo pode ser bom, o que não é permitido à maioria dos homens em quatro quintas partes do mundo. O choque deste ano vai ser o maior da história da humanidade, quer no Oriente quer no Ocidente. Os homens não mais trabalham para viver e sim para matar.

Todo brasileiro deve acompanhar o desenrolar dos acontecimentos internacionais e comparar a sua vida com a de quase todos os povos do mundo. E meditar sobre a realidade à qual estamos vivendo ainda estranhos, refletindo apenas impressões como se tais fatos se desenrolassem em Marte ou Júpiter. O mundo é um inferno. A violência alemã gerou muitos ódios, quando não ressentimentos. Chegou a intoxicar o nosso espírito fomentando o golpe criminoso que enlutou tantas famílias e que ontem se recordou numa cerimônia nobre de civismo e noutra piedosa de religião.

O povo brasileiro precisa meditar e libertar-se do lastro de ideologias que já não vale mais nada. O mundo será bem diferente do que imaginam os apressados. Precisamos trabalhar pelo nosso fortalecimento, pela formação de uma grande nação, forte e capaz de se defender, porque se esta guerra agora se encaminha para a luta desesperada que Hitler promoverá, a paz não será menos tenebrosa, no meio da confusão espiritual e das ruínas que cobrirão imensas regiões. Precisamos antes de mais nada a consciência da ordem. Criar em nós mesmos esse imperativo de defesa que é a disciplina ativa e livre. Precisamos esquecer nossos egoismos, porque são demolidores e desagregadores. Precisamos confiar em quem nos orientou até hoje para o caminho da tranquilidade que possuimos. E devemos preparar nossas energias para auxiliar os que lutam pela libertação do pesadelo de ódios e de infâmias que se abateu sobre o continente europeu e sobre a Ásia.

O falecimento da viuva general Serôa da Motta

Em sua residência à rua Cleto Campelo, 12, em Niterói, faleceu na noite de ontem D. Maria Magdalena Leite Serôa da Motta, viuva do general Francisco Serôa da Motta.

Senhora dotada de excepcionais atributos de coração, alma afeita nos gestos e às expressões de bondade, a notícia de seu falecimento vem provocando em nosos círculos sociais a mais profunda mágua.

Deixou a saudosa extinta cinco filhos major Lourival Serôa da Motta, Srs. Mario Serôa da Motta, alto funcionário dos Correios, Armintas Serôa da Motta, despachante municipal da Bayer, Denizar Serôa da Motta, bacharel em direito e senhorita Maria Luiza Serôa da Motta. A extinta era tia do nosso companheiro Agamemnon Serôa da Motta, chefe de Secção da Contabilidade de A NOITE.

O enterro da Sra. Maria Magdalena realizar-se-á às 16 horas no cemitério de Maruí, na vizinha capital.

REUNIÕES ARTÍSTICAS E SOCIAIS DO ATLÂNTICO

Tivemos a impressão de que a estação oficial artística chegou no seu máximo esplendor. O "Green Room" do Atlântico foi o índice dessa revelação. A sua sala de espetáculos estava repleta da nossa elite social, que ali afluiu para a confirmação de que a nossa capital sabe viver elegantemente em sociedade. Uma alta distinção caracterizou a "soirée" atlântica. Elementos da mais destacada categoria ali se achavam numa perfeita identidade de espírito e numa predisposição amavel para a compreensão e o aplauso dos variados números que neste momento estão sendo apresentados no Atlântico. Tudo, em suma, concorreu para o êxito da noite passada. Quem ali esteve guardará na memória a ressonância dessa noite de brilho social e artístico.

A "troupe" Pan Yan Shuin continua a despertar a atenção do público. A arte extranha dos chineses, pela sua ingenuidade cheia de imprevistos, agrada, predispõe ao repouso e à tranquilidade. Nos seus jogos pueris, eles conseguem do público a esteriorização espontânea da sua simpatia. As outras variedades do Atlântico secundam esse estado de espírito. Na mesma ordem se sucedem Los Zorros, a graça, a verve esfusiante sem par. Dilú Mello, traz nos lábios o melhor sorriso do folclore brasileiro. Uma noite do Atlântico, enfim, é diferente das outras noites.

No "cliché", dois aspectos da reunião, no Atlântico, dos representantes diplomáticos da China, vendo-se o embaixador, Sr. Chen Chien, o Dr. Shao Hwa Tan, ministro plenipotenciário, especial, e demais membros proeminentes dessa representação.

Acusado de extorsão

Processado o ex-investigador

Acaba de ser concluido na 1ª Delegacia Auxiliar o inquérito mandado instaurar pelo major Filinto Muller contra o ex-investigador Fernando Porto Richard, acusado de haver tentado extorquir dinheiro de um súdito estrangeiro sob pretexto de transigir no cumprimento do seu dever. O ex-investigador, dizendo-se incumbido de promover sindicancias em torno de súditos estrangeiros, entrou em entendimentos com o alemão Heinz William Ehlert, que naquela ocasião estava procurando regularizar a sua situação no país, exigindo do mesmo uma recompensa que variava entre 1 e 10:000$000. Tendo conhecimento dessa irregularidade, o chefe de Policia, devidamente esclarecida a denúncia, exonerou imediatamente o funcionário, ao mesmo tempo que determinava ao Sr. Dulcidio Gonçalves, 4° delegado auxiliar, fosse devidamente apurada criminalmente a responsabilidade do acusado. O processo acaba de ser remetido ao juiz competente, estando o ex-investigador incurso nas penas do artigo 158, § 1°, do Código Penal.

TIROU-A DO BERÇO PARA ACOMPANHÁ-LO NA MORTE

Atirou-se do arranha-céu ao solo, abraçado à filhinha — A tragedia que emocionou Copacabana

Algo de verdadeiramente tenebroso deverá ter levado aquele homem calmo, comedido, aparentemente feliz, desfrutando vida confortavel proporcionada por ótimos salários, a matar-se de tão trágica maneira, atirando-se de um "arranha-céu", abraçado à sua filhinha.

Razões poderosíssimas que, talvez, jamais sejam reveladas, fizeram-no autor da cena chocante, brutal, desenrolada ontem em Copacabana, e que abalaram a todos que presenciaram o quadro comungente: pai e filha, esfacelados sobre o asfalto rubro do sangue que brotava dos corpos e corria em filetes para as sargetas.

A menina era uma linda criança de cabelinhos louros. O homem, ainda moço, de extraordinária robustez. O desgraçado moço tirou do berço a filhinha que dormia, aconchegou-a ao peito, galgou a janela, apertou-a mais contra o coração e, abraçado com ela, precipitou-se no abismo. A queda tremenda que os matou instantaneamente separou os corpos: A criança ficara pouco distante do cadaver de seu pai.

Antecedentes

Há pouco mais de um ano Ernest Gunther Rouse, de nacionalidade alemã, consorciou-se com D. Margarida Dolores, jovem de 19 anos de idade, natural da Argentina, depois de breve noivado. Conheceram-se meses antes.

Após o enlace, Ernest, que trabalhava para conhecida firma exportadora de frutas, foi daqui transferido para o Estado de São Paulo, afim de desempenhar-se de importante incumbência que a firma lhe confiava. Há mais ou menos um mês, porem, sua atividade foi reclamada nesta capital, e o chefe do serviço, o seu amigo Sr. Carlos Fischer, de novo em escritório no edifício de A NOITE, determinou que o mesmo regressasse. Querendo evitar o sacrifício de uma viagem demorada pela estrada de ferro, prejudicial a sua filhinha, que se chamava Ilse e contava quatro meses de idade, e à sua própria esposa, fê-las viajar em avião, vindo ele dias depois. Como não tivesse o casal alugado ainda casa, foi residir provisoriamente em companhia do Sr. Erick Neck, à rua Aurelino Leal n. 16, apartamento 13, no 6.° andar. O Sr. Neck é fazendeiro em Rezende, no Estado do Rio de Janeiro.

Todos aqui pareciam felizes. Nada fazia suspeitar da tragédia a desenrolar-se. Mãe e pai viviam para a criança, disputando o prazer de tê-la ao colo. Quando tal não se dava, Ernest passava as horas em casa, depois do trabalho, lendo tratados de puericultura ou revistas de assuntos relacionados com a criança, afim de obter conhecimentos sobre os cuidados a ser dispensados à pequenina Ilse.

A tragédia

Os trágicos acontecimentos de Copacabana, como se vê, constituiram uma surpresa brutal.

Para colher detalhes do ocorrido, a reportagem de A NOITE ouviu o Sr. Erick Neck, que nos descreveu profundamente emocionado:

— Poucos minutos faltavam para as 22 horas — disse-nos o Sr. Erick Neck. Ernest lia na sala de jantar um tratado de puericultura. Minha mulher, Erica e Dolores palestravam comigo na sala de estar. Em dado momento, Ernest levantou-se e foi para o quarto, fechando-se por dentro, onde dormia, no berço, a inocente Ilse. Instantes depois, o porteiro do edifício batia à porta, pediu-me em particular e perguntou pelo meu hóspede. Antes que eu respondesse, o porteiro declarou que, se ele não estivesse em casa, seria, sem dúvida, o homem que se atirara à rua abraçado a uma criança. Infelizmente, tudo se confirmou. Ernest suicidou-se e matou sua filha, que adorava. Evitei que Margarida Dolores visse o compungente quadro. Ela não sabe ainda do desastre, supõe que o marido e a filha estejam feridos. Pobre mulher! Quando souber de tudo, dificilmente sobreviverá a tão rude golpe.

Fala o chefe do suicida — Outras notas

O Sr. Carlos Fischer, chefe e amigo do suicida, que reside na Gávea, ao ter conhecimento da triste ocorrência, transportou-se para o apartamento onde residia provisoriamente o casal.

Nossa reportagem ouviu-o a respeito.

— Não sei a que atribuir tamanha loucura — disse-nos. — Ernest era um homem trabalhador, correto, muitíssimo honesto. Ganhava o suficiente para viver confortavelmente. Não tinha paixões politicas e raramente tocava em tal assunto. Vivia para o trabalho e para a família. Estava no Brasil há dezenove anos e aqui mais do que radicado. Em 1937, foi à Alemanha, voltando logo em seguida, para regressar novamente em 1938, e, nesse mesmo ano, tornou ao Brasil e daqui nunca mais saiu.

—

Ao que fomos informados, Ernest Gunther Rouse, que tinha 35 anos de idade, era filho de um destacado funcionário na Alemanha.

ARRASTADO POR UM GRANDE PEIXE!

A morte impressionante do telegrafista João Evangelista de Araujo, do "Parnaiba" — As outras vítimas do torpedeamento

BAÍA, 12 (A. N.) — Os jornais de ontem publicam detalhes do torpedeamento do "Parnaiba", de acordo com as declarações dos sobreviventes que transitaram por este porto a bordo do navio espanhol "Cabo de Hornos" que os recolheu em alto mar, dois dias após o sinistro.

Segundo as informações do comandante Diegoli e dos 22 tripulantes recolhidos pelo transatlântico espanhol, foram mortos em consequência do torpedeamento o 3° maquinista Antonio Mattos Arêas; o cabo foguista Athanazio Gomes da Costa; os foguistas João Francisco dos Santos e Arthur Santos; o carvoeiro João Miguel Ditoso e o segundo telegrafista João Evangelista de Araujo.

A morte deste último, do telegrafista João Evangelista de Araujo — acrescentaram — ocorreu em circunstâncias que causaram dolorosissima impressão. Quando estava sendo dada a ordem para abandonar o navio, ele, munido do colete salva-vidas, desceu por um cabo colocado na popa do navio. Atirou algumas taboas ao mar e deitando-se sobre elas nadou até à baleeira onde seus companheiros preparavam-se para suspendê-lo. Subitamente, porem, João Evangelista foi tragado, absorvido com incrivel força para o fundo do mar, não mais voltando à tona. Presume-se que o infortunado tripulante tenha sido arrastado por um grande peixe.

Em Paramaribo a terceira baleeira do "Parnaiba"

BELEM, 12 (A. N.) — Chegou a Paramaribo a terceira baleeira do vapor "Parnaiba", recentemente posto a pique, apresentando-se os seus tripulantes em situação precaríssima, apenas com a roupa do corpo. De Paramaribo, virão para esta capital.

Pessoas que assistiram a queda dos corpos, na esperança de que estivessem com vida, requisitaram uma ambulância do Hospital Miguel Couto, cujo médico, ao chegar ao local, nada póde fazer, senão constatar os óbitos.

Foi cientificado da triste ocorrência o comissário Benedicto Lopes, do 2° distrito policial, o qual requisitou os peritos do Gabinete de Pesquisas Cientificas, para as formalidades de praxe.

Mãos caridosas cobriram os cadaveres e depuseram velas em torno deles, que, depois, desembaraçados pela policia, foram removidos para o Necrotério do Instituto Médico Legal, onde serão necropsiados, ainda hoje.

Roubaram-lhe o automovel

O diretor gerente da E. F. Leopoldina, Sr. G. B. F. Neele, queixou-se ao comissário Mirabeau Uchoa, do 5° distrito policial, de ter sido roubado o seu automovel particular, n. 34.076.

O Sr. Neele deixou o veiculo encostado no passeio da rua Luiz de Vasconcellos, próximo ao Monroe, na noite de ontem. Ao regressar ali, não mais o encontrou.

A policia diligencia no sentido de descobrir o paradeiro do auto 34.076.

Incêndio numa fábrica de produtos quimicos

Em São Cristovão

Ocorreu violento incêndio em São Cristovão quando uma fábrica de produtos quimicos para construções civis foi quase inteiramente destruida pelo fogo. A fábrica em questão é de impermeabilização Sika, de propriedade de Anton Vonsalis, estabelecida à rua José Eugenio n.° 11. O "carioca reporter" avisou a reportagem de A NOITE do fato.

O fogo teve inicio num galpão existente nos fundos da fábrica, onde são manipulados os seus produtos em grande quantidade e que fica ao lado do almoxarifado da casa. Quando operários despejavam um dissolvente em pixe posto ao fogo, produziu-se forte explosão, que por pouco não vitimá os próprios operários. Grande lingua de fogo subiu até o teto do galpão e ateou fogo ao madeiramento. Em seguida as chamas comunicaram-se ao almoxarifado e ameaçavam já as demais dependências da fábrica, quando chegaram os Bombeiros do Posto 7, na Praça da Bandeira, que haviam sido chamados. Estes, sob o comando do tenente Orlando Baptista da Silva, as manobras d'água às ordens do tenente José Waldemar Figliola, deram combate às chamas, que foi rude e demorou largo espaço de tempo, tendo mesmo o soldado de Bombeiros n. 190 saido ligeiramente queimado na ação.

As autoridades do 16.° Distrito compareceram ao local, fazendo isolá-lo e convidando o proprietário da fábrica e outros funcionários para prestarem declarações no inquérito ali instaurado a respeito.

Obra admiravel

(Titulos principais na 1ª página)

A Escola de Pesca "Darcy Vargas", construida na ilha de Marambaia, recebeu a visita de uma comitiva de militares, médicos, quimicos e autoridades civis, que ali foi não só para conhecer a produção e beneficiamento do óleo de cação, sucedâneo superior ao óleo de figado de bacalhau pelo seu elevado teor em vitamina "A", mas, tambem, atraida pela curiosidade de ver e observar a realização daquela obra sugestiva, de iniciativa privada, que é patrocinada pela primeira dama do Brasil, tendo como seus principais colaboradores os Srs. Levi Miranda, major Carneiro de Mendonça e Romero Estelita.

Às 7 horas, em litorina, cedida pela direção da Central do Brasil, os excursionistas partiram da "gare" Pedro II com destino a Itacurussá. O percurso entre o Distrito Federal e aquela localidade fluminense foi coberto em uma hora e 30 minutos. Da estação local dirigiu-se a comitiva para a ponte do embarque, tomando passagem no rebocador "Almirante Guilhem", que faz parte do serviço de transportes maritimos da Escola, rumando a pequena embarcação para a denominada ilha da restinga de Marambaia, na baía de Sepetiba. A baía, pontilhada de ilhas cobertas de vegetação luxuriante, mede quarenta quilômetros de comprimento por dez de largura. E' um cenário empolgante e um índice palpavel de riqueza a desafiar a ação especulativa do brasileiro.

Às dez horas a comitiva atingia o continente. O desembarque opera-se com toda facilidade e segurança, atracando o rebocador na ponte de cimento armado ali construida, há pouco.

Antigo domínio do capitão Breves

A ilha de Marambaia é um antigo domínio do capitão Breves, senhor de engenho, que ali explorava o comércio de negros, importando-os da África, e, depois de tratá-los e nutri-los, vendia-os a bom preço aos lavradores de café de São Paulo. Ainda subsistem as ruinas do engenho de roda d'água, os paredões da represa e as grandes tachas de ferro fundido onde se apurava o açucar.

Com a abolição da escravatura sobreveio a decadência dos domínios do capitão Breves, e Marambaia, com os remanescentes do regime escravocrata, foi abandonada à própria sorte. Ali ficou insulada uma pequena população, vivendo da pesca e dos recursos da gleba.

Ainda restam umas pretas minas centenárias, que recordam aos visitantes da ilha o passado sombrio da servidão e os costumes de antanho.

Até antes de surgir a Escola de Pesca "Darcy Vargas", aqueles habitantes insulares jaziam completamente alheios à civilização.

O marambaiano nascia, vivia e morria sem nada conhecer do resto do Brasil. Agora, a população foi incorporada à comunidade nacional. O povo daquela ilha conta, hoje, com recursos médicos, instrução, assistência religiosa e tudo quanto se faz mister à existência gregária organizada.

A terra foi saneada para exterminar o impaludismo. Está dotada de rede de água potavel, luz elétrica, boas estradas, obras de saneamento pela canalização dos rios e aterros dos baixios que eram viveiros de mosquitos transmissores da febre palustre. O panorama humano é bem outro.

A inauguração oficial

A Escola de Pesca "Darcy Vargas", será inaugurada oficialmente em 29 de junho próximo. A sua capacidade está fixada para 400 alunos, porem, será em breve ampliada com a criação de um curso especial de mecânica para 100 meninos. À matricula só são admitidos os filhos de pescadores. Os meninos recebem instrução primária e aprendem noções de oceanografia, rudimentos de mecânica e piscicultura. Ali já está funcionando o Grupo Escolar, com três professoras nomeadas pelo interventor federal no Estado do Rio. As três moças que ali exercem o magistério são verdadeiramente devotadas ao seu mister. O Grupo Escolar, como todas as dependências da instituição, é uma construção de estilo adequado e reunindo todos os preceitos de higiene. Sua aparelhagem satisfaz plenamente as finalidades. A lei orgânica do ensino industrial já prevê que o Governo Federal poderá entrar em entendimentos com o Abrigo Redentor, de que a citada Escolar é satélite, para admitir o ensino técnico acessivel aos meninos que concluiram o curso do primeiro ciclo e o ensino secundário. O curso da Escola abrange três anos, sendo, no primeiro: marinharia, adestramentos em botes a remo, práticas profissionais, pesca à linha, confecção de redes; 2.° ano: pesca em rede, marinharia à vela mais desenvolvida e industrialização do pescado em estado incipiente; 3.°: noções de oceanografia, pesca em traineiras e conhecimentos generalizados de mecânica aplicada à navegação.

O frigorifico

Entre as demais instalações do plano geral daquele estabelecimento de ensino industrial do primeiro ciclo, tivemos ocasião de percorrer o frigorifico com capacidade de produção de seis toneladas de gelo por dia, dispondo de uma câmara para conservação do peixe e duas antecâmaras, sendo uma delas para conservar o gelo. O frigorifico tem sua maquinaria movida a energia elétrica. Essa energia provem de duas usinas que se revezam distribuindo força e luz para as oficinas e iluminação. Com a crise do petróleo, o Sr. Levi Miranda já adaptou as mesmas usinas para o uso de lenha como combustivel.

A serraria e a carpintaria estão otimamente aparelhadas. A primeira está preparada com poderosas serras plana e vertical, e, está sendo dotada de uma ponte rolante para transporte dos toros de madeira e de um gincho de mil toneladas. O "stock" de madeira em toros já atinge 2.000 metros cúbicos. Mendigos do Abrigo Redentor readaptados pela disciplina suave e miraculosa do Sr. Levi Miranda, já estão trabalhando com absoluta eficiência naquelas duas oficinas e noutros setores de atividades.

De um escritório que se ergue alto entre a serraria e a carpintaria, a administração exercerá o controle da produção e do trabalho dos operários.

A fábrica de conserva de sardinha está convenientemente equipada. O revestimento interno dos tanques de laminação e salmoura é de mármore, a parte externa, como tambem as paredes são cobertas de azulejos brancos.

O ambulatório, a maternidade, a enfermaria das crianças, o gabinete dentário, os dormitórios e o hospital, todas estas secções foram montadas em local apropriado e em pavilhões construidos de acordo com os fins a que se destinam. Por toda a parte foram instalados bebedouros automáticos.

O laboratório Quimico vem prestando relevantes serviços à investigação e análise da composição do óleo de cação. Esse produto está acenando o futuro da escola com grandes possibilidades para o seu problema econômico. Já está comprovado que o mesmo óleo apresenta um teor mais alto em vitamina "A" do que o de figado de bacalhau. O quimico que ali opera, Sr. Humberto Cardoso, conseguiu manipular o produto de maneira a tornar muito mais toleravel o seu uso por via oral. O Serviço de Remonta e Veterinária do Exército e a Prefeitura do Distrito Federal estão interessados na aquisição desse produto nacional. Essa riqueza já está mobilizada para atenuar o vulto das despesas com o custeio da escola.

A Escola de Pesca "Darcy Vargas" ainda dispõe de uma grande olaria, cultura de mandioca, rebanho de gado vacum, criação de porcos, fábrica de redes para pescar, aviário e outras instalações exigidas pelo porte daquele estabelecimento.

Cerca de 100 casas de alvenaria, confortaveis, servidas de luz e água já se acham habitadas pelo pessoal da administração e pescadores da ilha.

Dentro em pouco estará funcionando a fábrica mecânica de farinha de mandioca, o que trará consideravel economia ao orçamento da Escola.

A capela é simplesmente um mimo de graça no painel arrebatador da ilha de Marambaia.

A comitiva foi recebida na ilha pelo Sr. Levi Miranda e sua Exma. familia. Às 13 horas foi servido o almoço aos convidados, no Grupo Escolar. O "menú" foi manipulado pelos alunos da Escola Profissional Getulio Vargas, sendo louvada a pericia dos jovens mestres cucas. Outra equipe de internados do citado instituto fez o serviço de "garçon".

Da comitiva recolhemos os nomes seguintes: general Antonio da Silva Rocha, diretor do Serviço de Remonta e Veterinária do Exército; general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira; coronéis Severo Barbosa e Mario Mello; major Eduardo de Pontes, capitães Mario de Souza Vieira e Waldemar Monteiro, tenentes Hilbernon N. da Silva e Joaquim Marinho Pessoa, major Carneiro de Mendonça, Srs. Romero Estellita, Botafogo Gonçalves e Oswaldo Cruz Filho.

Durante o regresso por via maritima, os visitantes, em conversa, manifestavam a cada instante a sua impressão de surpresa com a envergadura e a indole daquela obra de assistência social.

O "punguista" estava sendo observado

Preso em flagrante

O "punguista" Armando dos Santos Reis, residente na rua Arauna n. 19, na estação Vicente de Carvalho, não estava, não há dúvida, nos seus dias de sorte, quando, no edificio do Correio Geral, à rua 1.° de Março, escamoteou uma carteira recheiada. O passe de mágica foi percebido por Arlindo dos Santos, que o observava e que deu alerta. O roubado, o capitão de mar e guerra Mario de Albuquerque Lima, residente na rua 19 de Fevereiro n. 162, ajudou a prender o meliante, que já ia saindo porta afora.

Conduzido à delegacia do 7° distrito policial, foi o "punguista", que conta 59 anos e é casado, revistado, sendo encontrada em seu poder a carteira roubada e entregue ao dono.

O assassínio de um empregado da Companhia Siderúrgica Nacional

O Sr. Guilherme Guinle, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, enviou ao major Landry Salles, diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, a seguinte carta:

"Acusando o recebimento da cópia do telegrama do Sr. agente postal-telegráfico de Cresciuma, de 4 do corrente, que V. Ex. mandou transmitir-me, por conter comunicação sobre o assassinio de um empregado desta companhia, que trabalhava nos serviços de prospecção de jazidas carboniferas, agradeço a V. Ex. a transmissão dessa cópia e bem assim as facilidades oferecidas pelo Departamento dos Correios e Telégrafos para as comunicações atinentes às providências requeridas pelo infausto acontecimento.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Ex. os meus protestos de elevada estima e consideração."

Mundana

Na legação da China

É a China, a velha China paciente e milenária que, mais uma vez, encontramos naqueles salões atraentes e encantadores do palácio da rua São Clemente. E nos seus maravilhosos adornos, nos objetos de porcelana que encantam, pela sua beleza, a alma de uma civilização, vamos encontrar o constante motivo para as nossas exclamações de alegria. Tudo aqui tem a aparência de uma agradavel serenidade, tão característica no grande povo do Oriente. E é esse o espírito predominante nos seus homens, como o Embaixador Chen Chieh, que mal acaba de chegar e já conquistou a sociedade carioca.

O ministro Shao Hwa Tan nos apresenta ao hóspede ilustre, de quem ouvimos agradaveis impressões sobre o Brasil. A Sra. Hwa Tan, num lindo vestido de veludo preto, inspirado nos clássicos modelos de sua pátria, convida-nos a passar ao salão, onde vamos encontrar figuras conhecidas: Embaixador da Grã-Bretanha e Lady Charles; Embaixador da Venezuela e Sra. Sardi; Embaixador da Colômbia; Embaixador do México; Embaixador dos E. Unidos e Sra. Caffery; Embaixador do Uruguai e Sra. Gutierrez; Embaixador do Paraguai; Embaixador do Perú e Sra. Prado; Embaixador da Bélgica; ministro do Equador e Sra. Arroyo Delgado; ministro da Polônia e Sra. Skowronski; Sr. e Sra. Luiz Humberto Salamanca; Sr. e Sra. Herbert Moses; Sr. e Sra. Kan; Sr. e Sra. Lourenço Filho; Sr. e Sra. Teodoro Xanthaky; Sr. Scott Fox; Sr. Austregesilo de Ataide; Sr. Renato Almeida; Sr. Liu Si-Chang; Sr. Liao-Cheng-Lin; Sr. Marcel Gallet; Sr. Garcia de Miranda.

Sentimos, em todas essas pessoas que ali estão, o sentimento de uma profunda solidariedade e de uma inquebrantavel simpatia por uma nação que tem sabido resistir a todos os inimigos, suportando heroicamente o peso de uma agressão covarde e injustificada. Sob a bandeira da China livre e eterna, estão reunidos todos os homens que lutam pelo mesmo ideal, defendendo idênticos princípios de liberdade e direito. Ali se encontram os aliados nessa grande luta que envolve o universo, onde se chocam duas idéias antagônicas e irreconciliaveis. E as expressões dessa solidariedade em torno à sua pátria e ao vulto magnifico de Chiang-Kai-Shek devem ter impressionado o Embaixador Chien Chieh, que acaba de percorrer a América, onde recebeu, como no Brasil, inúmeras e merecidas manifestações de amizade.

PUCK

ANIVERSARIOS

Srta. Ilse de Almeida Pirajá — Por motivo de sua data natalícia, que ontem transcorreu, foi alvo de expressivas manifestações de simpatia e apreço, a gentil senhorita Ilse de Almeida Pirajá, filha dileta do Sr. Cesar Martins Pirajá, diretor do Departamento Nacional do Café, e de sua esposa, Sra. Gabriela de Almeida Pirajá. A distinta aniversariante, que é, tambem, secretaria particular do seu pai, recebeu muitas homenagens de suas colegas e amiguinhas.

—— Faz anos hoje o Dr. Flavio Lombardi, conhecido pediatra, que, por esse motivo, receberá as homenagens de seus amigos e admiradores.

Tenente-coronel Dr. Angelo Godinho dos Santos — Por motivo de sua data natalícia, que ontem transcorreu, foi alvo de expressivas manifestações de apreço e simpatia o tenente-coronel Dr. Angelo Godinho dos Santos, diretor no Serviço de Saude da Aeronautica. Tendo ingressado no Exército como primeiro-tenente médico, foi mais tarde, já no posto de capitão, designado para dirigir o serviço médico do Colégio Militar. Em 1933, então no posto de major, foi nomeado chefe do Serviço Médico da Aviação Militar, onde permaneceu até a criação do Ministério da Aeronáutica, embora promovido a tenente-coronel em agosto de 1940. A sua rápida e brilhante ascensão é o mais eloquente testemunho de seu valor e de sua cultura, agora a serviço de um novo Ministério de importância vital, como o da Aeronáutica.

Sr. Domingos Segreto — Passando depois de amanhã, 14, a data natalícia do Sr. Domingos Segreto, diretor-presidente da Empresa Paschoal Segreto, bem como em regozijo pela sua brilhante atuação, há 20 anos, à frente dos destinos daquela tradicional casa, os auxiliares do estimado aniversariante em todos os setores da conhecida empresa farão celebrar missa votiva, às 10 horas do dia citado, na igreja de São Francisco de Paula. Será oficiante o cônego Olympio de Mello. A soprano Carmen Gomes cantará números escolhidos, com orquestração de 25 professores, sob a regência do maestro Bernardo Bomtempo.

Alem dessa delicada festa católica em louvor a Deus, realizar-se-á, naquela mesma data, às 12.30 horas, no Restaurante Pannir, um almoço em homenagem ao Sr. Domingos Segreto, promovido por seus numerosos amigos.

As listas de adesão podem ser procuradas na Casa Ramos Sobrinho, na rua da Quitanda e na Farmácia Novais, na rua Gonçalves Dias, 61.

—— A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício da menina Marita Costa, filha do Sr. Antonio Rodrigues da Costa, e de sua esposa Sra. Laura Menezes da Costa.

—— Vê passar, hoje, o seu aniversário natalício, o jovem Heliodoro, filho do Sr. José P. de Azeredo, comerciante nesta praça e de sua esposa, a Sra. Graça de Azeredo.

—— A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício do Marcus Alexandre, filho dileto do Sr. Reginaldo Pessoa, funcionário da Superintendência do Acervo da Brasil Railway Co. e Empresas Incorporadas e de sua esposa, Sra. Laura F. Pessoa.

—— Transcorreu ontem o aniversário natalício da Sra. Maria Menezes Dias, esposa do Sr. Domingos de Oliveira Dias.

—— Faz anos hoje, o major Candido Muniz, antigo auxiliar da nossa Polícia Civil, à qual tantos serviços tem prestado com apreciavel dedicação. Cercado do maior conceito tem ele desempenhado os seguintes encargos que lhe foram confiados durante os 46 anos que ali vem servindo: suplente de delegado e mais tarde delegado de polícia da 7ª Circunscrição Urbana e tambem delegado de polícia da 19ª Circunscrição Urbana no governo do marechal Floriano, passando depois a suplente em virtude da lei que determinava fossem nomeados delegados os portadores de títulos de bacharéis em direito. Mais tarde, sob a chefia do então desembargador Geminiano da Franca foi nomeado fiscal das Casas de Penhores, continuando, porem, como suplente de delegado. O homenageado receberá por certo na data de hoje as maiores provas de simpatia, dado o grande círculo de relações que possue, não só naquela dependência pública como por parte do mundo artístico desta capital em cujo meio desfruta sinceras amizades.

—— A data de hoje assinala o aniversário natalício da interessante menina Lia Maria Vilena da Cunha, filha da D. Amélia Vilena da Cunha e do Sr. Carlos Augusto Magalhães da Cunha, que, por esse motivo, está sendo alvo de carinhosas felicitações de suas amiguinhas.

—— Faz anos hoje a senhorita Marietta Marques da Silva, filha do Sr. Fausto Marques da Silva e da Sra. Maria Theodora Marques da Silva, já falecidos.

A senhorita Marietta que é muito prendada, reunindo a esses preciosos dotes de coração, será por isso alvo de carinhosas homenagens.

HOMENAGENS

Sr. Lourenço Mega — Transcorreu, ontem, o natalício do Sr. Lourenço Mega, diretor do Departamento de Vigilância. O aniversariante, que é conhecido advogado, durante muitos anos representou os moradores da cidade na antiga Câmara Municipal. Ali, sua atuação foi das mais destacadas. No Departamento de Vigilância, o Sr. Lourenço Mega vem procurando, no trabalho incessante, colocar esse órgão de defesa social dentro do seu verdadeiro finalismo. O aniversariante foi alvo de justas e expressivas demonstrações de apreço de todo o funcionalismo do Departamento que, incorporado, foi ao seu gabinete cumprimentá-lo. Outras manifestações de carinho foram ainda prestadas ao aniversariante.

—— Assinalando a data de hoje a passagem do aniversário natalício do Sr. Mario de Castro, advogado nos auditórios desta capital e antigo chefe de secção da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, seus colegas e amigos prestaram-lhe significativas manifestações de estima e apreço.

DIA DA IMPRENSA

Amanhã, em comemoração do "Dia da Imprensa", haverá às 21 horas, uma reunião na A. B. I., que constará do seguinte: posse da diretoria, oração do ministro Marcondes Filho e concerto da Sra. Violeta Coelho Netto de Freitas.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES

Em homenagem aos próceres da Abolição, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres levará a efeito uma sessão solene, amanhã, às 17 horas, falando o Sr. Sebastião Moreira.

EM FACE DA POLITICA AÇUCAREIRA

A NOITE ouve a palavra autorizada do Sr. Julião Jorge Nogueira, presidente do Sindicato da Indústria do Açucar no Estado do Rio de Janeiro

CAMPOS, especial para A NOITE — O magnifico discurso do Chefe do Governo, proferido no Dia do Trabalho, foi, mais uma vez, a confirmação integral de sua politica, a que deve, aliás, o país a presente fase da iniludivel prosperidade.

A situação anormal dos povos, que seria justificativa suficiente para uma situação extraordinária e determinadora de medidas de exceção, aqui nos encontra no mesmo ritmo de trabalho, podendo-se dizer: na mesma paz anterior, e isso porque, já há dez anos, o Chefe da Nação traçara para a nossa presente atividade o programa que idealizou sabiamente, numa antevisão admiravel dos dias que correm.

"Trabalhar e produzir, e produzir cada vez mais e melhor" — são palavras que ainda reboam, gloriosas, pelos nossos campos, em nossas fábricas, em nossos arsenais, em todos os setores, enfim, onde o trabalho nacional se exercita e produz. E é ainda "produzir" que pudemos agora sintetizar na oração presidencial, o que sôa para nós — assim como para todos os demais povos — como uma palavra de ordem, como uma profissão de fé que identifica nossas possibilidades e a rija fibra de nossa gente.

Campos, como parque industrial, por excelência, é exemplo exuberante da forma vigorosa com que atuou em todo o país o imperativo expresso na palavra de seu máximo dirigente. Em face da Politica Açucareira não houve divergências, e as fontes produtoras aceitaram lealmente e com toda confiança as novas diretrizes que lhes eram traçadas, podendo verem, pouco tempo depois, inteiramente justificada essa confiança nos ótimos resultados que se verificaram.

De forma decisiva e unânime, os industriais fluminenses repetem, quando lhes surge a oportunidade, os aplausos que lhes merece a orientação do governo. Todavia, ocorreu-nos ouvir, agora, uma vez mais, a operosa classe, e no Sindicato da Indústria do Açucar no Estado do Rio de Janeiro pudemos falar a seu presidente, Dr. Julião Jorge Nogueira, que assim atendeu às nossas solicitações:

— Na oportunidade que se me oferece, quero, antes do mais, manifestar meu pesar, assim como de todos os meus companheiros, pelo acidente de que foi vitima o Dr. Getulio Vargas. É verdade que, já agora, podemos sentir-nos tranquilos, pois as noticias oficiais sobre o estado de S. Ex. são as melhores possiveis. Mas logo assim se soube do lamentavel acontecimento, houve como que uma parada na vida do país e todas as atenções ficaram suspensas ao fato, o que serviu para nos mostrar, uma vez mais, de que maneira sólida e profunda está presa à nossa própria vida a existência do nosso presidente.

O presidente do Sindicato de Açucar no Estado do Rio refere-se, em seguida, ao discurso do Dia do Trabalho:

— A palavra do presidente é sempre a mesma, de uma intensa e sugestiva serenidade. É um espelho de convicções e, quando toca de perto a classes como a que representamos — de produtores industriais — ela nos entusiasma pelo acerto e pela firmeza com que aborda e comenta os nossos problemas. Sua clarividência impressiona, com a grande vantagem de convencer, porque a ação que vem desenvolvendo, como corolário de suas explanações e afirmativas, pode hoje apresentar resultados contra os quais não pode haver sofismas.

— Daí ver-se — acrescenta o Dr. Julião Nogueira — por assim dizer explicado o "milagre" do Estado do Rio, hoje numa situação definitivamente estabilizada e em dia com as recomendações do governo. Sempre fizemos com que prontas medidas se seguissem às providências da Politica da Produção, melhorando a nossa produção de açucar. Acompanhamos sempre, com verdadeira disciplina, o desdobramento do programa central, tanto assim que ainda agora foi-nos possivel dar ao país, pela safra de 41, um total de 3.157.287 de sacos. Necessário tambem será lembrar que não nos restringimos ao açucar, pois o alcool, tão amplamente objetivado na Politica Açucareira, mereceu dos industriais toda atenção, e sua fabricação veio sendo realizada dentro de novas diretrizes, tanto assim que sua produção do ano passado atingiu a cerca de 30.000.000 de litros, resultado único das novas instalações de destilarias que foram montadas junto às usinas, o que forma hoje uma vasta rede de apreciavel capacidade.

Indagamos, a essa altura, se essas instalações estão concluidas, em todas as usinas do Estado, ao que nos responde o Dr. Julião Nogueira:

— Não poderiam estar, por assim dizer, concluidas, desde que se saiba que, em cada nova safra, procura-se sempre remodelar a aparelhagem, retificando-a pelo desgaste sofrido, ampliando-a, até mesmo substituindo-a por novas e mais modernas instalações, serviço esse que é feito no periodo da entre-safra. Agora mesmo posso citar o exemplo da Usina de Queimados, entre outras muitas, cuja aparelhagem acabo de retirar para ser substituida por nova e mais moderna, recem-adquirida em S. Paulo. Devo dizer, de passagem, que esses novos aparelhos deram-me exuberantes motivos de aplauso à industria brasileira desse gênero, porquanto todos eles foram fabricados no Estado Bandeirante, pela Empresa "Codik", portanto genuinamente nacionais. Está presentemente em Campos um dos técnicos dessa Empresa, que orienta a montagem, diligenciando, aliás, para que sua conclusão — que fôra estabelecida para agosto — possa verificar-se já em junho, o que já vimos ser perfeitamente possivel. São aparelhos de grande envergadura, e para mencioná-los, em toda sua perfeição técnica, exigiria abrirmos aqui um parentesis não muito pequeno. Deixemos para outra ocasião, e aproveito para, desde já convidar seu jornal para uma visita, quando hajam chegado todas as peças e já as tenhamos em condições de serem fotografadas. É assunto por que tenho grande admiração e faço questão de lhe dar a mais ampla divulgação.

Publicidade do café através da música

NOVA YORK, 29 de abril (Por via aérea) — Conforme havia antecipado em entrevista à imprensa o Sr. Roberto Aguilar, director-gerente do Bureau Panamericano de Café, acaba este de lançar, em combinação com a fábrica de discos Victor, uma edição latino-americana, modernizada, da velha e querida canção, "Tomemos outra chicara de café", de autoria de Irving Berlin, com letra em português e espanhol.

Falando a propósito da finalidade publicitária desta iniciativa, assim se manifestou o Sr. Aguilar: "Esperamos que esta canção difunda pelo país inteiro a idéia da segunda chicara de café, pois a linda música oferece à indústria do café possibilidades imensas para publicidade. Os torradores poderão executá-la nos rádios locais, nos principais restaurantes e em muitas outras ocasiões.

A célebre canção é lançada com integral apoio da organização Victor, que assim conta poder revivê-la como autêntico êxito musical. Duas gravações diferentes são lançadas pela Victor: uma, em estilo de "jazz", executada pela orquestra de Glenn Miller, que conta público colossal entre os jovens, pois é conhecido como o rei do "swing"; a outra, execução de Sammy Kaye e sua orquestra, é no seu tipo de música suave, tão do gosto dos adultos.

A publicidade sobre a canção do café inclue rádio-transmissões com execuções de Sammy Kaye, Glenn Miller e outros famosos directores de orquestra; venda de discos em milhares de casas do ramo; noticiário em 800 publicações musicais e em revistas que atingem cerca de um milhão de amantes da música, alem de irradiações semanais em todas as estações da costa do Atlântico à do Pacífico. Milhares de cartazes são afixados nas vitrines das casas de discos em todos os Estados, trazendo tambem "slogan" de propaganda do café. A nova canção será tambem anunciada nas revistas "A Voz do Seu Dono", com a circulação de meio milhão, "Victor Record Review", com 160.000, e "Phonographic News". Glenn Miller e Sammy Kaye colaboram para que a canção seja incluida em cerca de mil programas de rádio constituidos só de gravações e que contam milhões de ouvintes.

Diante do grande "hit" musical representado pela versão moderna da canção do café, os directores do Bureau alimentam bem fundadas esperanças de que esta sua nova iniciativa dará lugar a uma publicidade de grande repercussão e enormes resultados práticos, levando o público consumidor a pedir sempre "a outra chicara" de café, que a bela canção sugere através de uma melodia que marcou época em outra geração.

Médicos da Assistência Municipal designados para o Curso de Cirurgia de Guerra

O coronel Jesuino de Albuquerque, secretário geral de Saude e Assistência, atendendo à solicitação do general chefe do Corpo de Saude do Exército, designou os cirurgiões do Posto Central de Assistência professor Joaquim Brito, Rocha Maia e Domingos Guilherme da Costa para fazerem parte do Curso de Cirurgia de Guerra, de acordo com o programa já estabelecido.

O professor Joaquim Brito falará sobre o tratamento das feridas do raque e medula, o prof. Rocha Maia sobre o tratamento dos ferimentos no abdomen, e o Dr. Guilherme da Costa sobre o tratamento das feridas no crânio.

Quebrou a mão na casa da sogra...

E talvez não possa lutar com o campeão mundial

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O promotor de lutas de box Mike Jacobs anuncia que o projetado match de revanche pelo campeonato de peso pesado entre Joe Louis e Billy Conn, que se devia realizar em junho vindouro, será adiado. Os exames de raios "X" revelaram que Billy Conn sofreu alguma fratura na mão esquerda, o que, segundo informações de Pittsburgh, se verificou em casa de seu sogro, no decorrer de um incidente de que participou.

Cinema

Cena de "Corsário", um drama que demonstra as atividades da "5ª coluna" no Oceano Atlântico, cuja estréia será ainda esta semana no Odeon

Os films de hoje:

SÃO LUIZ e CAPITÓLIO — "Quem matou Vicky?", com Betty Grable, Victor Mature e Carole Landis. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

CARIOCA — "Quem matou Vicky?", com Betty Grable, Victor Mature e Carole Landis. — Às 13.30 — 15.30 — 17.30 — 19.30 e 21.30 horas.

ODEON — 2ª Semana — "Confissões de um espião nazista", com Edward G. Robinson, Francis Lederer e George Sanders. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

IMPÉRIO — "Jennie", com Virginia Gilmore. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas. No mesmo programa os 8.º e 9.º episódios do film em série: "Águia Branca", com Buck Jones.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc... Sessões contínuas a partir das 13 horas.

REX — "Bandeirantes do Norte", da Metro, com Spencer Tracy. Às 14.00 — 16.30 — 19.00 e 21.30 horas.

IPANEMA — "Terror no Paraíso", com Fredric March e Betty Field. — Sessões a partir das 14 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª Semana — "Flores do pó", com Greer Garson e Walter Pidgeon. — Às 11.50 — 13.50 — 16.00 — 20.05 e 22.00 horas.

METRO-TIJUCA — "A loja da esquina", com James Stewart e Margaret Sullavan. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

METRO-COPACABANA — "Os Irmãos Marx no Circo", com Groucho, Chico e Harpo. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PATHÉ — "Inferno para homens", com Donald Woods e Sally Eilers. — Às 14.00 — 15.40 — 17.20 — 19.00 — 20.40 e 22.00 horas.

PLAZA — 2ª Semana — "...E as luzes brilharão outra vez", com Michelle Morgan e Paul Henreid. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

ASTÓRIA e OLINDA — "Fantasia", de Walt Disney, com Leopoldo Stokowski — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

COLONIAL — "Mulher sinistra", com Judith Anderson e "Tarzan e a deusa verde", com Herman Brix. — Sessões contínuas a partir das 11 horas. No mesmo programa ainda os 10º e 11º episódios do filme em série: "A caveira".

Vai assumir o cargo no Maranhão

Parte hoje, por via marítima, para o Maranhão, onde vai assumir as funções de fiscal do imposto do consumo, cargo para o qual acaba de ser nomeado pelo governo, o escritor Pacheco Filho, conhecido autor teatral e figura muito estimada nos nossos círculos intelectuais.

O prefeito de Poços de Caldas vem tratar do racionamento da gasolina

POÇOS DE CALDAS, 12 (Serviço especial de A NOITE) — O prefeito desta cidade, Sr. Justino Ribeiro, partiu de avião para Belo Horizonte, de onde seguirá depois para o Rio, com o fim de combinar providências relacionadas com o racionamento do petróleo e tratar de outros assuntos de interesse do município.

Gasolina para os médicos militantes

O SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO DE JANEIRO, de acordo com a autorização do Sr. Prefeito, ficou incumbido de elaborar o cadastro dos médicos que possuem automovel e demonstrem exercer efetivamente a clínica no Distrito Federal, para efeito do fornecimento de gasolina.

Ultimada hoje essa tarefa, a relação dos profissionais cadastrados será enviada a apreciação e deliberação do Sr. general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petróleo. O Sindicato dos Médicos, em tempo, dará conhecimento aos interessados do que a respeito houver deliberado o referido Conselho.

Páginas de bordados? na "A NOITE Ilustrada".

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

XIV Sorteio de resgate, com prêmios das apólices pernambucanas

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, avisa ao público e, em particular, aos portadores das Apólices Pernambucanas, que fará realizar no dia 30 do corrente mês, às 9,30 horas, o 14º sorteio de resgate, com prêmios desses títulos, de que é a distribuidora.

O sorteio será realizado no edifício da matriz da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, na rua 13 de Maio, ns. 33/35, 4º andar, concorrendo os títulos aos 63 prêmios seguintes:

1 prêmio de.......	600:000$000
1 prêmio de.......	50:000$000
2 prêmios de.......	10:000$000
4 prêmios de.......	5:000$000
5 prêmios de.......	2:000$000
50 prêmios de.......	1:000$000

As apólices sorteadas serão resgatadas pelo valor do respectivo prêmio, e ao sorteio, nos termos do § 5º do art. 1º, das instruções baixadas pelo governo do Estado de Pernambuco, com o ato 749, de 5-8-1935, concorrerão todas as apólices emitidas.

A. VEIGA FARIA
Diretor da Carteira de Títulos

Teatro

RODOLPHO MAYER

Rodolpho Mayer, diretor de cena e um dos principais elementos da companhia de comédias do Ginástico, a cujo esforço muito se deve uma grande parte do sucesso da peça em cena naquela casa de diversões

A temporada do Carlos Gomes

Gilda de Abreu no papel de Jurema e Vicente Celestino no de Maestro Marcondes continuam obtendo grande sucesso no Teatro Carlos Gomes interpretando os principais papéis de "Matei", canção teatralizada da autoria do próprio Celestino. A peça tem agradado e promete manter-se por muitos dias ainda no cartaz do popular teatro da Empresa Paschoal Segreto.

Um gesto elegante do empresário Walter Pinto

O empresário Walter Pinto, do Teatro Recreio, fez afixar ontem na taboleta este expressivo convite aos artistas de sua vitoriosa companhia:

"Convida a todos os artistas e auxiliares desta companhia a assistirem à missa em ação de graças por motivo do aniversário do Dr. Domingos Segreto, quinta-feira, dia 14, às 10 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

O Dr. Domingos Segreto é figura conhecida e apreciada em todo o meio teatral, quer como um legítimo amigo de todas as classes, quer como chefe da importante Empresa Pascoal Segreto.

Essa é, pois, uma oportunidade em que todos temos de demonstrar o profundo apreço e admiração que dedicamos à pessoa do Dr. Domingos Segreto."

NOTAS DIVERSAS

- NO TEATRO RIVAL teremos hoje mais uma representação da comédia de R. Magalhães Junior, "A família lero-lero", que acaba de conquistar o prêmio de 1942 do Serviço Nacional de Teatro.
- CONTINUA EM CENA no Ginástico a peça da autoria de Ferreira Rodrigues, "O homem que não soube amar", desempenho de todos os elementos da Comédia Brasileira, organização oficial do S. N. T.
- MAIS UMA VEZ será levada hoje no Recreio, onde caminha para as suas duzentas representações, a revista de atualidade política, "Fora do Eixo", de autoria de dois de nossos mais apreciados escritores teatrais, Luiz Iglesias e Freire Junior.

CARTAZ DE HOJE

RECREIO — "Fora do eixo", revista de Luiz Iglezias e Freire Junior. Pela Companhia Walter Pinto. Às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Rei de papelão", de Viriato Corrêa. Pela Companhia Procopio Ferreira. Às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "Família lero-lero", comédia de R. Magalhães Junior. Pela Companhia Jayme Costa. Às 20 e às 22 horas.

REGINA — "O chefe da família", de Joracy Camargo. Às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "Matei", de Vicente Celestino. Às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Às armas!", revista de Custodio Mesquita e Miguel Orico. Às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "O homem que não soube amar", de Ferreira Rodrigues. Pela Comédia Brasileira. Às 21 horas.

DE 18 A 60 ANOS

Cavalheiros de 18 a 60 anos liguem hoje, às 22 1/2 horas, seus receptores para o Rádio Club do Brasil, assunto que interessa a todos.

Oferta de um sócio da A. B. I.

Um sócio da Associação Brasileira de Imprensa, que impôs à diretoria não divulgar o seu nome, enviou à Casa do Jornalista um cheque da quantia de um conto de réis, destinada ao seu departamento médico.

Donativos enviados à NOITE

Para Malvina Faria Nery, residente à rua Cabuçú, 24 e seus quatro filhos, recebemos: de Zizica Nunes, trinta mil réis (talão 5.875), e de M. Moraes, vinte mil réis. (talão 5.737).

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO CONSULTIVO DO D. N. C. PELO PRESIDENTE JAYME FERNANDES GUEDES

"Rio de Janeiro, 27 de abril de 1942 — Senhores Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

1. Conforme o disposto na letra "a", parágrafo primeiro da cláusula décima nona do Convênio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, vimos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1941, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado", nos periodos compreendidos entre 1-1-1941 — 30-6-1941 e 1-7-941—31-12-1941.

2. De acordo com o que estipula o dispositivo citado, fazemos ainda uma exposição circunstanciada dos principais trabalhos da Casa no ano próximo findo.

Política econômica do café

3. O escoamento da safra cafeeira do Brasil, no ano agricola 40-41, processou-se no mesmo ambiente de perspectivas sombrias que se nos vem deparando desde a irrupção da guerra européia. Infelizmente, o perpassar dos dias e a sucessão dos acontecimentos foram agravando cada vez mais as condições do comércio internacional, restringindo sempre o campo de consumo do café, criando dificuldades sérias aos transportes marítimos e antepondo-nos, numa sucessão contínua, problemas de toda ordem, alguns dos quais insoluveis ante os recursos de que dispõe a nossa estrutura econômica.

4. O Governo Federal, atento, como de costume, aos superiores interesses do país e, especialmente, a tudo quanto diz respeito ao produto "mater" da sua exportação, procurou infatigavelmente, por intermédio deste Departamento ou através de medidas subordinadas à sua competência direta, remover os obstáculos, contornar as dificuldades e amparar a lavoura cafeeira na latitude das suas possibilidades materiais.

5. A despeito das diversas crises político-internacionais que precederam a deflagração do conflito europeu, as nossas exportações no biênio 1938-39 atingiram o consideravel volume de ...... 33.848.515 sacas, o que, conforme já tivemos ocasião de assinalar em nosso último relatório, constitue "record" sobre qualquer outro biênio anterior. Bastaria esse resultado para justificar amplamente o acerto dos rumos traçados pelo Governo Federal, em novembro de 1937, à política econômica do café.

6. Como todos hoje lealmente reconhecem, não fôra a guerra que ora assola o mundo, já estaria completa e definitivamente resolvido o problema cafeeiro. Não mais teriamos que nos preocupar com os excessos de nossa produção, nem teriamos mais necessidade de estabelecer quotas, que não fosse a permanente de expurgo, num imperativo muito louvavel de defesa do bom conceito do nosso produto, livrando-o da malversação da sua qualidade pela incorporação das escolhas e outros detritos decorrentes do seu beneficio.

7. No entanto, se esse fato auspicioso não se registrou, em consequência de eventos fortuitos e insuperaveis, nem por isso a obra realizada desmereceu de valor e amplitude. Antes se agigantou em face das dificuldades que a ela se antepuseram, numa demonstração irrecusavel de como são sólidos os seus fundamentos e certos os seus fins, pois, nos seus princípios, puderam encontrar apoio as diretrizes que adotamos para preservar o potencial de grandeza da economia cafeeira na trágica emergência em que nos vimos envolvidos.

8. Após a exportação de 1938, que foi de 17.203.422 sacas, e a de 1939, que totalizou 16.645.093 sacas, tivemos a de 1940, no montante de 12.053.499 sacas. Foi pouco em relação à média do biênio anterior, porem é um resultado acima de qualquer expectativa, se considerarmos a grave situação em que se debate o mundo.

9. O certo, porem, é que esse total, embora representando um magnifico esforço, viria determinar a formação de excessos que, somados às sobras provaveis da safra a iniciar-se, provocariam internamente um desequilíbrio estatístico de resultados sem dúvida desastrosos. Era preciso obstar esse mal, e, sob essa perspectiva, se instalou nesta capital, em 22 de março de 1941, o Convênio dos Estados Cafeeiros, ao qual se ofereceu o ensejo de apresentar sugestões consubstanciando providências capazes de conjurar o perigo que se apresentava.

10. A situação estatística do café, tal como foi debatida nessa assembléia, girava em torno dos seguintes dados:

Estimativa da safra 41/42	12.700.000		
Cafés da safra 40/41 a serem embarcados em 41/42	5.000.000	17.700.000	
Remanescentes em 30-6-41, (já embarcados)		2.500.000	20.200.000
Menos: exportação provavel em 41/42.			11.000.000
			9.200.000

11. Convem que se esclareça desde logo que a quota de equilíbrio que fosse instituida só poderia recair sobre 17.700.000 sacas, de vez que a parcela de 2.500.000 sacas de "remanescentes embarcados em 30-6-41" era representada por cafés em conhecimentos, cuja quota de equilíbrio fora previamente entregue.

12. O Convênio, depois de reconhecer a necessidade de serem retiradas, na safra 41/42, as sobras indispensaveis ao restabelecimento do equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo, sugeriu fosse instituida, na referida safra, uma quota de equilíbrio, geral e uniforme, até 25 % do total dos embarques.

13. A quota, na base de 25 %, era sem dúvida alguma insuficiente, pois permitiria uma retirada de 4.425.000 sacas (25 % de 17.700.000 = 4.425.000) Como as sobras provaveis em 30-6-42 tivessem sido calculadas em 9.200.000 sacas, segue-se que com a quota de equilíbrio de 25 % só se poderia reduzir essas sobras a 4.775.000 sacas .... (9.200.000—4.425.000 = 4.775.000).

14. Ora, um excesso de ...... 4.775.000 sacas, equivalendo como fator psicológico à cifra global de 5.000.000 de sacas, viria exercer uma influência acentuadamente depreciativa sobre as cotações do produto, principalmente se considerassemos que essa sobra representava quase cinquenta por cento da exportação provavel.

15. Era imprescindivel, pois, que a quota de equilíbrio fosse fixada em nivel mais elevado, pois do contrário a sua inocuidade seria evidente. Necessitavamos manter um equilíbrio estatístico tanto quanto possivel perfeito, de sorte que todos os cafés de mercado se tornassem disponiveis na decorrência da safra. Evitar-se-iam, assim, as grandes diferenças de preços entre os cafés dos portos e os do interior, motivadas pelas retenções demoradas provenientes do fato de serem as quantidades de cafés destinados a cada porto bastante superiores às necessidades de sua exportação. Os produtores obteriam, por conseguinte, pelos seus cafés, preços muito aproximados dos que vigorassem nos portos.

16. Se não fosse adotada a medida do aumento da quota de equilíbrio, o volume dos cafés no interior seria muito maior do que a quantidade a ser exportada. O desnivel de preços entre o interior e os portos far-se-ia sentir de forma muito prejudicial à lavoura, pois cada produtor procuraria vender todo o seu "stock", e o excesso consideravel de oferta sobre a procura reduziria sensivelmente os preços do produto no interior. Destarte, melhores que fossem os preços alcançados na exportação, a lavoura não poderia usufruir as vantagens que de direito lhe deviam caber.

17. Nestas condições, a necessidade de fixar uma quota de equilíbrio superior aos 25 % sugeridos pelo Convênio era iniludivel. Para suportá-la, a lavoura, entretanto, carecia de uma estrutura planificada que lhe assegurasse compensação suficiente. Esta que, em outras circunstâncias, seria dificil de conseguir-se, poderia agora, graças à atual política do café, ser obtida mediante medidas de indiscutivel fundo econômico, tais como a distribuição das quotas de exportação para os Estados Unidos da América do Norte por portos e por exportadores, e a fixação de um preço mínimo para as vendas na exportação, de forma a proporcionar sensivel melhoria nas cotações do produto.

18. Dadas as possibilidades então conhecidas da exportação dos portos de Vitória, Rio de Janeiro e Paranaguá, era quase certa a impraticabilidade das medidas consubstanciadas no Convênio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, na parte relativa à "conversão" da quota de equilíbrio dos cafés espiritosantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona desse diploma. Tornava-se, pois, de toda a conveniência para os interesses gerais estabelecer-se expressamente que a conversão referida só se efetivaria quando este Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados em quotas de mercado, com destino àqueles portos, era insuficiente para atender às necessidades da exportação dos mesmos portos. Se assim não se fizesse, o dispositivo, tal qual estava redigido, converter-se-ia em elemento de distúrbio no mercado, com repercussão nos preços do produto das procedências citadas, pois a possibilidade de ser represada, nesses portos, uma quantidade de café superior à que podia ser exportada, constituiria ameaça permanente à confiança nos negócios.

19. Dentro dos pontos de vista acima expostos, o governo federal, pelo decreto-lei nº 3.380, de 1º de julho de 1941,

> aprovou o Convênio celebrado entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espirito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Baía, Goiaz e Pernambuco, a 3 de abril de 1941, na cidade do Rio de Janeiro, para adoção de medidas e sugestões relativas à política econômica do café, alterada, porem, a primeira parte da cláusula terceira, que passou a ter a seguinte redação:
>
> "Para a safra de 1941-1942, será instituida uma quota de equilíbrio geral e uniforme de 35 % do total dos embarques".

20. Dispôs, tambem, no artigo 3º do mesmo decreto, que

> a medida da conversão da quota de equilíbrio dos cafés espiritossantenses, fluminenses e paranaenses, prevista na cláusula nona do Convênio, só seria aplicada pelo Departamento Nacional do Café se o mesmo Departamento verificasse que o volume dos cafés despachados em quotas de mercado, com destino aos portos de Vitória, Rio de Janeiro e Paranaguá, era insuficiente para atender às necessidades da exportação.

21. Ainda pelo decreto-lei número 3.381, de 1º de Julho de 1941, estabeleceu, a partir dessa data, que os cafés brasileiros não podiam ser vendidos para o exterior por preços inferiores aos fixados pelo Departamento.

22. O Departamento, por sua vez, baixou as Resoluções 452, 456 e 458, respectivamente de 26/6, 8/7 e 30/7/41, pelas quais foi estabelecido o regime de quotas por portos de exportação e por exportadores e fixados os preços mínimos abaixo dos quais os cafés não podem ser vendidos para o exterior.

23. Eis aí as principais medidas adotadas, consectárias do programa que vem norteando a nossa política econômica do café.

Exportação

24. A exportação brasileira de café no ano de 1941, a despeito de se haverem agravado de forma consideravel as dificuldades oriundas da guerra mundial, correspondeu plenamente às previsões feitas, atingindo a 11.054.566 sacas, isto é, quase que a mesma cifra do ano anterior, que fora de 12.053.499 sacas. A diferença verificada não representa uma queda de exportação em favor dos nossos concorrentes, mas sim uma consequência da perda temporária de mais os mercados de França, Itália, Bélgica, Bulgária, Argélia, Marrocos Francês, Tunisia, Iugoslávia, Rumânia, Noruega, Grécia, Holanda, Dinamarca e Luxemburgo, que se tornaram inacessiveis com o alastramento da conflagração e para os quais, em 1940, ainda exportámos mais de 1.500.000 sacas.

25. Para a exportação de ...... 11.054.566 sacas do ano de 1941, os nossos diversos portos contribuiram com os seguintes contingentes:

Santos	7.550.380	sacas
Rio de Janeiro	1.858.672	"
Vitória	557.750	"
Angra dos Reis	295.743	"
Paranaguá	623.768	"
Baía	110.488	"
Recife	56.765	"
Florianópolis	1.000	"
	11.054.566	sacas

26. Pelo quadro estatistico que anexamos (doc. nº 7) nota-se a influência decisiva que a guerra mundial vem exercendo na restrição de volume das nossas exportações. Os cafés exportados em 1941 tiveram os seguintes destinos:

América do Norte	9.856.813	sacas
América do Sul	556.992	"
Europa	340.267	"
África	229.792	"
Ásia	66.885	"
América Central	1.425	"
	11.052.174	
Consumo de bordo	1.302	"
Tripulantes e passageiros	1.090	"
Total	11.054.566	sacas

27. O volume exportado no ano findo foi, quantitativamente, o menor alcançado em todo o último decênio. Mas, como já frisamos linhas atrás, não era possivel esperar-se uma exportação melhor no ano de 1941, tais e tantos os obstáculos surgidos com o desdobrar dos acontecimentos internacionais.

28. Na Ásia a nossa exportação, que em 1940 fora de 187.878 sacas, sofreu grande redução em 1941, quando só conseguimos exportar 66.885 sacas.

29. Na África a redução foi ainda maior. De 602.289 sacas em 1939, decresceu para 480.320 em 1940 e para 229.792 em 1941. Verificou-se a perda integral de vários mercados desse continente, tais como Argélia, Marrocos Francês e Tunisia.

30. O magnifico mercado europeu tornou-se, durante o ano de 1941, praticamente nulo como núcleo de consumo de nossos cafés. Bastará que se considere que em 1939 exportamos para esse continente nada menos de 6.144.919 sacas, ao passo que em 1941 só conseguimos exportar para lá 340.267 sacas. O volume de cafés brasileiros encaminhados para a Europa em 1939 representava 36,91% da nossa exportação global. Em 1941 essa percentagem caiu para 3,08% apenas. No ano passado estiveram completamente fechados às nossas exportações de café os seguintes mercados europeus: Bélgica, Luxemburgo, Bulgária, Dinamarca, França, Grécia, Holanda, Itália, Iugoslávia, Noruega e Rumânia.

31. — Conclue-se, pelo exposto, que a cifra global da nossa exportação em 1941, longe de constituir um fator de desânimo, representa o resultado de esforços perseverantes e atesta a solidez do plano de defesa do café que vimos executando. Reduzidos praticamente como se achavam e se acham quase todos os paises produtores da América a um só mercado consumidor — o dos Estados Unidos da América do Norte — a situação da nossa economia cafeeira seria sobremodo dificil, se não viéssemos mantendo uma inflexivel política de resguardo do produto por meio do equilíbrio estatístico com a retirada anual das sobras provaveis e do regime de comércio instituido pelo Convênio Interamericano do Café.

32. As nossas exportações para os Estados Unidos, no ano em exame, atingiram a expressiva cifra de 9.864.811 sacas, total jamais alcançado em qualquer outra fase da história do nosso café.

33. Devemos relembrar aqui que na grande guerra as dificuldades antepostas ao comércio internacional eram infinitamente menores do que as que hoje ocorrem. Àquele tempo poucos foram os mercados que ficaram absolutamente inacessiveis ao nosso produto. E o Brasil, apesar disso, no último ano de guerra, isto é, em 1918, teve a sua exportação global de café reduzida a 7.433.048 sacas, embora permanecessem abertos à nossa exportação os mercados da Dinamarca, Noruega, Suécia, França, Holanda, Itália e todos os da África e da Ásia. Comparando-se essa cifra com a de 11.054.566 sacas, obtida no ano passado, verificar-se-á que ainda exportamos 3.621.518 sacas a mais do que naquela ocasião. Em face de todas essas circunstâncias não se pode deixar de reconhecer que a exportação do ano findo foi, ainda assim, bastante auspiciosa.

Preços

34. O Convênio Interamericano do Café, assinado em Washington a 28 de novembro de 1940, representa um dos passos mais avançados da economia dirigida no âmbito do Direito Internacional Público. Não há memória de um pacto entre nações com a magnitude dessa avença, quer quanto às suas caracteristicas intrinsecas, quer quanto ao número de paises participantes e às peculiaridades dos interesses em jogo. Será facil imaginar-se o trabalho, o esforço, o descortino, a perseverança e a capacidade de previsão exigidos para a consecução de uma obra de tão assinalada relevância continental.

35. Devemos ressaltar, porem, que não se poderia ter pretendido instituir esse admiravel organismo, na amplitude e estabilidade que o caracterizam, sem a cooperação, sob todos os titulos valiosa, dos Estados Unidos da América do Norte, esse grande país amigo ao qual nos achamos vinculados, desde remotas eras, pelos laços das mais estreitas relações políticas, comerciais, econômicas e afetivas.

36. O Convênio Interamericano do Café constitue, sem dúvida, um raro monumento de alta sabedoria política, que poucos povos alem de dos Estados Unidos, dada a posição deste no conclave, estariam em condições de sancionar. E' ele, talvez, uma das provas mais concretas do espírito panamericanista, pois com a sua estrutura se assegurou a manutenção do bem estar de muitos paises americanos, notadamente o daqueles que teem no café a base única de sua economia. Preservando-o, com isso não somente se evitaram crises graves, de cujas consequências não se poderia excluir a possibilidade de infiltração de ideologias e concepções contrárias à índole e ao espírito continentais, como tambem se manteve o poder aquisitivo desses paises, que, em escala maior, passaram a se abastecer nos mercados norteamericanos, numa legítima e natural retribuição dos proventos proporcionados pelo Convênio.

37. Um dos objetivos desse Convênio era, indiscutivelmente, alçarem-se os preços do café de modo que recuperassem a queda decorrente da perda dos mercados europeus e africanos e se acrescessem do razoavel para compensar a parte dos cafés que não poderiam ser exportados em consequência do conflito mundial. Não se harmonizaria com o espírito panamericanista consentir que dificuldades gerais de vários paises americanos, para as quais não concorreram, se convertessem, pela força dos acontecimentos, em um instrumento de redução da justa paga de trabalho, embora esse fosse o imperativo de uma fria e deshumana lei econômica.

38. Se os preços do café se elevassem, em consequência da própria estrutura do Convênio, os Estados produtores signatários teriam criado contra si um aparelho verdadeiramente inquisitorial, com o favorecer, apenas, o intermediário importador, a quem se garantiria o direito de comprar nos paises produtores a mercadoria a preços extremamente baixos, resultantes do excesso da oferta sobre a procura, para revendê-la a preços altos nos mercados consumidores, amparados na restrição de entradas, da qual resultaria, nesses mercados, o equilíbrio entre a oferta e a procura.

39. Dentro dos melhores princípios de cooperação e do espírito do Convênio Interamericano do Café, foram por nós fixados, em 8 de julho de 1941, os preços mínimos do café brasileiro para o exterior. Estabelecemos para o "disponivel" o de 37$000 por dez quilos para o tipo 4 Santos (entrega na Bolsa de Nova York), que ficava ainda aquem da correspondente cotação do "disponivel" em Nova York, naquela data: 11 5/8 por libra-peso. Tomamos por base os preços então correntes no mercado "disponivel" de Nova York e deixamos o caminho aberto para que a competição comercial levasse a cotação do nosso produto a procurar a paridade natural com os preços dos cafés de outras procedências.

40. As cotações do "manizales", devido a esta ou aquela razão, continuaram a elevar-se sem que guardassem a indispensavel correspondência com o "tipo 4 Santos". Em determinada ocasião foi considerado razoavel, pelos interessados, para aquele café, o preço de 14,75 centavos por libra-peso, FOB portos de embarque. Então, para restabelecer a necessária correspondência entre os preços de um e outro café, elevamos o nosso limite mínimo para 43$000 por 10 quilos, que ainda ficava um pouco abaixo do correspondente a 11,75 centavos, FOB portos de embarque.

41. Esse reajustamento se impunha não só porque implicitamente o novo limite fora tambem considerado "razoavel", como ainda porque manter a paridade normal entre aquelas duas qualidades de café, era contribuir para a execução do Convênio, afastando o perigo de procura maior de cafés de determinados paises em detrimento de outros. Não atender a essa circunstância importaria no estabelecimento de ordem econômica evidentemente incompativel com os fins pelo mesmo colimados.

42. O preço de 11,75, FOB portos de embarque, que corresponde, mais ou menos, a 43$000 por dez quilos, no "disponivel" de Santos, equivalia a cerca de 13 centavos no "disponivel" em Nova York.

43. Este preço do café Santos, segunda uma publicação feita nos Estados Unidos, é inferior 0,10 centavos da média de preço dos últimos 50 anos e 1,10 centavos da média dos últimos 21 anos.

44. A razoabilidade do preço para o nosso café Santos era evidente em face desses dados, como tambem em comparação com as percentagens dos aumentos verificados naquele país sobre os preços das seguintes "utilidades" vigentes pouco antes da deflagração do conflito europeu, em relação aos que prevaleceram dois anos depois, isto é, em 15 de agosto de 1939 e 16 de setembro de 1941, respectivamente:

Banha	49 %
Manteiga	41 %
Queijo	35 %
Farinha	30 %
Arroz	21 %
Café	15 %
Chá	10 %
Cacau	5 %
Açucar	1,6 %

45. O rendimento em mil réis dos cafés exportados em 1941 representa um contingente apreciavel à nossa balança comercial, pois obtivemos nesse periodo a significativa parcela de réis 2.017.541:618$800. Embora tivéssemos exportado nesse ano 998.933 sacas a menos do que no ano anterior, conseguimos um rendimento bem maior em mil réis, ou sejam, 427.588:301$700 a mais.

46. Considere-se, porem, que os preços atuais só vigoraram nas vendas, para embarque futuro, efetuadas na metade do segundo semestre do ano passado. Como se verifica do quadro abaixo, o preço médio da nossa exportação no ano de 1940 foi de 131$908 por saca a bordo, de 150$425 no primeiro semestre de 1941 e de réis 235$416 no segundo. **Este último preço constitue um "record" dos preços médios em mil réis obtidos pelo Brasil em todos os tempos.**

Exportação de café do Brasil para o exterior
Preço médio a bordo por saca

ANOS	VALOR EM RÉIS	ANOS	VALOR EM RÉIS
1930	119$540	1936	157$307
1931	131$483	1937	175$557
1932	152$820	1938	133$517
1933	132$791	1939	135$423
1934	119$468	1940	131$908
1935	110$689	1941	182$500
1941—I	136$365	1941—VII	176$530
II	148$640	VIII	209$341
III	149$911	IX	231$670
IV	156$785	X	236$761
V	158$711	XI	253$762
VI	160$539	XII	252$018
Semestre	150$425	Semestre	235$416

47. Segue-se, daí, que se tivéssemos podido exportar os ... 11.054.566 sacas ao preço de 235$416 (média do segundo semestre de 1941), o valor obtido teria se elevado a Rs. .... 2.602.421:709$456, "representando um saldo sobre o do ano anterior de mais de um milhão de contos". Esta observação não visa desmerecer o valor da nossa exportação do ano passado, de vez que esse valor, indiscutivelmente ponderavel sob todos os pontos de vista, representa o que realmente se poderia ter obtido em face da sucessão dos acontecimentos e das condições dos mercados. Queremos, apenas, observar que, se no ano corrente pudermos vencer todas as dificuldades de transporte maritimo e manter as condições atuais de comércio, o rendimento da nossa exportação deverá atingir cifra superior a Rs. 2.500.000:000$000.

48. Nestes últimos doze anos o movimento da nossa exportação de café, em quantidade e valor, foi o seguinte:

Exportação de café do Brasil para o exterior

ANOS	QUANTIDADE (saca 60 kg.) Números absolutos	Números indices	VALOR EM RÉIS Números absolutos	Números indices
1930	15.288.409	100	1.827.577:364$000	100
1931	17.850.872	117	2.347.079:354$000	128
1932	11.935.244	78	1.823.948:397$000	99
1933	15.459.309	101	2.052.858:224$000	112
1934	14.146.879	93	2.114.511:730$000	116
1935	15.328.791	100	2.156.599:349$000	118
1936	14.185.506	93	2.231.472:515$000	122
1937	12.113.088	79	2.128.615:804$900	116
1938	17.203.422	112	2.296.010:009$600	126
1939	16.645.093	108	2.254.115:311$000	123
1940	12.053.499	79	1.589.956:317$100	87
1941	11.054.566	72	2.017.544:618$800	110

Na base de uma exportação anual de 11.000.000 de sacas, a diferença entre os preços do café vigentes anteriormente à assinatura do Convênio Interamericano do Café (28/11/40) e os prevalecentes até julho de 1941, quando foram elevados pelo departamento os preços minimos das vendas dos cafés para o exterior, corresponde a cerca de u$s. 61.710.000,00, ou réis 1.147.806:000$000, e com esta última elevação, a mais u$s. 18.500.000,00, ou réis..... 344.100:000$000, ou seja um total de u$s. 80.210.000,00, ou réis ..... 1.491.906:000$000. Este montante equivale a quase £ 20.000.000 -/-.

49. Esse quadro nos traz a evocação de um paralelo entre os tempos presentes e passados. Enquanto anteriormente a outubro de 1930 se fez empréstimo desse valor para a defesa do café, o Estado Novo, com o mesmo propósito, celebra acordo que, sem onus algum, possibilita uma entrada a mais no país de igual quantidade de ouro, anualmente.

Quotas de exportação

50. A pedra angular do Convênio Interamericano do Café é o regime de quotas de exportação atribuidas a todos os paises produtores de café.

51. Esse Convênio, dada a necessidade de sua ratificação pelos governos dos paises participantes, só entrou em vigor algum tempo após a sua assinatura, levando-se, porem, à conta das quotas correspondentes ao primeiro ano de controle todo o café importado pelos Estados Unidos da América do Norte no periodo de 1º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941. Essa circunstância, como é natural, impediu que, para esse periodo, se estabelecesse internamente o controle quantitativo e fracionário da exportação, tendo o departamento se limitado a adotar a única providência cabivel no caso, isto é, a de aguardar o momento para suspender em todo o país, o registro de vendas para exportação tão logo se verificasse o preenchimento integral da quota brasileira.

52. Para o segundo ano de quotas, porem, a situação era diversa. O periodo iniciava-se com o Convênio em plena vigência, de sorte que a distribuição da quota brasileira pelos portos e pelos exportadores era, agora, medida exequivel e necessária para garantir a estabilidade de todo o nosso aparelho exportador. Se não fosse feita internamente a distribuição da quota brasileira entre os nossos portos de exportação, e nestes entre as diversas firmas exportadoras, seria inevitavel que uns portos se avantajassem a outros e que as firmas de grande capacidade tomassem vultosas posições de venda em detrimento das demais.

53. Uma vez que estávamos condicionados a uma quota de exportação para os Estados Unidos, indispensavel se tornava a distribuição interna dessa quota de molde a atender-se a diversos fatores, tais como o volume de produção de cada Estado; a possibilidade de colocação de seus produtos, em face das respectivas qualidades, no mercado norteamericano; a conveniência de assegurar às firmas exportadoras condições favoraveis a sua subsistência: a necessidade, em suma, de satisfazer os interesses gerais do país, evitando-se todas as possibilidades de não ser preenchida a quota brasileira.

54. O problema, tal qual se nos apresentava, era, como se vê, da máxima delicadeza, exigindo estudos acurados e prudência extrema. Após árduos exames e madura reflexão, estabelecemos, por intermédio da Resolução n.º 452, de 26 de junho de 1941, para cada um dos portos nacionais de embarque, no periodo de 1º de outubro de 1941 a 30 de setembro de 1942, as seguintes quotas de exportação do café brasileiro com destino ao território sob a jurisdição aduaneira dos Estados Unidos da América do Norte:

Santos	7.000.000	sacas
Rio de Janeiro	1.100.000	"
Vitória	600.000	"
Paranaguá	340.000	"
Angra dos Reis	200.000	"
Salvador	40.000	"
Recife	20.000	"
Total	9.300.000	"

55. Em virtude de posterior majoração da quota básica dos paises signatários do Convênio, e consequente aumento da atribuida ao Brasil, determinada por ato da Junta Interamericana do Café, as quotas de exportação de nossos portos foram por nós modificadas pela Resolução 462, de 17 de dezembro de 1941, pela forma abaixo:

Santos	de 7.000.000	para	7.100.000	sacas
Rio de Janeiro	" 1.100.000	"	1.400.000	"
Vitória	" 600.000	"	700.000	"
Paranaguá	" 340.000	"	430.000	"
Angra dos Reis	" 200.000	"	300.000	"
Recife	" 20.000	"	70.000	"
Salvador	" 40.000	"	60.000	"
Total			10.060.000	"

56. A distribuição das quotas às firmas exportadoras tambem oferecia aspectos curiosos e de dificil solução. Considerando-se que, como já dissemos, estava o Brasil praticamente reduzido a um só mercado de consumo, era indispensavel que a todas as firmas exportadoras do país fosse dada uma participação na quota brasileira. Do contrário muitas delas teriam que fechar as suas portas e encerrar as suas atividades comerciais. Se todas as firmas fossem tributárias unicamente do mercado norteamericano, a solução do problema seria simples, resumindo-se numa operação aritmética com base na média das suas exportações nos três anos anteriores. Acontece, porem, que não era isso o que se dava. Muitas firmas só exportavam para os Estados Unidos, outras só exportavam para mercados de fora dos Estados Unidos e ainda outras, em maiores ou menores quantidades de sacas, exportavam tanto para os Estados Unidos como para outros paises. Nestas condições, não seria justo que a distribuição de quotas para o mercado norteamericano fosse feita com base exclusiva no volume exportado anteriormente por cada firma, sem se cogitar do destino dessas exportações, pois assim chegar-se-ia ao absurdo de atribuir quota elevada a uma firma que nunca exportara para os Estados Unidos, e de, por outro lado, reduzir a ponto infimo as quotas de outras que sempre exportaram para esse mercado.

57. Tivemos, pois, que fazer a distribuição dessas quotas, levando em conta a exportação de cada firma para o exterior no triênio 1938-40, atribuindo, porem, maior coeficiente unitário, para efeito de determinação da quota, às exportações para os Estados Unidos.

58. Pode-se afirmar que a distribuição atendeu aos mais elevados princípios de equidade e justiça, como, aliás, foi reconhecido e proclamado.

Estiagem

59. A prolongada seca que assolou o Estado de São Paulo, no segundo semestre de 1940, estendendo-se até quase que meados de 1941, foi das mais calamitosas dentre todas as de que há memória naquela região.

60. Os grandes danos produzidos por esse fenômeno podem ser avaliados pela sua duração e pelo reduzido volume da safra cafeeira paulista 40-41, que só produziu 4.000.000 de sacas, contra a média de 14.500.000 sacas nos três anos agricolas imediatamente anteriores (39-40, 38-39 e 37-38).

61. Esse flagelo mereceu a mais acurada atenção do Governo Federal, que enviou para estudá-lo o presidente do Departamento Nacional do Café e o diretor da Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil, os quais percorreram grande parte do Estado de São Paulo e examinaram "de visu" o estado das lavouras.

62. Resultaram dessa visita as relevantes medidas tomadas pelo Governo Federal a 13 de fevereiro de 1941, fazendo baixar o Decreto-lei n. 3.049, graças ao qual a Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil foi autorizada a fazer o financiamento das lavouras de café do Estado de São Paulo, relativo ao periodo de 1º de novembro de 1940 a 31 de outubro de 1943, compreendendo três safras agricolas e cujo custeio, devido à redução da produtividade consequente à seca, não se enquadrasse nas disposições do Regulamento da mencionada Carteira.

63. As condições para o financiamento foram ajustadas entre o Banco do Brasil e o Departamento Nacional do Capé.

64. Posteriormente, para atender aos lavradores que não se utilizaram desse financiamento no periodo de 1º de novembro de 1940 a 31 de outubro de 1941, foi expedido novo Decreto-lei sob n. 3.934, de 12 de dezembro de 1941, que ampliou por mais um ano o prazo de financiamento primitivamente estipulado.

65. Todas essas providências repercutiram de forma grandemente favoravel no seio dos cafeicultores paulistas, conforme inequivocas demonstrações que nos vieram às mãos. A Sociedade Rural Brasileira, por exemplo, a 19-12-41 nos endereçou o seguinte telegrama:

> "Tendo sido promulgado em 12 do corrente Decreto-lei 3.934, ampliando até 31 outubro 1944 periodo financiamento Banco Brasil lavoura café deste Estado três colheitas sucessivas, agradecemos a Vossa Excelência sua valiosa colaboração para solução referida, que muito veio facilitar custeio lavouras. Pedimos nosso prezado companheiro Dr. Plinio Oliveira Adams, atualmente no Rio, fineza visitar Vossa Excelência, apresentando nossos cumprimentos. Cordiais saudações. — Luiz V. Figueira de Mello, presidente Sociedade Rural Brasileira."

66. Observações e estudos demorados e cuidadosos, realizados por técnicos agricolas, atribuem, com justa razão, a sensivel e progressiva alteração do regimen pluvial, no Estado de São Paulo, às grandes derrubadas de matas, que, de há muito, veem sendo substituidas por culturas ânuas, notadamente a do algodão.

67. Para isso teem contribuido a subdivisão da propriedade, que cada dia mais se acentua, e o arrendamento de terras, em extensão sempre crescente.

68. As matas exercem, como se sabe, influência preponderante nos climas onde elas existem. Regulam a humidade atmosférica e as precipitações pluviais nos periodos secos, quando as chuvas não são fornecidas pela evaporação do oceano e dos grandes rios.

69. No Estado de S. Paulo, a evaporação das extensas matas conservava, em épocas em que as chuvas rareavam, um estado higrométrico elevado, que, ordinariamente, se traduzia por orvalhos copiosos, determinantes da formação de nuvens que produziam chuvisqueiros extremamente benéficos.

70. No periodo chuvoso essas matas armazenavam enorme volume de água, por isso que, dificultando o seu escoamento, aumentavam o coeficiente de infiltração, impediam a erosão e retardavam a evaporação do solo, protegido pela sua vegetação pujante.

71. O desequilíbrio climatérico, determinado pela causa a que aludimos, está contribuindo, tambem, para a redução do poder vegetativo dos cafezais.

72. A prova irrecusavel desse fenômeno reside no fato varias vezes verificado, de cafeeiros plantados em terras virgens, do melhor teor e reconhecidamente apropriadas ao seu cultivo, como, por exemplo, as terras roxas de Ribeirão Preto, não repontarem com o crescimento e a exuberância que caracterizavam as plantações primevas. É por isso que o sertanejo paulista, alicerçado na sua velha experiência, sentencia muito apropositadamente: "o café não cresce" onde não se escuta o pio do macuco".

73. Se quisermos proteger essas terras admiraveis, resguardando os requisitos para a sua alta produtividade, medidas deverão ser tomadas no sentido de tornar obrigatório o reflorestamento técnico das terras já cultivadas que dele necessitarem, bem como a conservação de parte das matas nas terras ainda virgens.

Propaganda

74. O Departamento, durante o ano de 1941, prosseguiu nos trabalhos que vinha realizando em prol do incremento do consumo do café nos mercados accessiveis ao nosso produto, tendo sempre em vista a disseminação do hábito da boa bebida e o combate aos sucedâneos, às impurezas e ao adicionamento de substâncias estranhas ao produto.

75. A campanha de difusão do café nos Estados Unidos da América do Norte continuou, durante o primeiro semestre do ano passado, a cargo do Comité constituido por três diretores do Bureau Panamericano do Café, do qual fazem parte os principais paises produtores da América, inclusive o Brasil, e por três diretores da "National Coffee Association". A execução do trabalho, como já ocorrera no ano anterior, foi feita pela conhecida agência Arthur Kudner, Inc.

76. No segundo semestre de 1941 verificou-se a extinção do referido Comité, cabendo então ao Bureau Panamericano do Café, com as mesmas fontes de recursos destinados a esse empreendimento, prosseguir nos trabalhos de propaganda, cuja execução foi por ele confiada, desde 25 de julho do refrido ano, aos Srs. Buchanan & C., agência de grande conceito e reconhecida competência técnica.

77. Os resultados obtidos durante o meio ano em que vem atuando a nova firma recomendam a escolha do Bureau. No espaço de tempo decorrido, póde a Agência Buchonan & Cº. apresentar realizações de grande envergadura. Entre elas, merece ser destacada a de haver conseguido, para os seus programas pelo rádio, a valiosa cooperação de uma das personalidades de mais alto prestigio nos Estados Unidos — a Exma. Sra. Eleanor Roosevelt — que destina, inteiramente, a instituições de beneficência, num gesto muito significativo dos seus altos dotes morais, a renda de mais de u$s. 400.000,00 por ano proporcionada pelos seus artigos na imprensa e palestras nas estações do "broadcasting". A primeira dama dos Estados Unidos possue numeroso público rádio-ouvinte, em que predomina o elemento feminino, que, atraido pelas suas palestras, tem oportunidade de ouvir, de permeio, conselhos sobre a divulgação dos métodos para o preparo de um bom café, e sobre as virtudes deste último como bebida e alimento de poupança.

78. A nova agência tem desenvolvido maior atividade através do rádio, cuja atuação chega tambem às pequenas localidades, outrora não obrangidas pela propaganda de imprensa. As irradiações semanais, feitas pela Sra. Eleanor Roosevelt, são transmitidas através da Rede Azul, da "National Broadcasting Cº.", que utiliza 129 estações, sendo o número de seus ouvintes calculado em 69 milhões.

79 — Além do nome da Sra. Roosevelt, o Bureau tem obtido a colaboração de outras pessoas de destaque nos Estados Unidos, cuja opinião é lida e ouvida com avidez pelos americanos, do que resulta garantida eficiência da propaganda. Até agora, já atestaram as virtudes do café como bebida — e estes atestados teem sido suficientemente aproveitados pela publicidade — as seguintes proeminências do cinema, teatro, rádio, letras ou sport: Madeleine Carroll, Tommy Dorsey, Lowell Thomas, Joe Gordon, Margaret Culkin Banning, Ben Hogan, Jinx Falkenberg, Tommy Harmon, Dorothy Lamour, Ann Miller, Frank Buck, Wilbur Shaw, Diana Barrymore e Paulette Goddard.

80 — O atual ano de propaganda, que vai de 1º de maio de 1941 a 30 de abril de 1942 (subdividido nas campanhas de outono, inverno e verão), tem por lema: "Get more out of life with coffee", ou seja, traduzindo livremente, "A vida é melhor bebendo café!". É sempre salientado no rádio, em cartazes, em rodovias e estradas de ferro, em folhetos, bandeirolas, galhardetes, anúncios, etc., procurando-se incutir no espírito dos ouvintes e dos leitores:

a) que o café dá mais rendimento ao trabalho; e

b) que o café estabiliza os nervos e dá maiores energias.

81 — A propaganda, porem, não se limita ao rádio, continuando o eficiente sistema de anúncios pela imprensa, que divulga opiniões médicas sobre o produto e o modo de preparar doces, refrescos e sorvetes à base de café. Além dos jornais, são utilizadas tambem as seguintes revistas, com uma tiragem global de 15 milhões de exemplares: "The Saturday Evening Post", "Life", "Look", "American Magazine", "True Story", "Country Gentleman" e "Good Housekeeping". Merece menção especial a publicidade feita pela revista "Good Housekeeping". Conjuntamente com o serviço que comumente presta a suas leitoras, distribue uma publicidade sob o titulo "A história do café", a 22.000 clubs femininos, cujo número global de sócios se eleva a 12 milhões. Essa revista tambem distribue cartazes sobre a propaganda do café a 2.200 "mercados" de gêneros alimentícios e tem um acordo com 100 cadeias de grandes armazens, pelo qual se comprometem a publicar na mesma revista anúncios de uma página somente de artigos por ela recomendados. O lema de propaganda do Bureau será usado por todos esses grandes armazens. É de

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

A NOITE — ASSINATURAS
BRASIL, AMERICAS E ESPANHA: 12 meses [illegible]; 6 meses [illegible]
OUTROS PAISES: 12 meses [illegible]; 6 meses [illegible]

Ecos e Novidades

IMPOSTO E DEMOCRACIA — A previsão do fisco, diante do novo mecanismo do imposto de renda, encerra fundados e auspiciosos augúrios. Aliviando os contribuintes mais desprovidos de recursos dos maiores onus dos chamados impostos indiretos, como o de importação e o de consumo, as preferências da máquina fiscal buscam elementos mais equitativos de provisão. É que o imposto direto, de arrecadação mais pronta somente atinge, proporcionalmente, a economia dos abastados e remediados, poupando a pobreza. Por outro lado, a isenção do tributo para os rendimentos até 12 contos completa as excelências do sistema. O imposto de renda, com orientação, cada vez mais eficaz nos processos de incidência e arrecadação, passa a constituir avançado instrumento democrático de justiça social. É, assim, que se promove, essencialmente, o governo do povo para o povo. O Estado não mais cruza os braços para o livre jogo dos interesses, expondo a todos os abusos e ofensas os fracos, os necessitados, os desprotegidos. É, integrado numa política vigorosa e decisiva, no mais alto sentido de expressão, realiza o equilíbrio, a harmonia e a paz no seio da coletividade.

*

OS DIREITOS DO OPERÁRIO EXPLICADOS — Uma das grandes parcelas no ativo do governo do presidente Getulio Vargas, parcela que ele mesmo faz questão de destacar, é a legislação social, expedida, desde 1930, quando a revolução vitoriosa procurou dar ao operário o lugar que lhe compete no quadro da nação, libertando-o da posição de pária, que tinha no regime passado, no qual as suas aspirações eram resolvidas, não com humanidade e justiça, mas como se fossem meros "casos de policia". É imenso o que se fez, em favor do operário, no último decênio. As leis, porem, foram expedidas em épocas diversas e, se estavam ao alcance de sociólogos e advogados, não estavam à mão do operário, que não tinha onde colher os ensinamentos a respeito dos direitos que o Estado Novo lhe concedeu. Foi exatamente para corrigir essa falha que o Ministério do Trabalho, orientado pelo Sr. Marcondes Filho, editou, em comemoração ao 1.º de maio, o "Manual do Trabalhador do Brasil", utilíssima carteira, para distribuição gratuita a todos os trabalhadores nacionais, onde estão compendiadas, como em estecismo, as leis, garantias e direitos que o Estado hoje lhe assegura. É um trabalho util e que dará ao operário a conciência do que é e do que o país lhe pode dar, como membro da coletividade.

MANJA E GUTE, ATACANTES DO CORINTHIANS, ACABAM DE SER CEDIDOS AO SÃO CRISTOVÃO

SÃO PAULO, 12 - (Da Sucursal de A NOITE) - Falando à reportagem de A NOITE, o presidente e vice-presidente do Palestra declararam não ser verdade a notícia de que o grêmio palestrino contrataria Gandulla, antigo defensor do Vasco da Gama e atualmente "astro" do Boca Juniors

Pânico no football gaucho!

A presença de Giudiceli e Mitengui causa alarme nos meios esportivos de Porto Alegre — Na iminência da deserção de vários cracks — Um telegrama ao Sr. Cyro Aranha

PORTO ALEGRE, 12 (Da Sucursal de A NOITE) — O football gaucho volta a ser ameaçado seriamente com a deserção dos seus maiores cracks, cobiçados pelos grandes clubs do Rio e de São Paulo. A chegada a esta capital, há dias, do conhecido empresário Fernando Giudiceli trouxe certo desassossego aos dirigentes dos grêmios sulinos, sabendo-se que a sua ação se prende certamente a negociações para a aquisição de jogadores.

Desmente...

Informa a imprensa desta capital que Giudiceli já havia entrado em entendimentos diretos com o presidente do Internacional, senhor Mynel Geuta, acerca da possível transferência do ponta direita Tesourinha, cobiçado desde há muito pelo Vasco.

Procurando apurar os rumores correntes, conseguimos falar ao antigo player carioca. No entanto, sabendo da verdade que encerra o velho ditado — segredo é a alma do negócio — Giudiceli declarou que não está em Porto Alegre tratando da aquisição de qualquer player.

Presume-se, porem, que essa atitude de Giudiceli não passe de puro despiste, pois se afirma aqui que alem do concurso de Tesourinha, o empresário carioca pretende outros players.

Alarme com a chegada de Mitengui

Agora, verdadeiro sinal de alarme foi dado no football gaucho com a chegada de Mitengui, conhecido agenciador de jogadores para os clubs uruguaios. Mitengui tornou-se famoso com o fato de ter conseguido há tempos a transferência de Pirilo para o Penarol.

Providências

Segundo soubemos, o presidente do Internacional passou um telegrama ao Sr. Cyro Aranha perguntando ao dirigente vascaino se Giudiceli tinha credenciais do club carioca para tratar da aquisição de Tesourinha, uma vez que a confirmação desse fato implicaria em contrariar as recentes leis que proibem a intromissão de empresários no football.

Em apuros a direção técnica rubro-negra!

Flavio Costa terá que resolver sozinho problemas dificílimos — Enquanto isso, a "crise de combustível" surge como pretexto para justificar a falta de assistência moral dos dirigentes à secção de profissionais

Não fosse uma temeridade arriscar prognósticos em football, poder-se-ia afirmar que o Flamengo, ante o revés de domingo, estava praticamente fora do campeonato. Cinco pontos perdidos, nas cinco rodadas iniciais, representam um mau princípio e uma desvantagem difícil de ser recuperada na sequência do certame. Entretanto, a um club onde houvesse organização e compreensão de deveres perante associados e adeptos, os problemas poderiam ser resolvidos — ou melhor dizendo — não atingiriam a uma situação tão grave, quanto é a que envolve presentemente o C. R. do Flamengo. Começou o Flamengo bem o campeonato mas sem reservas à altura dos titulares. Apenas um único dianteiro de reconhecida classe apareceu no quadro de "aspirantes", e com possibilidades para figurar no esquadrão principal — em caso de emergência — era Nandinho. Na retaguarda, apenas de fora Barradas e Artigas. Na segunda rodada, contundiu-se Volante, a seguir Pirillo, depois, Peracio, enfermando Zizinho. Nenhum elemento para substituir o meio direito e o comandante, os quais entravam em ação contra o Madureira, sob efeito de medicamentos. Nandinho tambem machucado, mas, considerado em melhor condição do que Peracio, foi obrigado a jogar. Volante atuou domingo carecendo ainda de repouso. E todo esse esforço, todo esse espírito de luta contado foram trabalho isolado de Flavio Costa. Técnico e enfermeiro, desdobrando-se no sentido de conseguir rendimento de um quadro enfraquecido francamente. A êle faltou assistência moral dos dirigentes, atenções e cuidados — cuidados — que se tornam pródigos nos demais clubs chamados grandes os quais reconhecem a necessidade de atender e acompanhar a sua secção de profissionais. No Flamengo tudo é diferente, porem. Os diretores deitam blasfêmias no momento de pagar os "magros bichos" dos empates e criticam a atuação dos jogadores e fogem dos campos correndo no acontecer domingo sob o pretexto de faltar combustível... para os seus carros...

Problemas difíceis para resolver

Flavio Costa está em apuros. Não tem jogadores para completar a sua linha. Zizinho hospitalizado na Cruz Vermelha. Pirillo com aparelho no braço, Peracio e Nandinho ainda ressentidos de distensão muscular. Os problemas como se vê são de difícil solução. Acresce ainda a circunstância de se achar Biguá, na eminência de sofrer pena de suspensão.

Ontem, por exemplo, Flavio Costa convocou seus jogadores aptos para uma reunião. A diretoria, foi ciente da reunião e nenhum diretor apareceu na sede... possivelmente por falta de gasolina...

Domingos enfermo

Jogou enfermo contra o América e continua atacado de forte gripe, sob os cuidados do médico rubro-negro o zagueiro Domingos. A sua presença contra o Bonsucesso é ainda duvidosa...

Federação Metropolitana de Esgrima

Realiza-se hoje, 12 do corrente, terça-feira, às 12 1/2 horas, a reunião do conselho deliberativo desta Federação, em 3ª convocação em virtude de não ter sido realizada em 1ª e 2ª convocação por falta de número legal.

Para conhecimento dos interessados, esta reunião em 3ª convocação será realizada com qualquer número, e de acordo com o artigo 22 dos estatutos proceder-se-á à eleição de novo presidente em virtude da renúncia do Sr. Washington de Azevedo.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

(CONTINUAÇÃO DA 6ª PÁGINA)

notar que a revista em questão dedica 3 a 5 vezes mais espaço editorial à propaganda do café do que qualquer outra revista feminina nos Estados Unidos.

82 — Entre os artigos escritos e divulgados pelo Bureau, merecem ser destacados os da Sra. Ida Bailey Allen sobre a importância da inclusão do café em todos os *menus* domésticos e de festas, e o que defende a alta do preço do café, pelo Sr. Julius Klein, ex-assistente do secretário do Comércio dos Estados Unidos.

83 — As publicações em revistas comerciais são numerosas e à data do último relatório dos Srs. Buchanan & Cª., as mesmas já haviam totalizado cerca de 130.000 linhas, no período dos três meses iniciais de atividade da nova agência.

84 — São ainda dignas de menção as seguintes iniciativas do Bureau:

Baile do Café, realizado a 12 de dezembro do ano passado, com ampla divulgação nos Estados Unidos e na América do Sul;

Uma historieta ilustrada, em séries, para publicação da enorme quantidade de jornais servidos pela "King Features Syndicate";

Um concurso de canções, feito em conjunto pela "Broadcast Music Incorporated" e pela "Rádio Hit Songs", para escolha de uma nova música popular, contendo o lema da atual campanha, concurso esse que ainda não foi julgado;

Um concurso, tambem ainda em andamento, da revista "Hotel Bulletin", entre hoteleiros, para a melhor idéia de se fazer propaganda para o aumento do consumo de café nos hoteis americanos.

85 — Deve-se salientar o fato de que o comércio cafeeiro tem cooperado com o Bureau, sendo numerosas as firmas que incluem, em seus anúncios individuais, o lema da campanha.

86 — As linhas aéreas americanas, desde 1º de dezembro de 1941, veem distribuindo, por iniciativa do Bureau, café, diariamente, a seus viajantes, às 16 horas. No batismo de aviões, nos Estados Unidos, o café substituiu o emprego tradicional do "champagne".

87 — Outra iniciativa do Bureau que teve grande repercussão nos Estados Unidos, foi a organização de uma "tournée" de boa vontade", por parte de senhoritas representantes dos paises cafeeiros filiados àquela instituição. Foram em número de sete e receberam o sugestivo título de "Embaixatrizes do Café". Realizaram uma excursão de propaganda por várias cidades americanas, sob o patrocínio da importante revista "Look", durante a primeira quinzena de dezembro, e que culminou com uma recepção a elas feita, na Casa Branca. A Sra. Eleanor Roosevelt, grande apreciadora de café, que toma sem açucar, afim de lhe aproveitar todo o sabor, serviu, pessoalmente, às suas convidadas, o "café das 5 horas".

88. A representação do Brasil foi condignamente desempenhada por uma distinta e culta funcionária deste Departamento.

89. Os frutos da campanha de propaganda nos Estados Unidos são patentes, comprovados pelo aumento do consumo que ali se vem verificando, o que interessa diretamente ao Brasil, pelo consequente aumento da nossa exportação para aquele mercado.

90. O consumo "per capita" tambem obteve sensivel melhoria. Evidencia esse fato a cifra fornecida pelo Bureau Pan-Americano do Café, que procedeu à meticulosa "enquete" sobre o consumo de produto no primeiro ano de controle do Convênio Interamericano do Café, separando a importação do consumo efetivo. Foi isso possivel através do levantamento dos estoques. Obtida a cifra do estoque em determinada época; adicionado a ela o café importado em determinado periodo; e feito, no fim do periodo, novamente, o levantamento dos estoques, chega-se à cifra exata da mercadoria entregue ao consumo. O estudo do Bureau, feito pelo seu secretário, Sr. Carlos M. Canal, e divulgado a 21 de janeiro último, refere-se ao primeiro "ano de controle" (periodo de 1.º de outubro de 1940 a 30 de setembro de 1941). O cálculo feito foi o seguinte:

	Sacas
30/9/1940 — Estoque nos Estados Unidos	3.691.000
30/9/1941 — Importação no "ano de controle"	16.608.000
Disponivel para o consumo durante o "ano de controle"	20.380.000
30/9/1940 — Estoque nos Estados Unidos	3.835.000
Consumo durante o "ano de controle"	16.554.000

91. Esse total, transformado em quilos e em libras-peso, dividido pela população dos Estados Unidos (estimada pelo Bureau de Recenseamento, a 1.º de janeiro de 1941, em 132.585.000 habitantes), acusa um consumo "per capita" de 7,493 quilos, ou 16,52 libras-peso.

92. Esta cifra, que representa consumo efetivo de mercadoria, é muito lisonjeira, sobretudo se comparada com as estimadas para os anos anteriores:

Consumo "per capita" nos Estados Unidos

	Quilos	Libras-peso
1900/1913 — Periodo anterior à Grande Guerra	4,768	10,50
1914/1918 — Grande Guerra . . .	4,967	10,95
1919/1923 — Depressão após Guerra	5,357	11,81
1924/1929 — Inflação	5,439	11,99
1930/1934 — Depressão	5,715	12,60
1935/1937 — Recuperação	6,083	13,41
1938/1941 — Propaganda do Bureau Pan-Americano	7,162	15,79
1940/1941 — "Ano de Controle" outubro a setembro	7,493	16,52

93. O paralelo acima põe em evidência fato muito eloquente: o de que, de 1914 a 1937, ou seja, um periodo de vinte quatro anos, o consumo "per capita", nos Estados Unidos, aumentou tão somente de 1,320 quilos, ou sejam 2,91 libras; enquanto isso, de 1938 a 1941, ou seja, em quatro anos apenas, aumentou 1,410 quilos, ou 3,11 libras-peso.

94. Esse aumento deve-se, indubitavelmente, à campanha de propaganda que o Bureau Pan-Americano vem ali desenvolvendo, a partir de 1938, com o apoio de sete paises cafeicultores do continente, especialmente do Brasil, que é o maior contribuinte.

95. O Departamento Nacional do Café no ano de 1941, a exemplo do que vem sendo feito nos anos anteriores, fez-se representar, sempre de forma altamente honrosa aos créditos do nosso café, nos seguintes certames:

1º — Exposição-Feira do Brasil em Montevidéu;
2º — Exposição Nacional do Canadá — Toronto;
3º — Feira Nacional de Indústrias de São Paulo;
4º — Exposição de Produtos Fluminenses em Petrópolis;
5º — Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina; e
6º — Exposição-Feira Agro-Pecuária de Juiz de Fora.

96. Continuaram em execução, durante o último ano, vários contratos de propaganda de café no exterior pelo sistema de casas de degustação. Eleva-se já a 48 o número dessas casas, disseminadas pela Argentina, Uruguai, Paraguai e Oriente Próximo. Os resultados que veem sendo obtidos são sob todos os pontos de vista satisfatórios, comprovando, assim, a eficácia dos métodos estabelecidos nos contratos.

97. Em consequência dos acontecimentos mundiais essa modalidade de propaganda teve que se limitar quase que aos mercados da América do Sul, onde há necessidade de se fazer com que desapareça o processo de oferecer ao público café com misturas, ou torrados com açucar, substituindo-o pelo de fornecer o café inteiramente puro e preparado à moda brasileira. Aquele processo subtrai ao produto suas propriedades intrínsecas e deturpa o paladar, prejudicando, por conseguinte, o aumento do consumo da mercadoria. E' necessário, portanto, restituir, senão dar ao consumidor, condições pessoais que o habilitem a converter-se em fiscal do bom café, pela preferência que passará a dispensar ao produto puro e de boa qualidade.

98. A fiscalização de todos esses contratos vem sendo levada a efeito com rigor e critério, inclusive quanto à efetiva aplicação das subvenções concedidas, sempre com observância absoluta de todas as condições contratuais.

99. Tendo merecido aprovação do Governo Federal o plano geral de propaganda interna do produto, elaborado por este Departamento, a ser executado em cooperação com a rede comercial existente, e por meio da padronização das casas de torração e moagem e de degustação, começamos, em fins do ano passado, a dar inicio a esse programa, ao qual contamos imprimir pleno desenvolvimento durante o corrente ano.

100. Funcionaram regularmente, durante o ano de 1941, preenchendo a contento as suas finalidades, os escritórios que este Departamento mantem em Nova York, São Francisco da Califórnia e Buenos Aires.

101. Esses escritórios prestaram valiosa contribuição ao incremento comercial do café brasileiro, agindo sempre de acordo com as instruções recebidas. O de Nova York, o mais importante deles, continuou sob a chefia do Sr. Eurico Penteado, que tambem é diretor do Bureau Panamericano do Café e representante do Brasil na Junta Interamericana do Café. O Sr. Penteado, no desempenho desses cargos, houve-se com a sua habitual proficiência, tendo prestado serviços de assinalada relevância.

Publicidade

102. Fiel ao seu programa de divulgar obras e trabalhos relativos ao café, principalmente sob os aspectos histórico, botânico, médico, comercial e estatístico, editou o Departamento, durante o ano de 1941, várias obras de reconhecido mérito e grande utilidade na propaganda do produto.

103. Entre elas merecem destaque os volumes X, XI e XII da monumental monografia "História do Café no Brasil", de autoria do insigne escritor Affonso de E. Taunay, a quem o Departamento houve por bem confiar a elaboração de dois novos trabalhos: o "Indice Onomástico da História do Café no Brasil", acompanhado de uma bibliografia cafeeira, em remate da monografia que está concluindo, e a "Pequena História do Café no Brasil".

104. Editámos tambem o opúsculo "O Café como bebida e fonte de outros produtos", de autoria do reputado farmacêutico Dr. Cândido Fontoura.

105. Da "História Singela do Café", de Costa Neves, publicada originariamente em português, foi tirada uma edição em castelhano.

106. Editámos, ainda, os seguintes trabalhos:

1) "ABC of Coffee" (edição em inglês).
2) "ABC du Café" (edição em francês).
3) "Calendário del Café";
4) "Coffee Calendar";
5) "Uma fazenda de café no tempo do Império";
6) "Anuário Estatístico do Café" (1939-1940);
7) "Atlas Estatístico do Brasil" (1938-1939);
8) "Cultura Cafeeira no Estado do Paraná";
9) "Atlas Corográfico do Estado do Paraná";
10) "Pequeno Atlas Estatístico do Café" — ns. 3, 4 e 5.

107. Essas obras mereceram desusado acolhimento no Brasil e no exterior, como demonstram as referências elogiosas da imprensa indígena e estrangeira, de cientistas, cafeicultores, associações de classe, estabelecimentos de ensino, etc.

Aplicação industrial do café

108. Em fins de junho do ano passado, conforme previramos em nosso último Relatório, ficou concluida a instalação da fábrica-piloto de "Cafelite", que estávamos montando em São Paulo, com maquinaria especialmente encomendada nos Estados Unidos à Companhia Blaw Knox, uma das mais importantes e conceituadas organizações mecânico-industriais desse país.

109. Iniciou-se, então, o periodo de "testagem" das máquinas e aparelhos, cujos serviços já se encontram em fase bastante adiantada, embora tenham sido sensivelmente retardados pelas dificuldades sobrevindas no processo de filtragem, oriundas do não funcionamento, nas condições previstas, do extrator, construido em forma horizontal com o fim de obter-se maior rendimento.

110. Tivemos, pois, de fazer no Brasil aparelhos complementares, como solução de emergência, sugerida, aliás, por técnicos brasileiros de reconhecida competência, aos quais confiamos, por fim, o estudo do caso que se nos apresentava, pois o impasse não era atribuivel ao processo cientifico de industrialização, mas tão somente a um problema de adaptação mecânica.

111. Adiantaremos, entretanto, que, segundo nos é dado prever pelo andamento dos trabalhos, dentro de muito pouco tempo a fábrica-piloto de "Cafelite" deverá estar em pleno funcionamento.

Seguro de guerra

112. O ano de 1941 encontrou este Departamento devidamente aparelhado para atender aos seguros contra riscos de guerra nos transportes marítimos de café, em perfeita correspondência com os interesses do comércio exportador.

113. Já tivemos ocasião de nos referir, em nosso último Relatório, à nova modalidade do seguro de armazenamento no destino, instituida em fins do ano de 1940. Essa providência suscitou geral interesse durante todo o curso do ano passado e dela se valeram principalmente os exportadores para o Oriente Próximo, que puderam fazer expedições da mercadoria porque lhes foi permitido segurar, nos portos de transbordo, a preços módicos, durante o tempo de espera, os cafés que aguardassem transporte.

114. As coberturas contra riscos de guerra pedidas a este Departamento elevaram-se a meio milhão de sacas. É uma parcela, apenas, da exportação brasileira.

115. Cumpre ter presente, porem, que a criação do nosso seguro de guerra, instituto "sui generis" que, tanto pela modicidade de suas taxas, como por seu alto alcance, despertou o interesse e a apreciação favoravel dos mercados cafeeiros e de importantes orgãos seguradores, não objetivou tornar este Departamento um grande segurador, a concorrer com as organizações especializadas. A preocupação foi de evitar que o comércio exportador viesse a paralisar o seu curso, em virtude de condições asfixiantes impostas pelo mercado particular de seguros ante os perigos da guerra. Assim é que o seguro deste Departamento tem evitado que se interrompa a exportação do café brasileiro para vários destinos.

116. Podemos ter a certeza, portanto, de que a instituição tem correspondido plenamente às suas finalidades. Note-se, de passagem, que os prêmios conferidos, a despeito da despreocupação quanto a lucros, representam apreciavel importância.

117. Durante o ano de 1941 esses prêmios se elevaram à consideravel cifra de 1.227:677$500, o que representa o triplo do valor obtido no ano de 1940.

118. O quadro abaixo reproduz o movimento dos nossos seguros de guerra durante os três anos de vigência desse serviço:

	Sacas seguradas	Prêmios
1939 ...	412.233	530:774$400
1940 ...	324.416	420:238$800
1941 ...	498.645	1.227:677$500
Total	1.235.294	2.178:690$700

119. Até o fim do ano passado, como se vê, seguramos 1.235.294 sacas de café, tendo obtido em prêmios a renda total de réis 2.178:690$700.

Usinas

120. Durante o ano passado foram inauguradas as Usinas de Bonito, no Estado de Pernambuco; de Alegrete, Castelo, Duas Barras, Fundão e Vargem Alta, no Estado do Espírito Santo, e de Madalena, no Estado do Rio de Janeiro, e reiniciaram os seus trabalhos depois de reformadas as de Santa Bárbara, no Estado do Rio de Janeiro, e Nazaré, no Estado da Baía.

121. O preparo dos cafés confiados às nossas usinas foi executado com o cuidado e o esmero que veem caracterizando os trabalhos dessas instalações mecânicas, a inteiro contento de todos os interessados.

122. A produção das usinas, de benefício e rebenefício, aumentou consideravelmente, atingindo ao dobro da que havia sido alcançada no ano anterior.

Movimento das safras 38/39, 39/40, 40/41 e 41/42

123. Os anexos ns. 2 a 5 dão conta do registro, até 31 de dezembro de 1941, dos conhecimentos das safras acima mencionadas.

124. O volume dos cafés das quotas de mercado e de equilíbrio representava-se pelas seguintes cifras:

Anos	Quotas de Mercado	Quotas de Equilíbrio
38/39 ..	17.673.201	5.131.170
39/40 ..	14.766.642	4.032.353
40/41 ..	10.421.405	5.714.380
41/42 ..	7.791.486	3.811.199

Incineração

125. Foi de 3.422.835 sacas a quantidade de cafés incinerados no ano de 1941. Com essa parcela elevou-se a 71.491.086 sacas o total incinerado até 31 de dezembro daquele ano, conforme demonstra o anexo n.º 6.

126. Em 1941 foram incinerados os cafés que, pelo seu longo armazenamento, já se encontravam em mau estado, e os que se achavam depositados em armazens que precisavam ser desocupados para o recebimento dos cafés da safra 41/42.

Despesas

127. Verifica-se da demonstração de despesas do ano de 1941 (anexo n.º 1) que há redução em algumas verbas e aumento em outras, confrontadas com a proposta orçamentária para o exercício, unanimemente aprovada por esse Conselho em sua reunião de outubro de 1940.

128. A impossibilidade de enquadrar as suas despesas rigorosamente na órbita das verbas previstas decorre da própria natureza das atribuições do Departamento, cujas atividades, eminentemente dinâmicas e mutaveis, que é o que empresta virtuosidade à eficiência deste admiravel organismo — único no mundo pelas suas caracteristicas e finalidades — não podem ficar subordinadas a dispositivos rigidos, por isso que o ritmo de seus trabalhos e a intensidade da sua ação dependem das oscilações da produção e das variações da exportação, que formam um complexo reflexivo de condições muitas vezes imprevisiveis, no espaço e no tempo, dos ambientes internos e externos.

129. Consequentemente, os serviços do Departamento amplificam-se e tornam-se mais complexos na razão direta do aumento da produção ou da queda da exportação. E, como estas flutuações não se processam em datas prefixadas, a extensão dos serviços que o Departamento é obrigado a executar escapa, frequentemente, ao limite da previsão humana e não se podem adstringir à rigidez de cifras preestabelecidas, porquanto seu volume e sua multiplicidade são frutos de acontecimentos muitas vezes inopinados, que reclamam a adoção de medidas supletivas e o consequente acréscimo de despesas.

130. Não adotá-las, por esta ou aquela razão de ordem formalistica, isso importaria na sua procrastinação e no desamparo de vultosos interesses de toda a ordem, cujo resguardo é um imperativo do Estado. Pois não foi justamente para fugir a essas contingências que o Governo Federal idealizou esta "sui generis" instituição paraestatal, tornando-a magnifica realidade?

131. Devemos, finalmente, esclarecer que o excesso da despesa realizada sobre a prevista é apenas aparente, pois a diferença entre as cifras totais desta e daquelas provem de gastos com a quota de equilíbrio, cujos serviços são atendidos com recursos a êles especialmente destinados. A inclusão desses gastos no orçamento das nossas despesas normais deve-se à impossibilidade material de determinar, separar e contabilizar fora do ciclo da quota de equilíbrio a parte referente a esses serviços nos setores de material e pessoal.

Funcionalismo

132. O Departamento tem podido cumprir os seus múltiplos, variados e trabalhosos encargos graças à dedicação e esforço do seu seléto corpo de funcionários, que teem dado diuturnamente expressivas provas de capacidade e de elevada compreensão dos seus deveres. São, por isso, merecedores do nosso apreço e credores dos agradecimentos que aqui deixamos consignados.

Conclusão

133. Não poderiamos deixar sem referência especial a viagem que, em janeiro de 1941, empreendemos ao Estado de São Paulo, para, percorrendo o seu interior, auscultar as imperiosas necessidades da lavoura paulista no transe angustioso a que fora levada pela inclemente sêca que açoitou os seus imensos cafesais, donde flue grande parte da corrente que alimenta o sistema arterial do organismo econômico do país.

134. E essa referência será para exprimir a nossa gratidão pela acolhida franca e generosa que sempre nos dispensaram, na capital e no interior, os cafeicultores, associações de classe, diretores de ferrovias e autoridades municipais e estaduais.

135. Pensamos ter prestado tão sucintamente quanto possivel as informações concernentes aos principais aspectos do problema cafeeiro e às ocorrências de maior relevância do ano findo.

136. Pomo-nos, pois, como habitualmente, à inteira disposição dos Srs. Conselheiros para quaisquer outros esclarecimentos de que porventura necessitem e valemo-nos do ensejo para apresentar-lhes as nossas cordiais saudações.

(as.) Jayme Fernandes Guedes
Presidente

TURF

HOJE O ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES

Serão encerradas hoje, às 16 horas, as inscrições para as corridas que o Jockey Club realizará sábado e domingo próximos.

O projeto organizado tem como prova básica o clássico "Prefeitura Municipal", em 2.000 metros e com a dotação de 30 contos.

Quando reaparecerá Ark Royal

Somente a 14 de julho próximo voltará a correr em público o potro Ark Royal, vencedor dos dois primeiros clássicos da turma.

O filho de Royal Dancer, que, segundo pareceu, teve de se esforçar para derrotar Batton, domingo último, disputará com 57 quilos, naquele dia, o clássico "José Carlos de Figueiredo", competindo certamente com Marola, Fayal, Royal, Dolgurúki, Batton e outros.

Preparam-se para o Derby Nacional

No primeiro domingo do mês vindouro será realizado o "Cruzeiro do Sul", que alem de ser a 2.ª prova da tríplice coroa é tambem considerado o "Derby Brasileiro".

Para disputá-lo, Criolan, Amoroso e Diagoras, os dois primeiros os "leaders" da turma, veem sendo cuidadosamente preparados e não correrão em qualquer outra prova antes.

Moirones tranferido de propriedade

O cavalo Moirones, recentemente chegado de Montevidéu, onde foi adquirido por intermédio do Sr. Oswaldo G. Camisa, foi ontem transferido do nome desse importador para os dos Srs. Gervasio Seabra e Oswaldo Aranha.

O filho de Stayer em Monteria está aos cuidados do treinador Levy Ferreira.

Afaston-se o comandante Carvalho Rego

Podemos informar com absoluta segurança que o comandante Carvalho Rego, vice-presidente do Flamengo e que vinha controlando o departamento de profissionais, solicitou demissão desta última função alegando falta de tempo para atender às necessidades do referido departamento.

A PRAÇA

FUNDIÇÃO ALEGRIA LIMITADA, com séde à rua Leandro Martins ns. 22/28, avisa aos seus clientes e amigos que só serão reconhecidos e válidos para todos os efeitos os recibos passados por pessoa devidamente autorizada, não se responsabilizando por qualquer ato praticado por pessoa que não apresente as devidas credenciais.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1942.

Incidente rumoroso em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 12 (Da Sucursal de A NOITE) — Domingo último, às 15 horas, no momento em que tomava um ônibus na Pampulha, foram o acadêmico Hugo Carneiro e seu velho pai Abilio Carneiro, violentamente atropelados na fila por dois componentes da turma Cangêno Danser, ora se exibindo no Cassino da Pampulha, recentemente inaugurado. Empurrados com brutalidade, protestaram contra semelhante fato, sendo brutalmente agredidos pelos negros americanos, que são atletas, resultando a ida das vítimas para o Pronto Socorro, bastante maltratadas, enquanto os agressores eram presos. O fato causou geral revolta. Ontem, à noite, os colegas do acadêmico agredido decidiram revidar o ato insólito, postando-se, cerca das 20 horas, na praça Sete, em frente ao Brasil Palace, onde os agressores estão hospedados, vaiando-os estrepitosamente. Formou-se consideravel multidão, solidária com os acadêmicos. Chegaram guardas-civis e, posteriormente, cavalarianos, que em vão tentaram dissolver a multidão, a qual, continuava no local, apupando com vaias e assobios, bem como atirando ovos podres. Em certo momento, a multidão invadiu o Cine Brasil, próximo do hotel, estabelecendo-se alguma desordem. Num ambiente de crescente exaltação caminhavam os acontecimentos, até que houve interferência pessoal e direta do major Ernesto Dornelles, chefe de Policia, que é sinceramente estimado pela classe. Com seu prestigio pessoal, conseguiu acalmar os ânimos e dispersar o povo, estabelecendo a ordem, isto mais ou menos às 23 e pouco da noite. A "troupe" de negros americanos não pôde se exibir no cassino, continuando no hotel, que está guardado pela Policia, como medida de precaução.

MAIS CINCO CONTOS

O Vasco fez um aumento nas luvas oferecidas a Oswaldo — Prêmio à dedicação do seu zagueiro

Há dias surgiu no noticiário esportivo um despacho telegráfico de Montevidéu anunciando que Oswaldo, o conhecido companheiro de Florindo na zaga do Vasco, estaria em negociações com o Nacional, da capital uruguaia.

Dizia-se ainda que Oswaldo se achava incompatibilizado com o seu atual club, motivo por que desejava abandoná-lo.

No entanto, aquela notícia foi recebida aqui com hilaridade. E não era para menos; tanto assim que agora acaba o Vasco de resolver premiar o seu full-back oferecendo-lhe o aumento de cinco contos nas luvas do seu contrato, reconhecendo a dedicação com que se tem empregado nas pelejas do club de São Januário.

REPELE O BOTAFOGO

E o São Cristovão ainda não se pronunciou sobre o segundo caso de suborno — Oportuna e enérgica nota oficial do alvi-negro

Depois de tantos rumores, sobre suborno, os dirigentes do São Cristovão recusaram-se a fazer quaisquer declarações e não vieram a público esclarecer o caso de Alfredo e Oncinha. Conforme A NOITE adiantou, as autoridades esportivas tomarão enérgicas providências e o que se espera é que elas ponham termo aos episódios ou boatos que veem desmoralizando o football carioca.

O Botafogo F. C., ainda em tempo, a propósito do caso, forneceu-nos a seguinte nota oficial:

"Nota oficial — As tradições de honra e lealdade do Botafogo F. C. não foram, nem poderiam ser, de nenhum modo envolvidas nos episódios de abastardamento moral que, segundo se afirma, se teria verificado nos últimos dias da semana que precedeu ao encontro da nossa equipe principal de profissionais com a do valoroso e digno co-irmão: São Cristovão A. Club.

Esta nota seria, assim, perfeitamente dispensavel, se não fora querer se ressaltar, aqui, que na repulsa com que dirigentes e dirigidos do Botafogo receberam aquelas notícias encontra esta presidência um motivo a mais de conforto e exaltação. Eduardo Trindade, presidente"

Insuficientes os ônibus Mauá-Monroe

Grande atropelo na manhã de hoje para os passageiros da zona sul — A Light ainda não retirou os bondes da rua Uruguaiana — Modificado o itinerário dos ônibus que farão ponto na praça Tiradentes — Sugestões

ORAM hoje postas em execução pela Polícia e Prefeitura, as alterações nos itinerários dos ônibus, como medidas de economia de combustível. As linhas da zona sul, que se destinavam à praça Mauá foram transferidas para a Esplanada do Castelo e os da zona norte distribuídos pelas praças Mauá, Tiradentes e largo de Santa Rita. As chamadas linhas duplas (Tijuca-Ipanema, Urca-E. Ferro, Ipanema-E. Ferro, Arcos-Leopoldina, Rio Comprido-São Salvador), passaram a trafegar pela rua Uruguaiana.

A Light ainda não retirou os bondes da rua Uruguaiana

Até às 8 horas, a Light ainda não pusera em execução a determinação da Polícia e Prefeitura no sentido de desviar os bondes da rua Uruguaiana. Assim, as linhas "Praça Mauá" e "Arsenal de Marinha" não fizeram o novo trajeto: Praça Tiradentes, Avenida Passos, Avenida Marechal Floriano e Acre.

Tambem os bondes "Praia Formosa", (duas linhas) e Praia Palmeiras permaneceram naquele logradouro, que ficou congestionadíssimo.

Ônibus na praça Tiradentes — Modificado o itinerário

Os ônibus desviados para a praça Tiradentes tiveram o itinerário modificado à última hora. Não vieram ao ponto, da rua Visconde de Itaúna, pela praça da República (Assistência e Corpo de Bombeiros) e Visconde do Rio Branco.

Foi mantido o seguinte trajeto: Visconde Itaúna, praça da República (M. Guerra), Marechal Floriano, avenida Passos e praça Tiradentes. A volta faz-se pela rua da Constituição, e praça da República (Prefeitura).

Os novos itinerários das linhas das zonas norte e sul

Na Avenida ficou apenas uma linha subsidiária — de ônibus — Monroe-Mauá, atendendo a necessidade pública, de complemento da viagem dos bairros extremos da cidade. Para orientar melhor o público passamos a numerar as principais modificações do tráfego de ônibus.

Como A NOITE adiantou já, a praça Tiradentes tem agora, três linhas de ônibus, da Penha, Praça do Carmo, e Braz de Pina.

Modificação, aliás, prevista pela A NOITE há muito tempo em ampla reportagem que teve movimentar mais ainda o tradicional logradouro; hoje grandemente comercial. Dessas linhas há as auxiliares, — 96, 97 e 98 —, que continuarão a partir do Arsenal de Marinha, o que, de certo modo, diminue qualquer inconveniente oriundos das novas medidas.

As de Grajaú, 21 e 22, e de Lins e Vasconcelos e Maria Luiza, 24 e 25, — partem de Santa Rita, isto é, de Mayrink Veiga, tomando os numeros das auxiliares que já partiam desse ponto, — 81, 82, 84 e 85.

Praça Mauá passou a ser ponto inicial das linhas de Meyer, Abolição e Engenho de Dentro respectivamente, 32, 31, 33 e 35. Circulam pela rua Acre em ambas as direções. As auxiliares, — 83 e 85, continuam de Mayrink Veiga.

Essas são as linhas da zona norte, isto é, suburbanas. As da sul, Botafogo, Copacabana, Gávea, Leme, etc. todas ficaram na Esplanada do Castelo.

Os "pontos" na praça Tiradentes

Conforme registramos acima, foi modificado o itinerário dos ônibus de Penha, Cajú-Retiro e São Januário, que agora fazem ponto na praça Tiradentes. Eles só vieram pela rua Visconde do Rio Branco, porque há uma bomba de abastecimento de gasolina em frente ao prédio onde funcionam os nossos confrades do "Diário Carioca" e o estacionamento no local não poderia ser abolido.

Assim, os ônibus 36, 37, 38 e 39 (Penha) e os de Cajú-Retiro e outros estacionam naquela praça, em frente à rua da Constituição.

Os ônibus de Penha não reduziram $200 nos preços da passagem

Recebemos várias reclamações de passageiros dos ônibus de Penha, que circularam na avenida Passos, com destino à praça Tiradentes, sobre a redução de $200 nos preços das passagens. Alegando desconhecer o edital da Prefeitura, os motoristas não reduziram $200 nos preços das passagens.

O motorista do ônibus n. 73, da linha 37 (Penha), licença 918, por exemplo, exigiu de todos os passageiros 1$200.

Os editais da Prefeitura, porem, esclarecem que as linhas desvindas para as praças Tiradentes, Mauá, largo de Santa Rita e Esplanada do Castelo deverão sofrer a redução de $200 nas passagens.

São insuficientes

A reportagem esteve às primeiras horas colhendo impressões entre os passageiros. O maior movimento foi constatado na esquina da rua de Santa Luzia com a Avenida, onde se aglomera uma multidão constante. Os ônibus que trafegam por esta principal artéria chegam e são imediatamente tomados, permanecendo sempre à espera outra quantidade de pessoas.

A impressão ali colhida é a de que tais veiculos não suprem as necessidades de quantos, vindos da Zona Sul, se destinam à praça Mauá e pontos intermediários. As paradas na Avenida, como ficara tambem estabelecido, foi reduzida para quatro apenas.

As sugestões do "carioca-reporter"

O "carioca-reporter", sempre atento às novidades da cidade e às boas idéias, enviou-nos já interessante sugestão sobre a situação criada pela retirada dos ônibus da Avenida:

— Esta manhã, observando a multidão que se aglomerava no ponto final dos ônibus Monroe-Mauá, e que se debatia com a falta de lugares nesses veiculos, ocorreu uma sugestão, que a ser posta em prática poderá aliviar consideravelmente o trânsito no centro urbano.

Por que a Light não estabelece duas linhas de bondes: a primeira, saindo da Praça Getulio Vargas, em frente ao Monroe, e descendo pela rua Uruguaiana até a Praça Mauá, de modo a servir todas as ruas a partir desta última, onde existem milhares de lojas de comércio e escritórios; e a segunda, saindo da Avenida Rio Branco, esquina de Sta. Luzia, e descendo Santa Luzia até Misericórdia, e depois, da Praça 15 em diante o mesmo itinerário dos bondes A. R. Alves?

Essas linhas, em carater permanente, pelo menos enquanto perdurar a crise da gasolina, prestariam os melhores serviços. De volta da Praça Mauá trariam os passageiros da zona norte da cidade, que veem até aí em ônibus, distribuindo-os pelas muitas ruas intermediárias — Teofilo Otoni, S. Bento, Alfândega, General Câmara, Buenos Aires, Ouvidor, Sete de Setembro, Assembléia, etc.

Quarenta ou cinquenta carros, de regulares dimensões descongestionariam imediatamente o transporte no centro da cidade, que contaria, alem disso, com as linhas de ônibus agora estabelecidas — Monroe-Mauá.

PELO RESTABELECIMENTO DO PRESIDENTE VARGAS

Rezada missa em ação de graças na igreja do Rosário

Na igreja do Rosário foi rezada hoje, pelo cônego José Maria Cabral, missa em ação de graças pelo restabelecimento do presidente Getulio Vargas.

Tais demonstrações, que tem ocorrido por todo o país, evidenciam a estima popular pelo chefe da nação e o interesse comum em vê-lo prontamente restabelecido do acidente de que foi vítima na praia do Flamengo.

A cerimônia religiosa foi mandada rezar pela Irmandade do Rosário e a ela compareceram, alem de inúmeras fiéis, o Sr. Augusto do Amaral Peixoto, Sr. Olegario Mariano, cônego Olimpio de Mello, Sr. Francisco Rocha e o tenente Gabriel Silva Telles, representando o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

A gravura é um flagrante tomado durante a cirimônia.

GRANADAS DE GÁS CORROSIVO

LONDRES, 12 (De George B. Chandler, correspondente da United Press, especial para A NOITE) — As persistentes notícias de diversas fontes não britânicas do continente, relativas ao fato de que a Alemanha recorreria à guerra de gases, como último recurso para derrotar a Rússia, explicariam, segundo muitos comentaristas, a advertência formulada pelo primeiro ministro Churchill. Estas notícias em geral se confirmam reciprocamente em uma forma que convenceu os estadistas aliados sobre a necessidade de que a Grã-Bretanha apure as responsabilidades futuras e advirta claramente ao povo alemão do sofrimento que o aguarda, no caso do Exército do Reich empregar os temidos gases venenosos para evitar a derrota da Rússia. Ignora-se se os alemães recorrerão aos gases em caso extremo apenas ou se os utilizarão desde o início de sua ofensiva, mas o que é certo é que as notícias coincidem sobre preparativos e acumulação em grande escala.

Segundo uma dessas notícias, por uma localidade de passagem forçada para a frente oriental, os alemães transportaram durante o mês de fevereiro grande quantidade de gás de mostarda, sendo os embarques feitos sob forte escolta militar.

Tambem em fins de janeiro e meados de março se efetuou o transporte de grande número de recipientes contendo gases. Alguns desses recipientes levavam a seguinte legenda: "Não abrir, exceto por ordem especial". Outras notícias falam da construção de grandes depósitos de gás levantados sobre plataformas de cimento armado. Outras informações mencionam ainda tambores contendo gases especialmente para o lançamento de granadas e capsulas, cheias de um gás liquido, que tem um enorme poder corrosivo. Outras falam de preparativos para o lançamento de gases de aviões, contidos possivelmente em recipientes de vidro, que se romperiam ao menor contacto.

Assassinado o chefe de polícia de Monastir

BERNA, 12 (U.) — O rádio de Vichy anunciou que o chefe de Polícia da cidade búlgara de Monastir foi assassinado a tiros.

Chocaram-se o bonde e o auto

Chocaram-se, na avenida Mem de Sá, esquina da avenida Henrique Valadares, o bonde Praça da Bandeira, n. 1.856, e o automovel da Polícia Civil n. 32.203. Não houve vítimas.

Providências do governo da Argentina

Reforçando as defesas da Patagônia — Três novos centros militares foram estabelecidos

BUENOS AIRES, 12 — (J. F. McAvoy, da Associated Press) — A Patagônia, esse pedaço extremo da terra argentina — muito embora em parte interessando tambem ao Chile — faz parte do grande problema da defesa nacional da Argentina. Cobre a extensa patagônica uma extensão de quase três quartos da costa nacional de 1.600 milhas. Muito embora o governo do presidente interino Ramon Castillo esteja mantendo o padrão de neutralidade, como aliás fez o governo Irigoyen na primeira Grande Guerra, os estados maiores do Exército e Marinha estão trabalhando ativamente para as defesas nacionais, porque ninguem sabe o que reserva o futuro. A maioria dos esforços dos estados-maiores se tem dirigido à salvaguarda da parte extremo-meridional do país, sempre mencionada como um dos possíveis pontos vulneráveis para qualquer invasão continental. E assim tem mandado forças, construido bases aéreas e estabeleceu um sistema de patrulhamento naval que incessantemente cobre as águas dos mares extremos do sul do Continente.

Ainda não há muito voltaram de longa inspeção à Patagônia o general Juan Tonazzi, ministro da Guerra, e o almirante Marcos A. Zar, chefe da aviação naval. Três novos centros militares foram estabelecidos: um no território de Chubut, outro em Santa Cruz e um terceiro na frígida Terra do Fogo. Esses centros são providos de soldados e oficiais do novo destacamento da Patagônia, unidade criada depois que o Exército argentino dobrou seus efetivos para 100.000 homens, em tempo de paz, mantendo a classe de 1920 sob armas mais um ano e chamando duas novas classes de oficiais inferiores da reserva.

A NOITE — 3ª-feira, 12/5/942 — N. 10.865

Não funcionará o Banco do Brasil no dia 14

O Banco do Brasil afixou este aviso, hoje:

"Só haverá expediente neste Banco, no dia 14 do corrente, das 10 às 11,30 horas, para cobranças".

O mercado de títulos não funcionará, igualmente, na data católica da Ascensão do Senhor.

AÇÃO DEFINITIVA DO REICH

Acredita-se que os alemães se lançarão em uma ação militar e política que decidirá a guerra — Os rumores que circulam em Angorá

ANGORÁ, 12 — (A. P.) — Um despacho de Berlim para a "Agência Turca de Notícias" diz que os círculos bem informados da capital do Reich acreditam que estejam quase completos os preparativos políticos e militares para "uma ação definitiva que decidirá da guerra".

Com a velocidade de um raio

ANGORÁ, 12 — (A. P.) — Notícias recebidas de Berlim por uma agência noticiosa turca dizem que a Alemanha está preparada para iniciar uma ação "militar e política", súbita e violenta, "com diversas direções, com a velocidade de um raio".

A Turquia está calma

ANGORÁ, 12 — (A. P.) — Apesar de todas as versões e de todos os boatos sobre os intensos preparativos "bélicos e políticos" da Alemanha, para um novo e violento golpe, a Turquia e os turcos se manifestam perfeitamente calmos, como que compreendendo que esses preparativos não serão nem são dirigidos contra zonas de seu interesse.

Há um indício seguro desse estado de animos no fato de estar o maior hotel desta capital demolido de alto a baixo, para ser reconstruído mais tarde.

A confiança da Turquia parece basear-se em que há notórias deficiências militares do Eixo nos Balkans e a Alemanha não parece estar em condições de "abrir um novo "front", por sua própria iniciativa, seja onde for.

O jornalista Vicente Añel e sua esposa, em nossa redação

UM JORNALISTA ARGENTINO NO RIO

Acaba de chegar ao Rio, acompanhado de sua esposa, o jornalista Vicente Añel, de "La Razon", de Buenos Aires. O confrade portenho, que veio em missão especial daquele prestigioso orgão da imprensa argentina, esteve em visita à NOITE, mantendo conosco amavel palestra durante a qual manifestou a impressão magnifica que teve do progresso desta capital, que visitou há alguns anos atrás. O jornalista Vicente Añel teve ainda oportunidade de salientar a repercussão que tem em seu país a grande obra de reconstrução econômica e financeira que vem realizando o presidente Vargas, cujas iniciativas em todos os setores da vida nacional tem despertado vivo interesse no continente. O brilhante periodista argentino pretende demorar-se algum tempo nesta capital.

JUBILEU DO PAPA PIO XII

Mensagem dos católicos brasileiros

Entre as homenagens do Brasil ao Papa Pio XII, por ocasião do 25.º aniversário da sua sagração episcopal, ser-lhe-á transmitida a seguinte mensagem:

"Em meio às tempestades que, hoje, varrem de extremo a extremo todos os horizontes, não há consciência que não procure pontos de referência para se orientar entre as sombras ambientes.

Ora, quem pode superar — em dignidade, em tradição, em permanência e em perspectivas melhores para o futuro da humanidade — a figura universalmente venerada do excelso Sucessor de S. Pedro? Em nossos dias, representa ele, na terra, o mesmo que ao longo da história representaram todos os seus antecessores, aquela "alegria que ninguem nos pode tirar", de que falam os Evangelhos (Joan. XVI, 22) e será hoje a nossa maior força moral entre as atribulações contemporâneas.

Força é, portanto, cercar essa figura da Esperança, para um mundo cansado de sofrer, de todo o nosso respeito. O momento é oportuno. Comemoram, justamente, os povos da Cristandade, no próximo dia 13 de maio, o 25.º aniversário episcopal de Pio XII. Não pode o povo brasileiro, nascido e crescido no espírito da verdadeira Caridade, permanecer indiferente a essa consagração universal.

Por esse motivo, solicitamos a cooperação de todos os brasileiros nas homenagens, que, nesse mês de maio, tão caro às mais antigas tradições cristãs de nossa terra, vão ser prestadas ao Santo Padre, velho amigo do Brasil, como expressão viva da veneração que lhe tributa o povo brasileiro e da confiança com que acompanha a sua atuação em prol de uma paz que volte a paz ao mundo, apoiada sobre a Justiça.

Rio de Janeiro, abril de 1942. — Comissão nacional — (aa.) — José Carlos de Macedo Soares, presidente da Academia Brasileira de Letras e presidente do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro; Eduardo Espinola, presidente do Supremo Tribunal Federal; Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil; Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Edmundo de Mirande Jordão, presidente do Instituto da O. dos Advogados Brasileiros; Pedro Calmon, diretor da Faculdade Nacional de Direito; Aloysio de Castro, presidente da Academia Nacional de Medicina; Santiago Dantas, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia; A. Fróes da Fonseca, diretor da Faculdade Nacional de Medicina; Luiz Pinheiro Paes Leme, presidente da União Nacional dos Estudantes; João Gualberto Marques Porto, 1. vice-presidente do Club de Engenharia, (em exercício) e Alceu Amoroso Lima, presidente da Ação Católica Brasileira."

EM AÇÃO DE GRAÇAS — Mandada celebrar pelos motoristas do Rio de Janeiro e organizada por todas as suas associações de classe, realizou-se, hoje, na igreja de Santana, missa votiva pelo restabelecimento do Sr. Edgard Pinto Estrella, inspetor geral do Tráfego. A gravura acima fixa um aspecto tomado durante a celebração do santo ofício

PARA "DECISÕES FINAIS"

PÉTAIN E LAVAL AVISTAR-SE-IAM AMANHÃ COM GOERING

BERNA, 12 (A. P.) — Estando as negociações franco-alemãs a atingir o estágio de urgência, informa-se que o marechal do Reich Goering deve se avistar, amanhã, com o marechal Pétain e com o Sr. Pierre Laval, afim de chegar a decisões finais.

Os círculos diplomáticos estrangeiros prognosticam que uma das grandes decisões da França será a rejeição das negociações americanas com a Martinica, do que resultará o rompimento de relações entre os governos de Vichy e Washington.

Bons e maus exemplos

À margem da crise de gasolina

NA crise de falta de gasolina há certos aspectos que ainda não foram devidamente apreciados por uma parte dos consumidores desse combustivel.

As autoridades incumbidas do racionamento, ao estabelecerem as preferências para a venda nos postos de serviço, evitaram adotar, desde logo, medidas mais drásticas, contando com a inteligência dos proprietários de automoveis particulares. Cuidaram com particular atenção, dos carros pertencentes a médicos e a outros profissionais que deles não se poderiam apartar no próprio benefício da coletividade.

Tem-se notado, ultimamente, que essa atitude das autoridades não foi compreendida como se impunha. Muitos donos de carros particulares, continuam gastando gasolina no seu transporte privado, quando, dispondo de muito tempo, estariam em condições de usar os transportes coletivos.

Tambem o uso de automoveis particulares em passeios dispensaveis e no transporte para os cinemas e os teatros, neste momento de extremas dificuldades, revela a ausência de maior compreensão de tão magno problema.

Aquilo para que se apela, urgentemente, é para a compreensão da situação excepcional.

O transporte de gasolina, das fontes de produção até o nosso país, somente é feito à custa de enormes sacrifícios materiais e de vidas. Os navios tanques são frequentemente afundados e cada vez careiam mais. As providências que poderiam minorar este estado de coisas ainda não foram tomadas, naturalmente por absoluta impossibilidade.

Por outro lado, tenhamos presente, como um imperativo indominavel, a carência do combustivel para as atividades industriais que se paralisadas acarretariam para a nação inteira profunda e invencivel perturbação, atingindo a todos nós.

Conforta-nos saber que pessoas de alta posição social, de recursos pecuniários e a quem, por certo, não seriam recusados os vinte litros de gasolina que diariamente consumiam, antes da crise, ou estão encostando os seus carros, até que melhores dias surjam, ou gastando o mínimo indispensavel, ou adquirindo, quando não podem de todo guardar os seus automoveis, outros de menor consumo.

Esses exemplos devem ser citados como o de uma firme decisão e compreensão no sentido de não criarem, à vida brasileira, maiores embaraços do que aqueles com que já lutamos.

Já relatamos através do noticiário telegráfico especial de A NOITE o que foi a viagem do coronel Costa Netto a Minas, em cuja capital o superintendente da Brasil Railway e empresas incorporadas ao patrimônio da União inaugurou as novas instalações da Sucursal deste jornal, tendo visitado depois vários dos mais importantes serviços do Estado. Expressivas homenagens ali recebeu o coronel Costa Netto, que ontem regressou ao Rio e teve concorrido desembarque no Aeroporto. A gravura mostra-o em companhia do governador Benedicto Valladares, do nosso companheiro Cypriano Lage, diretor de A NOITE e de outras pessoas quando percorria alguns dos setores da administração mineira

Petrópolis voltará a ser a cidade das hortênsias!

(Cliché na 1ª página)

QUANDO o viajante chegava ao topo da serra iluminada de sol e de verdura o deslumbramento completava-se. Ao longo do rio, sereno e preguiçoso, uma orla dupla de flores enormes, quase violentas na sua beleza exuberante, debruçava-se nas margens, chegando perto as lages da rua. Daí por diante, as flores multiplicavam-se, quase como uma obcessão. Eram as hortênsias de Petrópolis, que se espalhavam por todos os cantos da cidade, enchendo de bouquets gigantescos becos e avenidas, jardins e quintais, constituindo a mais típica das caracteristicas e a mais formosa das atrações.

Depois, ukm dia, as hortênsias foram desaparecendo, como envergonhadas do abandono a desprezo a que estavam sendo relegadas. O Piabanha ficou um rio vulgar, sem flores e cheio de lama e somente nos jardins particulares e em frente ao palácio de verão do presidente as hortênsias permaneceram para lembrar aos forasteiros e justificar o cognome da velha cidade imperial.

A colaboração das esposas na tarefa dos homens públicos, que surgiu no país com advento da Segunda República, tendo como alto exemplo e senhora Darcy Vargas, vale hoje, por uma tácita instituição nacional, multiplicando-se as iniciativas femininas por toda parte, dirigidas em São Paulo, pela senhora Annita Fernando Costa, no Estado do Rio pela senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em Minas, no Paraná e Rio Grande do Sul pelas senhoras Lucia Valladares, Anita Ribas e Anany Cordeiro de Farias. Em Petrópolis, esse espírito havia de prodzir esplêndido efeito na pessoa da senhora Branca Moreira Mello Franco Alves, esposa do Sr. Marcio Mello Franco Alves, prefeito da cidade. Amando o encantador recanto da terra fluminense e guardando recordações do tempo em que a avenida Quinze de Novembro era duas longas fitas azues de hortênsias, ofereceu uma sugestão no sentido de que o diretor de Matas e Jardim da Municipalidade restabelecesse a mais original caracteristica de Petrópolis.

A NOITE, que já movimentara uma campanha com a mesma finalidade, sabedora da iniciativa da senhora Mello Franco Alves, procurou ouvi-la no palacete de sua residência, na avenida Ipiranga, 169, naquela cidade.

Muito jovem e extremamente simpática, a senhora Marcio Mello Franco Alves demonstra, desde logo, o seu amor pelas flores, evidenciando que de si partiria, mais cedo ou mais tarde, a sugestão magnífica de restituir a Petrópolis o ornamento que a tornou a "urbs" mais encantadora do Brasil, que lhe assegurou, de decênios e decênios a usual denominação de Cidade das Hortênsias.

— Nasci em Paris, — fala a nossa amavel interlocutora — mas cresci em Petrópolis, entre a natureza belissima da cidade, que tinha nas suas flores o maior de todos os encantos. Meu pai, que tinha sido adido naval na França, regressando à pátria, localizara a família nesta cidade, onde o meu avô, o senador Joaquim Moreira, dedicava todo o seu amor de prefeito ao aumento e conservação dos aspectos típicos representados pelos florões de hortênsias. Quem conheceu Petrópolis como eu vi, toda uma grande guirlanda de hortênsias que faziam do azul da continuidade da paisagem, invadindo tudo, quase selvagens na força nativa, cobrindo outeiros e ruas, não pode deixar de querer o restabelecimento dessa efusão, verdadeira dádiva da natureza.

A senhora Marcio Mello Franco Alves, consente em posar para o fotógrafo e o faz rodeada de suas flores prediletas, das quais estava, aliás, ornamentada, toda a sua confortavel e elegante vivenda, e fala:

— Infelizmente, hoje, Petrópolis tem menos hortênsias que Teresópolis. Incompreensivel, não? A "Cidade das Hortênsias" deixa de merecer o titulo... Por que? Não é um raciocínio simplista. Mas, creio que, desta vez, as hortênsias voltarão a imperar na cidade de D. Pedro. Petrópolis o merece e as hortênsias ainda mais.

Fala em seguida das obras de caridade em que está empenhada. Diz que precisa da colaboração de todos para a instalação do Hospital Infantil e Maternidade "Alzira Vargas". Frisa que a assistência hospitalar em Petrópolis ainda se ressente de grandes senões ou é, mesmo, pouco eficiente. Que é necessária a colaboração dos afortunados à Casa da Previdência. E voltamos à origem da palestra.

— E quanto às hortênsias? Ninguem regateará aplausos à tão bela iniciativa. D. Branca Mello Franco Alves faz um sorriso e acentua:

— Com as hortênsias, menor será a dor dos pobres e maior a compaixão dos ricos. A vida é mais suave onde existem flores. As hortênsias em toda parte perfumarão os corações, predispondo-os a generosidade. E o Piabanha deverá ser, novamente, um longo e sinuoso jardim florido.

Fogo a bordo do "Araponga"

Levava um carregamento de produtos insenticidas

SANTOS, 12 (Serviço especial de A NOITE) — Manifestou-se ontem, às 22,30 horas, um princípio de incêndio no convés do "Araponga", do Lloyd Nacional. O navio estava atracado no armazem 2, nas Dócas, onde recebia 180 garrafões de produtos insenticidas destinados a Porto Alegre. O fogo foi motivado pela combustão espontânea dos referidos produtos. Entretanto, as chamas foram abafadas em duas horas, graças ao intenso combate travado. Comanda o "Araponga" o Sr. Pedro Américo Albuquerque. Os prejuizos se limitaram apenas ao que concerne à carga do convés.